Revista da Semana

Revista da Semana

ANNO XXII -- Num. 27 -- 2 de Julho de 1921 Preço 1$000 réis.

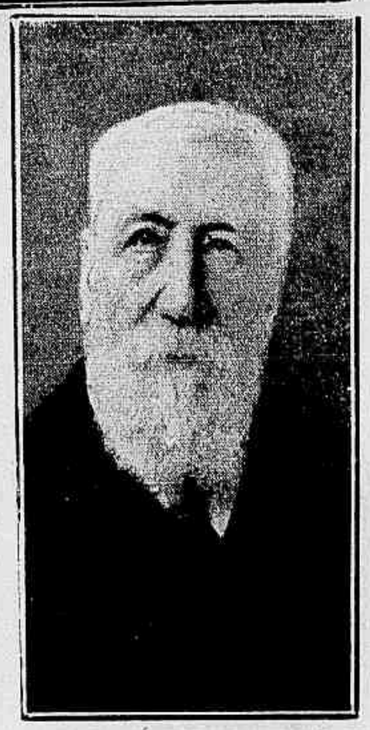
14.341

LUCILIA PERES

O "SNOBISMO" NA PINTURA FRANCEZA

Kees Van Dongen, que representa na pintura hollandeza a escola do *snobismo*, expoz no salão da "Nationale" um horrivel retrato de Anatole France, em que o extraordinario artista da *Thais* e da *Révolte des Anges* mais se assemelha a um pittoresco mendigo de feira do que a si proprio.

O quadro de Van Dongen, que reproduzimos ao alto, (ao lado, um retrato de Anatole) provocou, como era de esperar, os dardos da ironia de toda a critica franceza, mesmo daquella que tomou sobre os hombros a difficil tarefa de defender a escola exotica dos *snobs*.



CURIOSOS ERROS DE LITERATOS

Os erros que se encontram nos livros provêm, já se vê, do autor ou dos typographos, que tanto collaboram com os jornalistas e com os escriptores. Entre os enganos devidos á desattenção dos revisores, ha certamente alguns muito comicos.

« M. Z., dizia um jornal francez, vient d'être dévoré (décoré) par le Shah de Perse». — «Le roi de Siam s'est logé dans le même bocal (local)». — «Les ministres se sont réunis pour délirer (délibérer)". A lista seria interminavel.

Não é, porém, d'esses erros que nos queremos occupar, e sim dos que escapam á penna dos homens de letras, por distracção, falta de gosto ou ausencia de senso critico.

O emprego inopportuno de certas locuções usuaes e metaphoras correntes muitas vezes determina phrases curiosas. Assim, um romancista se referiu a «uma floresta virgem onde a mão do homem nunca puzera o pé», outro descreveu uma cantora «estrella em flôr que cantava com mão de mestre».

Os pleonasmos não são raros : « As recordações do passado despertavam », diz Octave Feuillet. « Cada qual surprehendido de improviso» escreve Emile Souvestre.

Eis algumas distracções: « Elle tinha setenta annos e parecia contar o dobro », (Leopold Stapleaux). E do mesmo auctor : « Os dois adversarios foram collocados a egual distancia um do outro. » E « com uma das mãos ella lhe acariciava os cabellos e com a outra lhe dizia... »

Emile Richebourg escreveu « As tres cidades formavam um triangulo obtuso », o que não se conhece em geometria.

Eis agora algumas phrases em que a falta de senso critico ou de gosto reune idéas inteiramente dissemelhantes : « Elle tinha recebido dois graves ferimentos, um na perna e outro em Waterloo ».

« Esta festa cáe na primavera e em desuso ».

« O coelho é um animal timido e nutritivo ».

Alguns juizos de Bernardin de St-Pierre são celebres pela ingenuidade. Nos seus Estudos da Natureza *affirma que a pulga tem o instincto de procurar as superficies brancas para que o homem mais facilmente a possa apanhar, e que os melões são constituidos pela natureza em talhadas, para ser comidos em familia.*

Algumas fabulas de La Fontaine contêm erros curiosos. Em A cigarra e a formiga *póde-se observar que a formiga não accumula absolutamente provisões para o inverno, pois não tem necessidade de alimento n'uma estação que ella passa a dormir. Além d'isso, nos mezes frios a cigarra nada lhe pediria, pois não ha cigarras no inverno.*

Varios immortaes da Academia Franceza têm na consciencia graves enganos. No seu discurso de recepção, Scribe censurou a Moliére não ter jamais feito allusão, nas suas obras, á revogação do edito de Nantes. Esquecia que Moliére fallecera em 1673 e o edito de Nantes fora revogado em 1685.

Nas Vesperas Sicilianas, *de Scribe e Duveyrier, Monfort ordena que um corpo de arcabuzeiros se arremesse contra a população revoltada ; e a scena se passa em 1282, isto é quasi um seculo antes da invenção das armas de fogo.*

Jules Janin faz, n'um artigo, passar o Rhodano por Marselha. Para elle a cidade de Smyrna é uma ilha. Confunde Cannes (departamento dos Alpes Maritimos) com a cidade da Italia em que os Romanos foram derrotados por Annibal. S. João Chrysostomo, nascido na Antiochia (Asia), é por elle designado de Bossuet africano. *Accusa Luiz XI, nascido em 1423, de haver perseguido Abelardo, que nasceu em 1709.*

Na Lenda dos seculos *lê-se :*

> Tu rêves, dit le roi, comme
> un clerc en Sorbonne.

O rei que assim se exprime é Carlos Magno, que morreu em 814 ; a Sorbonne foi fundada em 1253.

Musset pergunta :

> Avez-vou vu dans *Barcelone*
> Une *Andalouse au sein bruni* ?

Alexandre Dumas, no Collier de la Reine, *para exprimir a surpresa de D. Manoel perante as explicações do joalheiro Bœhmer, escreve : «Ah! ah ! exclamou D. Manoel, em portuguez».*

No Cousin Pons, *Balzac, alludindo a um leque, commette este anachronismo : «Era uma obra-prima, que Luiz XV encommendára a Watteau para Mme. de Pompadour». Ora, Watteau morreu em 1721, no mesmo anno em que nascia Antoinette Poisson, que aquelle rei fez marqueza.*

Na Muse du Département, *uma criada, depois de ter vendado os olhos a uma pessoa, a fim de a impedir de vêr, faz-lhe esta estranha recommendação : «Esteja attenta ! Não perca de vista nenhum dos meus signaes !».*

Essa inadvertencia é comparavel á de John Lemoine que, no Journal des Débats, *escreveu : « O rei, cego, desventurado por vêr o seu reino incorporado á Prussia. »*

George Sand, no prefacio que escreveu para o livro de versos de Charles Poncy, confundiu Herodes com Poncio Pilatos: «E, como Herodes, elles lavam as mãos de todas as iniquidades sociaes».

Champfleury na Pasquette, *escreve : « Uma pobre viuva, que tinha apenas um filho unico ». Seria, sem duvida, mais interessante que ella tivesse dois filhos unicos.*

Gustave Flaubert nos diz em Madame Bovary *que «Renault deu a Carlos, em pagamento da perna curada, setenta e cinco francos em moedas de dois francos», o que constitue um problema de difficil solução.*

Mais adeante, no mesmo romance, lê-se : « Elle recebeu, como presente, uma bella cabeça phrenologica, toda marcada de algarismos até ao thorax e pintada de azul. » Uma cabeça que vae até ao thorax não é, certamente, vulgar.

Em Bouvard et Pécuchet, *o mesmo escriptor faz celebrar a missa de meia-noite « na noite de 26 de Dezembro ».*

Em Tartarin de Tarascon, *Alphonse Daudet attribúe aos arabes phenomenaes mandibulas : « Quatro mil arabes corriam atraz do camello, descalços, gesticulando, rindo como loucos, e fazendo luzir ao sol os seus seiscentos mil dentes brancos ». Isso significa que cada arabe tinha precisamente 150 dentes !*

Na Faute de l'abbé Mouret, *de Emile Zola, lemos : « O prazer, essa sensação agradavel ».*

Goncourt escreveu : « O que lhe faltava era uma ausencia de alimento aos seus novos appetites » (Madame Gervaisais).

E' tambem dos irmãos Goncourt esta distracção : « A menina trazia um par de sapatos suspenso por um cordel aos hombros e na outra mão tinha um barometro dourado. »

Os periodos de Léon Cladel são, por vezes, muito longos. Em Kerkardec garde-barriére, *um periodo que começa na pagina 3 termina na pagina 8.*

De François Coppée : « Ella se sentou entre as duas filhas, duas gemeas que tinham, tanto uma quanto a outra, dezoito annos».

Mais de uma vez, a Venus de Milo, a estatua sem braços encontrada na ilha grega de Milo em 1820 e que se acha no Museu do Louvre, em Paris, tem dado origem a divertidos enganos.

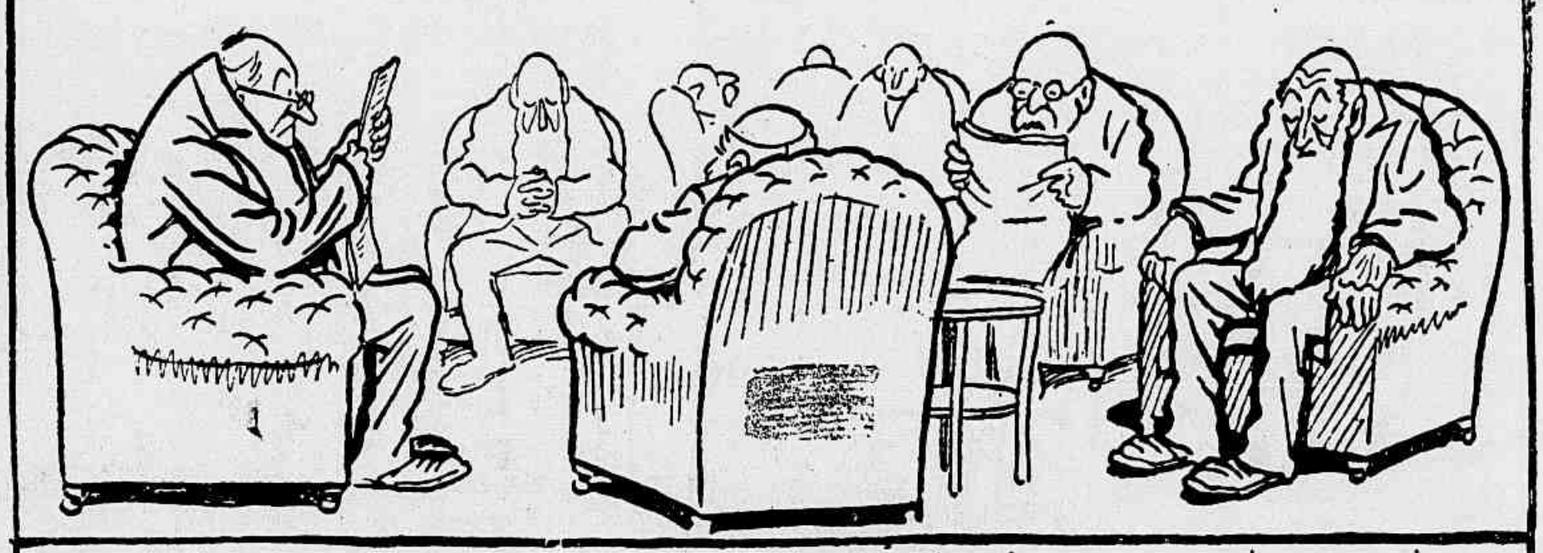
Charles Merouvel disse : « A verdadeira maravilha era ella, com o seu admiravel pescoço... com que Milo, o artista cujo renome atravessou os seculos, teria dado um pendant á sua immortal estatua » — (Millions, Amour et Cie.)

Outro romancista, Amédée de Bast, nos descreve Joseph de Plumard que « ajoelhado, depõe um beijo respeitoso n'aquella mão tão alva quanto a da Venus de Milo ».

E Jules de Gastyne : « Ella ergueu o seu braço branco, modelado como o da Venus de Milo ».

N'um romance de Charles Mérouvel, encontram-se estas linhas : « Aquella mulher tinha uma cintura tão fina e flexivel que uma mão de homem a poderia encerrar entre os seus dez dedos ». (Jenny Fayelle).

• O CLUB DE MATHUSALEM •



O club organisa uma aula de cultura physica para octogenarios

O club decreta a abolição das cadeiras de braços

Revista da Semana

EU SEI TUDO (MAGAZINE MENSAL)

A SCENA MUDA (REVISTA CINEMATOGRAPHICA)

ALMANACH EU SEI TUDO (PUBLICAÇÃO ANNUAL)

DIRECÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

Propriedade da Companhia Editora Americana

Sociedade Anonyma. Capital Realizado 500:000$000

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14, E RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

Telephones: DIRECTORIA, N 112 — RED. E ADMIN. N 3660

Endereço Telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO

Director-gerente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por série de 52 numeros (1 anno) 48$000

6 mezes 25$000

Estrangeiro 60$000

Avulso 1$000

Atrazado 1$500

Anno XXII | Rio de Janeiro, 2 de Julho de 1921 | **N.º 27 da Nova Série**

A Cruzada contra a Tuberculose

SEMPRE a poesia, com fidelidade, amou o patriotismo. Poesia e patria são um casal unido. Foi a patria que os primeiros poemas cantaram: a patria e o céo, os heróes e os deuses. A Iliada, a Eneida e os Lusiadas são os cantos immortaes de tres patrias em que sobrevive, convertida em arte, a memoria perenne das suas gloriosas acções e dos seus grandes homens, pois que sempre foram os homens que fizeram a patrias e não as patrias que fizeram os homens.

A poesia patriotica dos cantores da patria denominou o Brasil um paraiso. Mas já os descobridores foram os nossos primeiros poetas. Debruçados nas amuradas das náos, ao contemplarem as florestas floridas onde as aves cantavam num infindavel concerto, a palavra magica de paraiso lhes acudiu aos labios e a visão do eden perpassou nas suas imaginações mysticas.

Cada patria é um paraiso para os filhos que sabem amal-a. No seio de sua mãe, o homem repousa alguns meses: o tempo de converter um beijo em vida. Mas no seio da patria, depois da vida, o homem repousa eternamente.

Chamemos-lhe, pois, um paraiso. Mas um paraiso quasi deserto! E' á mulher, pela maternidade, que cabe a missão gloriosa de povoal-o. A' mulher cabe tambem zelar pela conservação das vidas que lhes custam tantas dores e tantos sacrificios — e o nosso paraiso está cheio de dragões, devoradores de vidas, que destroem implacavelmente a obra das mulheres. Contra o esforço das povoadoras luctam forças sinistras, que anniquilam o fructo da maternidade e despovoam em progressão alarmante o nosso paraiso. Só a Tuberculose nos arrebata mais de 60.000 vidas, annualmente. Sessenta mil mães choram, em cada anno, as depredações humanas da grande harpia. Cinco mil esquifes não bastam, em cada mez, para conter o funebre repasto da inexoravel despovoadora. O poder destructivo da Tuberculose é superior ao de uma guerra. Em tres annos de batalhas, a campanha mortifera do Paraguay custou menos vidas do que essa ceifadora, perante a qual não se uniram ainda os exercitos da philantropia, em volta das bandeiras da Cruz Vermelha.

Não deixemos que o paraiso se converta num cemiterio. Já um medico chamou ao paraiso um hospital. Seja, então, cada brasileira uma enfermeira! Combatamos a morte e defendamos a vida.

As estatisticas demonstram-nos que a mortalidade pela Tuberculose, no Rio de Janeiro, é de 5.53 por cada mil habitantes, quando na maioria das cidades do mundo essa porcentagem é de metade inferior á do nosso paraiso. E ha cidades nossas, como o Recife, em que a Tuberculose arrebata dos lares para os cemiterios um por cento da população total, annualmente.

E' o sangue, é a vida, é a grandeza do Brasil que se esvahe. Para estancar a ferida querem-se mãos femininas. E' nestas luctas contra as forças devastadoras da morte que a mulher mostra ser uma combatente incomparavel.

Ou não fôra ella a grande obreira da vida!

A DIRECTORIA DA CRUZADA

Sra. Epitacio Pessoa, presidente de honra; sra. Olyntho de Magalhães, presidente; sras. Hortensia Weinschenck, Jeronyma Mesquita e Elvira Gudin, vice-presidentes; dr. Rocha Lima, thesoureiro; dr. Amaury de Medeiros, secretario-geral.

A Cruzada Nacional contra a Tuberculose, *organisada pela Cruz Vermelha Brasileira, é uma obra da mulher, que precisa da alliança de todas as mulheres.*

Esta grande campanha de philantropia não pode deixar indifferente nenhuma mãe brasileira.

E' contra a sinistra ceifadora de vidas que se organisam as legiões femininas da caridade, e cada mulher, associando-se a esta lucta do bem contra o mal, a este emocionante combate da philantropia contra a tuberculose, defenderá o seu proprio fructo e ampliará a sua missão materna.

Não se limitando a ser a mãe de seus filhos, ella conquistará tambem o titulo glorioso de Mãe do Brasil.

Essa cruz, que ha mil e novecentos annos é o signo de uma religião, será, pregada no peito da mulher, o talisman do altruismo e da misericordia, perante o qual se declararão vencidas as forças destructivas do mal.

Alistae-vos na GRANDE CRUZADA NACIONAL CONTRA A TUBERCULOSE

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA — SE'DE PROVISORIA: RUA UBALDINO DO AMARAL, 75

PRESIDENTE DE HONRA: SRA. EPITACIO PESSOA

Presidente effectiva: *Sra. Olyntho de Magalhães* — Thesoureiro: *Dr. Anthero de Almeida*

Vice-presidentes: *Sra. Hortensia Weinschenck; Sra. Jeronyma de Mesquita; Sra. Pereira Carneiro; Sra. Elvira Gudin; Sra. Alice Ortigão; Sra. Eugenio de Barros*

Secretario geral: *Dr. Amaury de Medeiros*

Socio contribuinte, 10$ — Socio effectivo, 20$ — Socio remido, 500$ — Socio bemfeitor, 2:000$ — Socio benemerito, 5:000$

N. B. — Todos os socios receberão um diploma e saberão exactamente a utilidade de sua contribuição.

O crime de Luiz Eduardo

CHEGUEI á estação da estrada de ferro ás 5 horas e cinco minutos. Não tinha tempo a perder. O trem partia ás 5 e dez. Dirigi-me á plataforma que um guarda me indicou solicito. Lá não estava o trem. Perguntei a um graxeiro se o comboio ainda não encostara.

— Que comboio? perguntou o homem, levantando a cabeça mollemente.

— O rapido paulista.

— Já se foi.

— O das 5 e dez?

— Esse não existe! O rapido paulista sahe ás 5 em ponto.

— Mas que transtorno! E agora quando terei outro?

— O S C 1 sahe ás 6 e quinze.

Dei um nickel pelas informações e rodei nos calcanhares com a minha maleta de mão. Decididamente aquillo era um incommodo. Esperar alli ,a pé firme, durante uma longa hora, era uma grandissima maçada. Mas, depois de raciocinar que podia ser peior, isto é podia acontecer que não houvesse mais trem naquelle dia, fiquei de certo modo resignado, e abanquei-me numa fôfa poltrona da sala de espera. Ainda não estava bem accommodado quando ouvi atraz de mim uma voz conhecida:

— Tambem perdeste o trem?

Virei-me. Era o Praxedes. Exclamei:

— O' Praxedes amigo! Tu és um achado. Imagina que tenho de esperar uma hora pelo trem.

— E eu 55 minutos! disse elle sentando-se a meu lado. Perdi o meu trem das 4 e 55 e agora só tenho outro ás 6 e 10.

— Mas para onde te atiras, homem?

— Não sabes? Tenho uma fazendola nas immediações de Paracamby. Vou vel-a hoje.

Fez uma pausa, e depois, batendo-me na perna:

— E tu?

— Vou a S. Paulo a negocios.

Começámos a palestrar sobre assumptos varios, ambos visivelmente satisfeitos com aquelle feliz encontro que nos amenisava a espera. De repente, o Praxedes perguntou:

— Conheces o Luiz Eduardo?

— Qual delles? Conheço varios...

— O Luiz Eduardo Barcellos. Um que é advogado e do Norte.

— Não conheço.

— Pois devias conhecel-o.

— Porque?

Praxedes não respondeu logo. Parecia raciocinar para responder. Afinal resolveu-se:

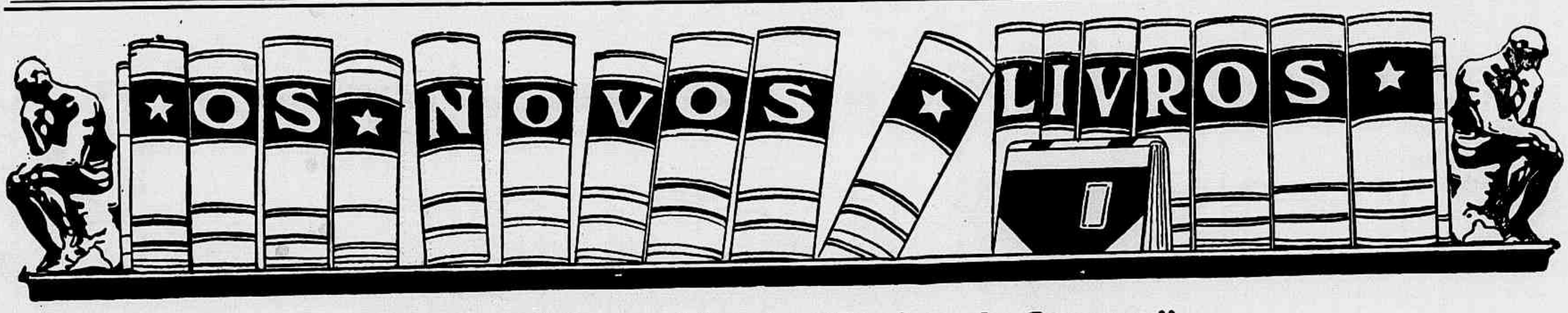
— Ora, vou dizer. Elle já está longe e não ha, pois, inconvenientes. Além disto, sei que és um homem discreto.

A minha curiosidade ficou aguçada:

— Fala, homem, conta-me lá o que tens ahi a estourar nos labios.

O Praxedes começou:

— Conheci o Luiz Eduardo ha 14 annos. Foi meu collega da Faculdade. Era um typo romantico, sentimental, como hoje é muito raro encontrar. Formados ambos,



Secção Bibliographica da "Revista da Semana"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL, LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

JOÃO DO RIO

Rosario da Illusão

Neste livro admiravel, o genio do grande chronista e novellista nacional apresenta-se no zenith do seu esplendor. Nunca a arte consummada do extraordinario artista produzira paginas de tão alta philosophia e de tão fulgurante estylo.

Summario do ROSARIO DA ILLUSÃO:

O homem da cabeça de papelão — A verdadeira historia do vélo d'oiro — Pavor — A felicidade de Clodomiro—Sonho-Sombra — Maria Magdalena — O Club dos optimistas — Pomba do mar - Palavra da machina — O anjo — Fumo — Lazaro.

1 volume . . . . . 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Scenas do Seculo XVIII em Portugal. . 4$000

DR. J. B. N. GONZAGA FILHO

Sirena

Romance em prol da cultura physica. . 4$000

O illustre romancista brasileiro faz neste seu novo romance a mais atrahente apologia do sport. Este é um livro certamente destinado a um extraordinario exito e que corresponde a uma activissima e salutar voga da cultura physica.

EMILIA DE SOUZA COSTA

Estes sim... venceram

Historias para crianças.

1 volume illustrado . . . . . 2$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal . . . . . 4$000

JULIO DANTAS

D. João Tenorio . . . . . 4$000
Mulheres . . . . . 4$000
Espadas e Rosas . . . . . 4$000
Como ellas amam . . . . . 3$500
Um serão nas Laranjeiras . . . . . 3$500
Rosas de todo o anno . . . . . 1$000
Carlota Joaquina . . . . . 1$500
" 1023 " . . . . . 1$000
A Castro . . . . . 2$000
Mater Dolorosa . . . . . 1$500
O primeiro beijo. . . . . 1$500

Abelhas Doiradas

A ultima obra do eminente e glorioso escriptor acaba de ser posta á venda em uma linda edição, ao preço de . . . . 4$000

Summario das ABELHAS DOIRADAS:

A bengala de Mme. Z — O prazer de morrer — Raquel — O retrato da Viscondessa — Um drama — A descendencia de Brummel — Eutanasia — O painel das almas — Manoela — Os pés de madame X — As tres nodoas de sangue — A saudade — O duelo das mães — O morto — Dona Feliciana de Milão — A carriça — O povo — Arte de enganar mulheres — Sagres — A marqueza velha — O mordomo mór — As garças — Um homem feliz — A musa do soneto — Nun'Alvares santo — Lei de Lynch — Juca Mulato — O espectro — Os guerreiros do Apocalypse.

ALFREDO APELL

Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Contos Populares Russos

Tradições do povo portuguez e brasileiro comparadas com o folklore estrangeiro . . . 4$000

parti eu para o Sul e elle para o Norte, onde nascera. Passei 10 annos sem o vêr. O anno passado, estava eu em minha casa, na bibliotheca, a ler, quando o creado trouxe-me um cartão. Era o Luiz Eduardo. Mandei-o entrar e fui esperal-o á porta do salão.

Quando o vi, mal contive um grito. Estava deante de um homem de cabeça branca, completamente branca, de fundas olheiras e sulcos profundos que lhe emprestavam á phisionomia um aspecto de velhice doentia e precoce. Luiz Eduardo estendeu-me a mão esqualida e com um sorriso amargo disse :

— Desconheces-me, Praxedes? Tens razão. Estou muito mudado.

Disfarcei o meu espanto e com um sorriso sem graça disse-lhe que não, que o achava um pouco mudado, é certo, mas que não era nada de espantar, etc., etc.

Luiz Eduardo conversou commigo algumas horas e quando sahiu ficou resolvido que elle viria para minha casa e nella ficaria até partir para a sua longa viagem.

Com effeito, dois dias depois installou-se em minha casa. Tinha um ar grave e retrahido. Falava pouco e passava a maior parte dos seus dias encerrado no quarto que lhe destinara.

Como dono da casa, nunca me senti com forças para perguntar-lhe porque vivia daquelle modo e quaes os motivos que o fizeram tão abatido e tão velho aos 34 annos. Luiz Eduardo tambem nunca m'os explicou.

Uma tarde, passando pelo seu quarto e vendo a porta entre-aberta, entrei. Luiz Eduardo estava de costas para a porta e observava em extase uma caixa aberta á sua frente.

Ao ouvir os meus passos, virou-se vivamente e fechou a caixa.

— Desculpa interromper-te.

Luiz Eduardo, procurando dominar a expressão de susto que lhe assomara á phisionomia, disfarçou :

— Não me interrompes.

Olhei curioso para a caixa que elle fechara tão bruscamente.

Era mais alta que larga, com os cantos reforçados com um revestimento de metal, de um amarello escuro.

Ao meu olhar, Luiz Eduardo perturbou-se horrivelmente. Fechou a caixa á chave, olhou-me com um olhar desvairado que podia exprimir temor ou odio, e poz-se a passeiar ligeiro, de um lado para outro.

Eu estava tambem perturbado. Não sabia que partido tomar. Resolvi sahir. Luiz Eduardo obstou-me :

— Não sáias !

Elle continuou o seu passeio agitado por alguns momentos e afinal parou na minha frente :

— Praxedes, tu és um amigo?

— Que pergunta, homem !

— Pois bem. Vaes dar-me a tua palavra de honra e vaes jurar-me pela memoria de tua mãe que não revelarás a ninguem o que te vou contar.

— Podes contar com a minha palavra e com o meu juramento.

Luiz Eduardo sentou-se deante de mim.

— Sabes que me casei?

— Tu me escreveste nesse sentido. Aliás foi a tua ultima carta...

— Casei-me com uma menina de 16 annos. Conheci-a em Recife e apaixonei-me por ella. Fomos viver num sitio, a 25 kilometros de Olinda. A' medida que os mezes se passavam, eu queria mais á minha Lucia. Ella era um encanto. Meiga, carinhosa, delicada, mulher ideal para um homem como eu. Estavamos casados havia 15 mezes quando, num sabbado, que eu pretendia passar em Olinda, resolvi voltar para casa. Cheguei ao sitio ás 9 horas da noite. Entrei pelos fundos da casa como de habito. A casa estava em silencio. A creada sahira e todos os colonos tinham ido a uma festa num sitio proximo. Pé ante pé, para não acordar Lucia, empurrei a porta do quarto. Um homem sahiu ao meu encontro. Quiz agarral-o. Esgueirou-se pela porta e fugiu. Lucia estava tremula sobre a cama. Comprehendi tudo. Fiquei desvairado e só me recordo que apanhei a minha navalha de barba que estava sobre um movel. Muito tempo depois, quando dei accordo em mim, Lucia jazia inerte sobre a cama com um tremendo golpe no pescoço. Recuei apavorado. Segurei-a pelos hombros nús, sacudi-a violentamente. Lucia estava morta ! Abracei-me ao seu corpo lindo e chorei convulsivamente durante longo tempo. Depois o instincto me falou. O dia não tardava a raiar e o cadaver precisava desapparecer para minha salvação. Enrolei o corpo num lençól. Antes cortei os cabellos de Lucia, os seus lindos cabellos negros ! Depois arrastei-a para o terreiro, abri uma profunda cóva e enterrei o corpo. Quando terminei a lugubre taréfa, o dia já começava a clarear. Arranjei minha roupa e fugi. Mas deixei uma carta para o administrador do sitio, dizendo que partiamos, eu e Lucia, para o Rio de Janeiro, porque haviamos recebido noticia da morte de um parente proximo. Da Bahia escrevi-lhe de novo, dizendo-lhe que Lucia morrera repentinamente e que a sepultara em Ilhéos.

E assim aqui cheguei com esta caixa que estás vendo.

Os meus olhos perplexos pela narrativa macabra voltaram-se para a caixa. Luiz Eduardo abriu-a lentamente e chamou-me. Olhei para o interior da caixa e recuei apavorado. No seu fundo jazia uma espessa cabelleira negra».

Não me pude conter mais e interrompi o Praxedes :

— E o que fizeste?

— O que podia eu fazer? Aconselhei Luiz Eduardo a partir mundo em fóra, em busca de distracção e de allivio. E elle partiu.

Neste momento, um homem fardado annunciou á porta da sala de espera, onde estavamos : « O expressinho » de Paracamby parte dentro de 5 minutos ». Praxedes levantou-se. Antes de despedir-se, perguntou-me :

— E agora conheces o Luiz Eduardo ?

— Depois da tua narrativa...

— Pois eu não o conheço absolutamente ! Inventei esta historia toda para passar o tempo mais depressa...

— Patife ! exclamei, sorrindo do logro.

O Praxedes deu-me um piparote e sahiu a correr.

PAULO DE MAGALHÃES

CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS

INVERNO 1921

ROUPAS DE LÃ E AGASALHOS
AO ALCANCE DE TODOS

SOBRETUDOS : pura lã elegante modelos 29$000 31$000 e 33$000

CHAPEUS DE CASEMIRA 9$800, 10$800 e 12$800

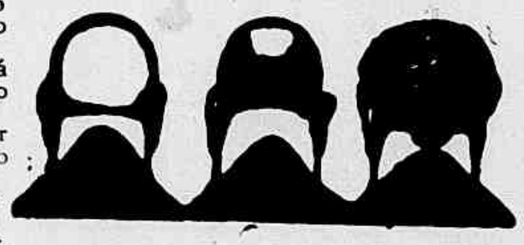
ROUPINHAS DE LÃ, desde 28$800

PELLERINES : Sarja de lã, capuz forrado 25$000, 26$000 e 27$000

CASA COLOMBO
PARA BEM VESTIR

"O Pilogenio" serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.
Se começa a ter pouco serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continúe a cahir.



Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.
Ainda para extincção da caspa.
Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette.

O PILOGENIO

Sempre o PILOGENIO ! O PILOGENIO sempre !

A' venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

A ESPADA DE NAPOLEÃO

Uma das ceremonias da commemoração em Paris do centenario da morte de Napoleão consistiu na entrega da espada do celebre desterrado de Santa Helena ao heroico vencedor da Allemanha, o marechal Foch. O acto, que se realisou ás cinco horas da manhã, nos Invalidos, foi deveras impressionante. Pegando na veneranda reliquia, que ha longos annos permanecia encerrada n'uma dependencia da capella onde não penetravam senão os reis e os chefes de Estado, o general Malleterre, director do Museu Nacional do Exercito, guarda do tumulo e das reliquias napoleonicas, depôl-a, tremulo, nas mãos do grande cabo de guerra, pronunciando solemnemente estas palavras :

— Senhor marechal: tenho a honra de lhe entregar a espada que o imperador levou para a batalha de Austerlitz.

A proposito, os jornaes recordaram a historia da famosa espada. A' hora da morte Napoleão confiara-a ao general Bertrand, com o encargo de a passar ás mãos de seu filho quando elle fizesse 16 annos. Em 6 de maio de 1821, após a autopsia do cadaver do imperador, a celebre espada de Napoleão foi-lhe, pela ultima vez, collocada á cinta. O difficil era depois leval-a de Santa Helena. Bertrand começou por substituil-a pela sua modesta durindana. Ninguem deu pela troca. Em seguida contrabandeou-a para fóra da ilha, escondida no tampo abaúlado duma mala. Mas descobriu-se o estratagema e o imperador da Austria opoz-se a que Napoleão II, « l'Aiglon », recebesse o legado de seu pai. Só mais tarde o rei José resolveu o problema, propondo que «a espada de Napoleão fosse deposta nas mãos do general francês que alcançasse a primeira victoria assinalada sobre os inimigos do nosso paiz. »

Eis o motivo por que, no dia 5 de maio, ás 5 horas da manhã, na capella dos Invalidos, a historica espada de Austerlitz foi solenemente deposta nas mãos do marechal Foch. O famoso cabo de guerra teve-a á cinta desde o começo da ceremonia até ao momento em que pronunciou o seu discurso. Depois largou-a.

E não só é provavel que não volte a tocar-lhe, mas que nem sequer lhe queira voltar a pôr a vista em cima se algum dia tiver necessidade de voltar a jogar as cristas com os « boches ». Elle não esquece que, depois de Austerlitz, foi Sédan... Longe vá o agouro.

A GREVE-NEGRA NA INGLATERRA

Durante a gréve dos mineiros, que ameaçou arrastar o mundo a formidaveis prejuizos, a nobreza da Inglaterra deu ao povo um grande exemplo de civismo, tomando o logar e os utensilios dos operarios revoltosos.

Lord Bledisloe, seguindo a orientação dos seus pares, entregou-se ao mais rude trabalho braçal nas minas de Norchard, em Lydney, condado de Gloucester.

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

PELO ESMERADO ACABAMENTO, PELA ABSOLUTA ELEGANCIA E INEGUALAVEL CONFORTO — QUE CONSEGUIMOS POR UM PREÇO CONVENIENTE — OS NOSSOS

Mobiliarios e Tapeçarias

SATISFARÃO PLENAMENTE TODAS AS SUAS EXIGENCIAS.

O ESPIRITO DE BERNARD SHAW

Está tendo grande exito, em Londres, uma reprise da peça de Bernard Shaw: Os braços e o homem. A proposito, conta um jornal londrino a seguinte historia, perfeitamente autentica :

Na noite da primeira representação dessa peça, foi tal o enthusiasmo do publico que o autor, contra o seu costume, teve que vir á scena. Quando elle agradecia os aplausos da sala, surgiu uma nota discordante : um espectador das galerias gritou com toda a força :

— A peça é idiota !

Então, Bernard Shaw, estendendo os braços e no relativo silencio que se formou, respondeu lá para cima :

— Ninguem mais do que eu participa dessa opinião. Mas que quer o senhor? Somos apenas dois contra toda esta multidão...

UMA DECLARAÇÃO DO PRINCIPE NAPOLEÃO

Por occasião da celebração do centenario de Napoleão I, publicou o Figaro esta declaração que lhe fôra enviada pelo principe Victor Napoleão :

«A França acaba de celebrar o centenario da morte de Napoleão.

Banindo as dissidencias politicas e o espirito partidario, a França se lembrou não só do mestre incomparavel da guerra mas tambem do organisador poderoso que reconstruiu a sociedade franceza e a assentou em bases tão solidas que, através de todas as mudanças de regime, o edificio que nos abriga resiste, ha cem annos, a todos os ataques. A França patenteou a sua gratidão ao genio prodigioso que, a um seculo de distancia, foi o inspirador e o guia dos nossos heroicos exercitos de hoje.

A França prestou á memoria de Napoleão uma homenagem verdadeiramente nacional. Unidos no mesmo pensamento o nosso bravo exercito e os seus gloriosos chefes cercaram o seu tumulo. A epopéa de hoje foi saudar a epopéa de outr'ora.

Só os grandes povos celebram os grandes heroes.

Exilado, não pude associar-me á commemoração do chefe da minha raça, mas nem por isso esqueço os deveres que o nome me impõe.

A França está victoriosa. Readquiriu as suas bem-amadas provincias ; cobriu-se duma gloria immortal. E se novos perigos a ameaçarem saberá enfrental-os com a resoluta serenidade de que ha sete annos está dando prova.

Oxalá que a união de todos os Francezes se torne mais estreita que nunca. Possam todos comprehender que o primeiro dos seus deveres consiste em servir a França, prestando um concurso leal a todo o governo reparador e pacificador. Se esse governo fôr bastante largo de ideias para comprehender todos os Francezes, bastante judicioso para conciliar a ordem politica e o progresso social, bastante vigilante para conter os inimigos internos, não terá amigos mais seguros que os admiradores de Napoleão».

O FEMINISMO NO DESERTO

Mrs. Rosita Forbes, fatigada das sedas e rendas da elegancia londrina, vestiu-se de «touriste», um bello dia, e foi experimentar as sensações aventurosas do Sahara. A' sua volta, aqueceu-se a classica frialdade britannica. Os jornaes teceram-lhe hymnos. O rei Jorge V recebeu-a em audiencia especial. E a figura de Mrs. Forbes correu mundo, tal como aqui se vê: á esquerda nos seus trajos de exploradora; á direita, vestida de accordo com os ultimos figurinos.

Banco Português do Brasil

CAPITAL — Rs. 50.000:000$000

Séde — Rio de Janeiro

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Endereço telegraphico BRASILUSO — C. Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funcções administrativas de AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO.

Abre c|c de movimento, C|C LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c|c a praso fixo e c|c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

RUA DA CANDELARIA, 24 — RIO DE JANEIRO

EXPOSIÇÃO DO THEATRO ROMANTICO

A municipalidade de Paris resolveu organizar, no Museu Victor Hugo, uma exposição consagrada ao theatro romantico.

Além dos dramas de Victor Hugo, do theatro dos dois Dumas, Alfred de Vigny, Musset, George Sand, Balzac, Gautier, etc., será incluida a opera romantica, o bailado, o vaudeville, o melodrama, retratos de autores, de actores e actrizes nos seus papeis, manuscriptos de peças, esboços de scenarios, accessorios, costumes, edições raras, etc.

A' BRAZILEIRA

RIQUISSIMAS TOILETTES PARA A ESTAÇÃO LYRICA

MANTEAUX e SAIDAS DE THEATRO

As mais altas novidades

VISITAE A NOSSA EXPOSIÇÃO DE VESTIDOS, TECIDOS E AGASALHOS DE INVERNO

Toda a mulher que usa regularmente o

Tricófero de Barry

chega a possuir uma cabelleira sedosa e abundante, que será admirada em todas as partes.

E refrescante e deliciosamente perfumado. ***Usado uma vez, usado sempre.***

Os leitmotivos de Ricardo Wagner

TRISTÃO E ISOLDA

III

NA aria da Estrella e na marcha de TANNHAUSER ; no côro das Fiandeiras do NAVIO FANTASMA ; na Marcha Nupcial, na Marcha Religiosa e no Côro dos Esponsaes de LOHENGRIN ; no Canto do Concurso e no Motivo da Corôa dos MESTRES CANTORES, temos exemplos da melodia nos moldes da originaria da Italia e, de um modo geral, de todos os *lieds*, *chansons* e trovas em que a alma popular canta os seus amores, as sua magoas ou as suas alegrias.

TANNHAUSER e LOHENGRIN constituem as operas de transição, em que Wagner ensaiou a sua formula, a qual, como já vimos, é uma superposição de melodias, permittindo o desenvolvimento da acção, de maneira a obter o effeito maximo de expressão musical e dramatica.

Com TRISTÃO e ISOLDA entramos francamente no templo de Bayreuth.

DESIGNAÇÃO DOS PRINCIPAES LEITMOTIVOS DE TRISTÃO E ISOLDA NA ORDEM EM QUE APPARECEM PELA PRIMEIRA VEZ.	PRELUDIO	1° ACTO					INTRODUCÇÃO	2° ACTO			PRELUDIO	3° ACTO		
		1	2	3	4	5		1	2	3		1	2	3
A confissão amorosa	✦	·	·	·	·	✦	·	·	·	✦	·	·	✦	✦
O desejo	✦	✦	✦	✦	✦	✦	✦	✦	✦	✦	·	✦	✦	✦
O olhar	✦	✦	✦	✦	·	✦	·	·	·	·	·	·	✦	·
Os amavios	✦	·	·	✦	·	✦	·	·	·	·	·	✦	✦	·
A bebida mortal	✦	·	·	✦	✦	✦	·	✦	✦	·	·	✦	✦	·
A caixinha magica	✦	·	·	✦	·	✦	·	·	·	·	·	·	·	·
A libertação pela morte	✦	·	·	✦	·	✦	·	·	·	·	·	·	✦	·
O Mar	·	✦	✦	·	✦	✦	·	·	·	·	·	·	·	·
A colera	·	✦	·	✦	✦	✦	·	·	✦	✦	·	·	·	·
A morte	·	·	✦	✦	✦	✦	·	✦	✦	·	✦	✦	✦	·
Gloria de Tristão	·	·	✦	✦	·	✦	·	·	✦	·	·	✦	·	·
Tristão ferido	·	·	·	✦	✦	✦	·	·	·	·	·	✦	✦	·
Tristão heroico	·	·	·	·	·	✦	·	·	·	·	·	·	·	·
O dia	·	·	·	·	·	·	✦	·	✦	✦	·	✦	·	·
A impaciencia	·	·	·	·	·	·	✦	✦	·	✦	·	·	·	·
O ardor	·	·	·	·	·	·	✦	✦	✦	·	·	✦	✦	·
O impulso amoroso	·	·	·	·	·	·	·	✦	✦	·	·	·	·	✦
O canto de amor	·	·	·	·	·	·	·	✦	✦	·	·	✦	✦	·
A invocação á Noite	·	·	·	·	·	·	·	·	✦	✦	·	✦	✦	·
A morte libertadora	·	·	·	·	·	·	·	·	✦	✦	·	✦	✦	·
A felicidade	·	·	·	·	·	·	·	·	✦	✦	·	✦	✦	·
O canto de morte	·	·	·	·	·	·	·	·	✦	✦	·	✦	✦	·
A magoa de Marke	·	·	·	·	·	·	·	·	·	✦	·	·	·	·
A consternação	·	·	·	·	·	·	·	·	·	✦	·	·	·	✦
A solidão	·	·	·	·	·	·	·	·	·	·	✦	✦	✦	·
A tristeza	·	·	·	·	·	·	·	·	·	·	·	✦	·	·
A alegria de Kurwenal	·	·	·	·	·	·	·	·	·	·	·	✦	·	✦
Karcol	·	·	·	·	·	·	·	·	·	·	·	✦	·	✦
A ventura	·	·	·	·	·	·	·	·	·	·	·	✦	·	✦

Isolda é uma princeza irlandeza outro'ra noiva do cavalleiro Morold, guerreiro irlandez que fôra bater-se nas Cornualhas. Ella recebeu a cabeça do seu noivo, que lhe mandára, com insultuosa ironia, Tristão, seu adversario e vencedor. Tristão é sobrinho do rei Marke, do paiz de Cornualhas. Isolda descobre no ferimento da cabeça do seu noivo um estilhaço da espada de Tristão. Este tambem foi ferido em combate pela lamina envenenada de Morold e, não conseguindo curar-se, resolve pedir a Isolda, princeza da Irlanda, possuidora de balsamos secretos, um alivio para os seus males.

Elle desembarca moribundo na Irlanda, sob o nome de Tantris. A joven princeza, apiedando-se d'elle, trata-o com dedicação ; mas o acaso fal-a descobrir na espada de Tantris uma falha a que corresponde exactamente o estilhaço encontrado na cabeça de Morold e ella comprehende que Tantris é o nome supposto de Tristão, sobrinho do rei Marke. No seu desespero ella vae matar o impostor com a sua propria espada, quando dá com os olhares supplicantes de Tristão, a quem ella poupa a vida sob a condição delle livral-a, quanto antes, da sua presença, promettendo-lhe não desvendar a ninguem aquelle terrivel segredo. Tristão parte, confessando-se muito grato, porem pouco tempo depois regressa á Irlanda com o seu verdadeiro nome e na qualidade de Enviado do rei Marke, seu tio, a fim de pedir a mão de Isolda para aquelle rei ; Tristão traz tambem a missão de acompanhal-a para junto do seu esposo.

Começa portanto a acção com a indignação de Isolda deante da traição de Tristão e, ao mesmo tempo, com a sua tortura moral, porque ella amava Tristão, apezar dos cruentas acontecimentos que os deviam separar, e nutria a illusão de pensar, quando elle partiu, que elle tambem a amava.

PRELUDIO

No preludio do 1.° acto encontramos os sete principaes leitmotivos que persistirão sob a forma chromatica em grande parte da opera. Em primeiro logar o

leitmotivo da CONFISSÃO

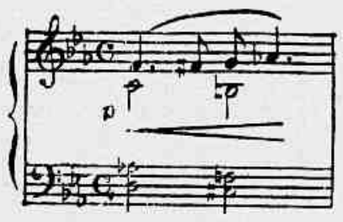
(Preludio. Scena V do 1.° acto. Scena III do 2.° acto. Scenas II e III do 3.° acto).

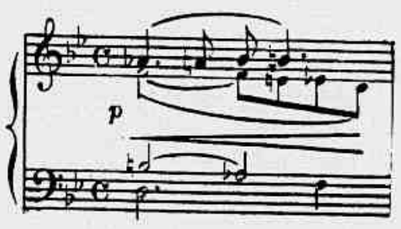
Esse leitmotivo é acompanhado e completado no Preludio pelo

leitmotivo do DESEJO

(Preludio e todas as scenas do 1.° acto. Introducção e todas as scenas do 2.° acto. E, exceptuado o preludio, em todas as scenas do 3.° acto).

Esse leitmotivo é empregado sob varias formas no correr da acção, como por exemplo :

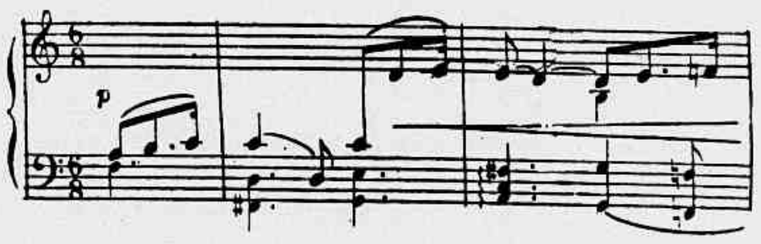


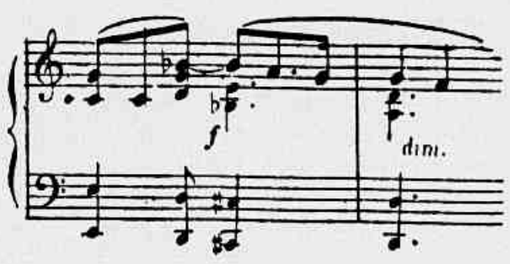


Apparece logo um novo thema, exprimindo com eloquencia que a paixão de Tristão e Isolda teve como causa originaria o encontro dos seus olhares,

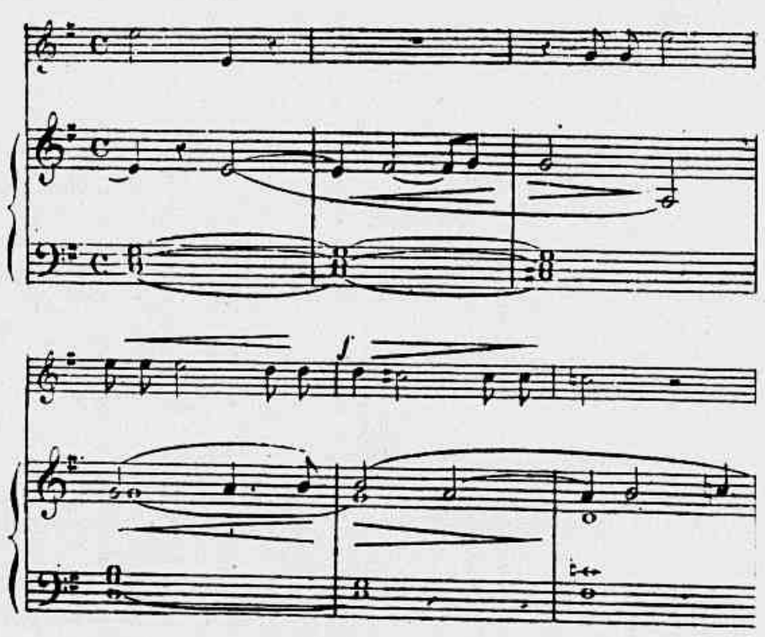
leitmotivo do OLHAR

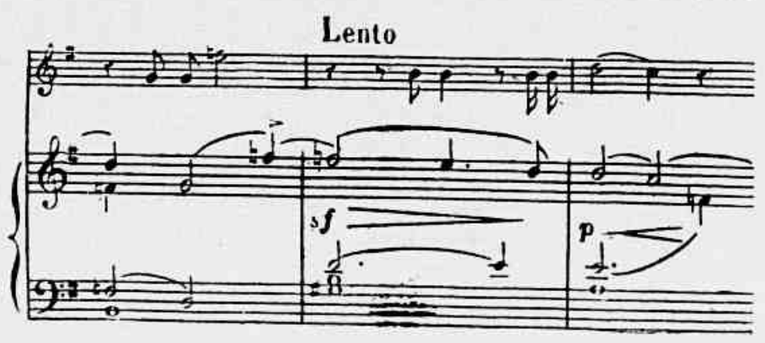
(Preludio e scenas I, II, III e V do 1.° acto. Scena II do 3.° acto).





Esse leitmotivo tem muitos desenvolvimentos e variantes como, por exemplo, o seguinte :

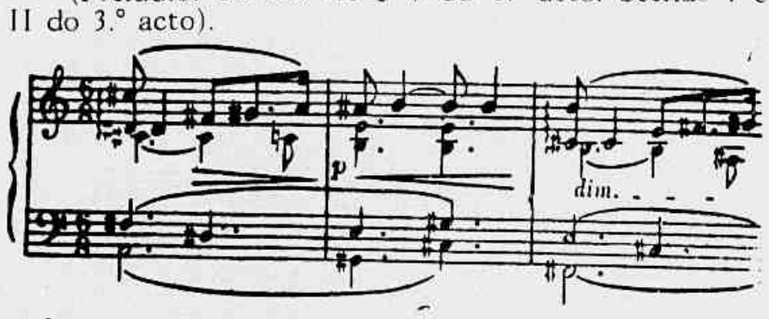


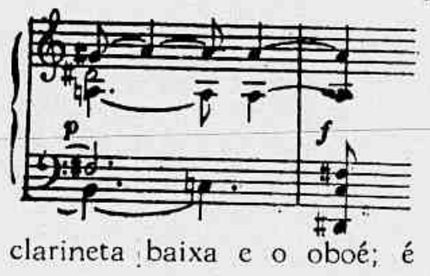


O leitmotivo do OLHAR continua durante o Preludio a ter desenvolvimentos importantes até encontrarmos duas phrases, extremamente expressivas, que caracterisam os dois feitiços em torno dos quaes gira toda a acção, sendo que o primeiro traduz a poesia immensa da paixão amorosa,

leitmotivo dos AMAVIOS

(Preludio. Scenas III e V do 1.° acto. Scenas I e II do 3.° acto).





O segundo forma uma opposição lugubre, accentuada pelos instrumentos aos quaes é confiada a execução, e são elles, ora os mais graves de cobre, ora a clarineta baixa e o oboé; é este o

leitmotivo da BEBIDA MORTAL

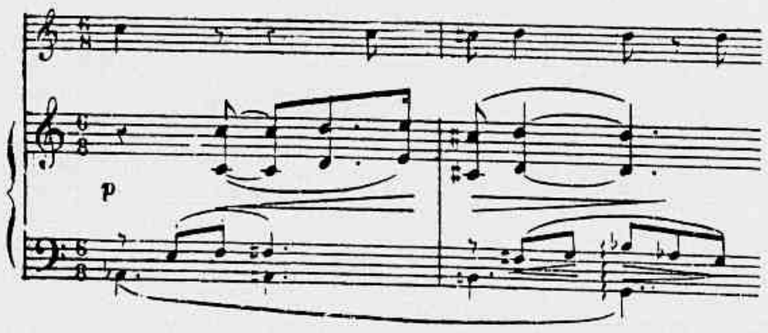
(Preludio. Scenas III, IV e V do 1.° acto. Scenas I e II do 2.° acto. Scenas I e II do 3.° acto).

Em seguida apresenta-se o leitmotivo que pode ser considerado como derivado do OLHAR, porque está ligado ao da preciosa caixinha que contem os medicamentos salvadores : é o

leitmotivo da CAIXINHA MAGICA

(Preludio. Scena V do 1.° acto).

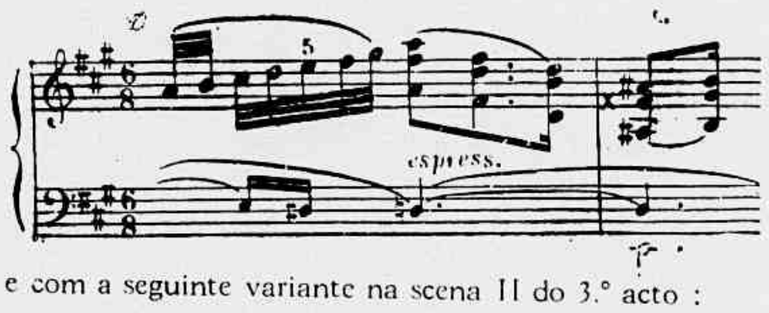
E como variante na scena III do 1.° acto :



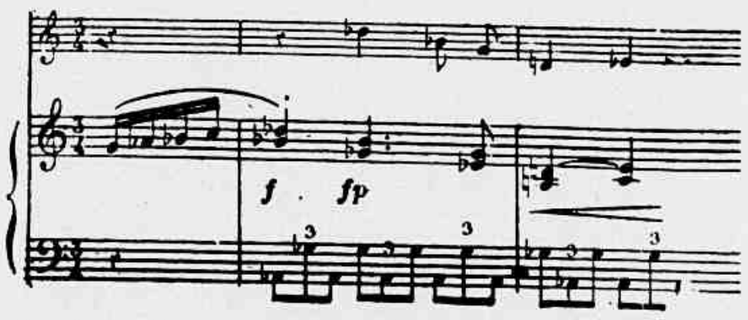
Emfim depois de preparado por um crescendo, cujo motivo principal é o leitmotivo do OLHAR, é introduzido o thema da

LIBERTAÇÃO PELA MORTE

(Preludio. Scenas III e V do 1.° acto)



e com a seguinte variante na scena II do 3.° acto :



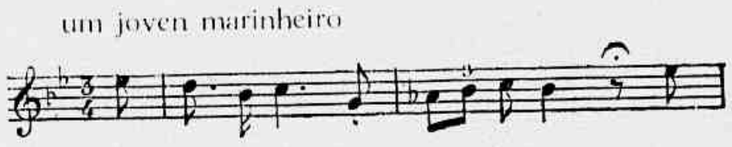
PRIMEIRO ACTO

Scena I. — Bordo do navio que conduz Isolda para Cornualhas ; ella está deitada sobre um leito no meio de uma tenda armada sobre o convez. Um joven marinheiro canta de cima de um mastro. A sua melodia não constitue um leitmotivo, porem elle emprega uma phrase que voltará frequentemente: é a do

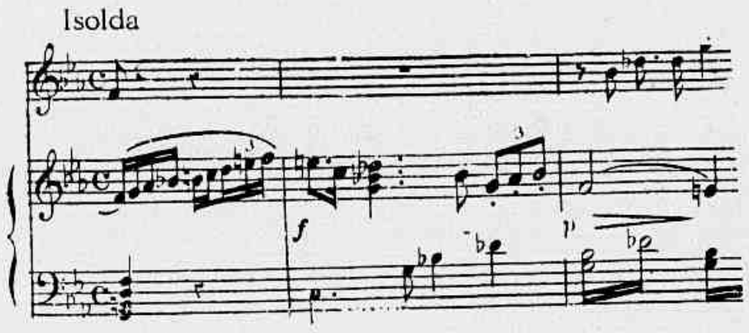
MAR

(Scenas I, II, IV e V do 1.° acto) com diversas variantes :

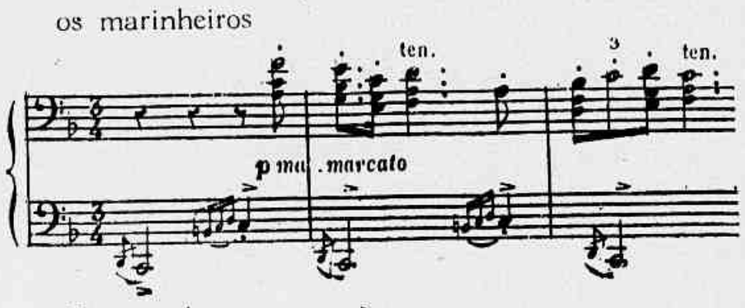
um joven marinheiro



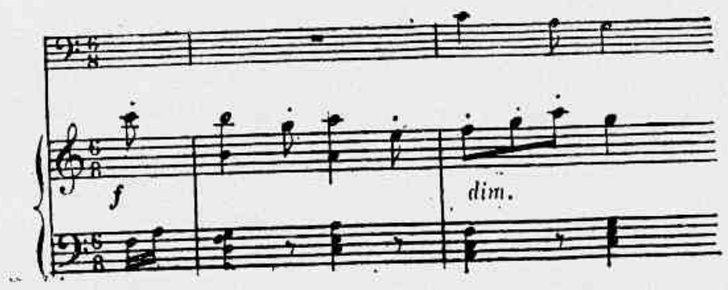
Isolda



os marinheiros



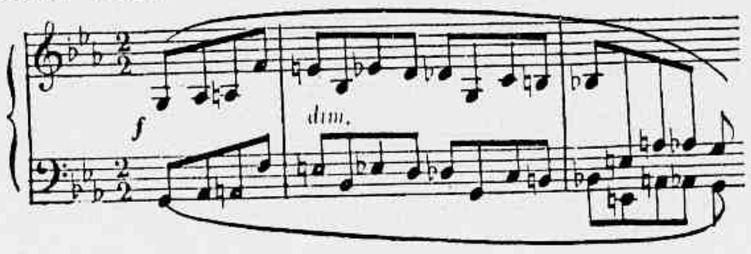
Kurwenal



A canção do joven marinheiro irrita Isolda e, quando a sua aia Brangania lhe communica estarem proximos de terra, ella manifesta o seu desespero, ouvindo-se o

leitmotivo da COLERA

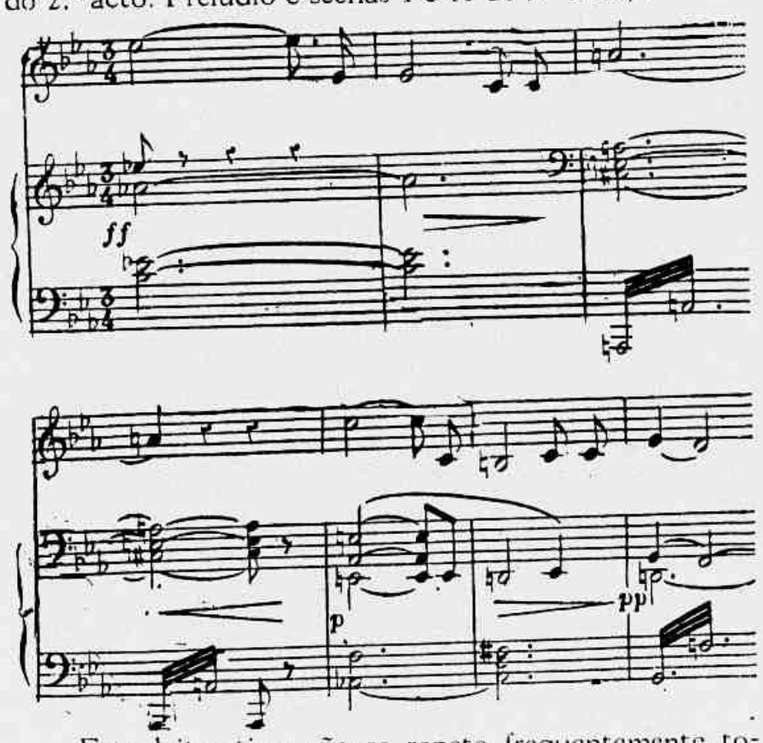
(Scenas I, III, IV e V do 1.° acto. Scenas II e III do 2.° acto).



Scena II — Isolda ordena a Brangania que vá buscar Tristão, o qual se conservara afastado durante toda a travessia e agora, apezar de profundamente emocionado ao ouvir o nome de Isolda, se nega a deixar o leme do navio confiado á sua guarda. Apparece então o

leitmotivo da MORTE

(Scenas II, III, IV e V do 1.° acto. Scenas I e II do 2.° acto. Preludio e scenas I e II do 3.° acto).

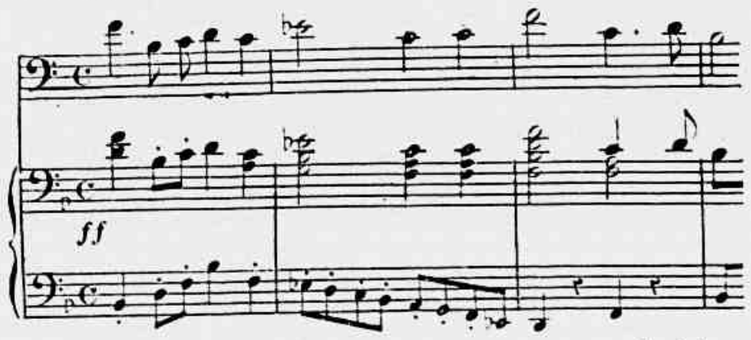


Este leitmotivo não se repete frequentemente todo, porem sempre que a primeira das duas partes apparece ella se refere, especialmente, á idéa de Tristão, emquanto que a segunda parte faz allusão a Isolda.

Os episodios scenicos motivam a volta dos themas já conhecidos do OLHAR, do DESEJO, do MAR, sob a sua forma calma, dos AMAVIOS, e a scena termina com a canção trocista, de feição popular da

GLORIA DE TRISTÃO

(Scenas II, III e V do 1.° acto. Scena II do 2.° acto. Scena I do 3.° acto).

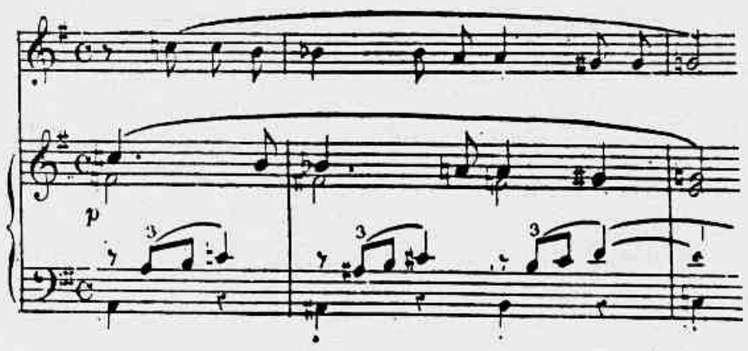


Scena III — Quando Brangania traz a Isolda a resposta negativa, esta mostra-se magoada e conta a compaixão com que ella o tratou, não esperando portanto a sua feia ingratidão.

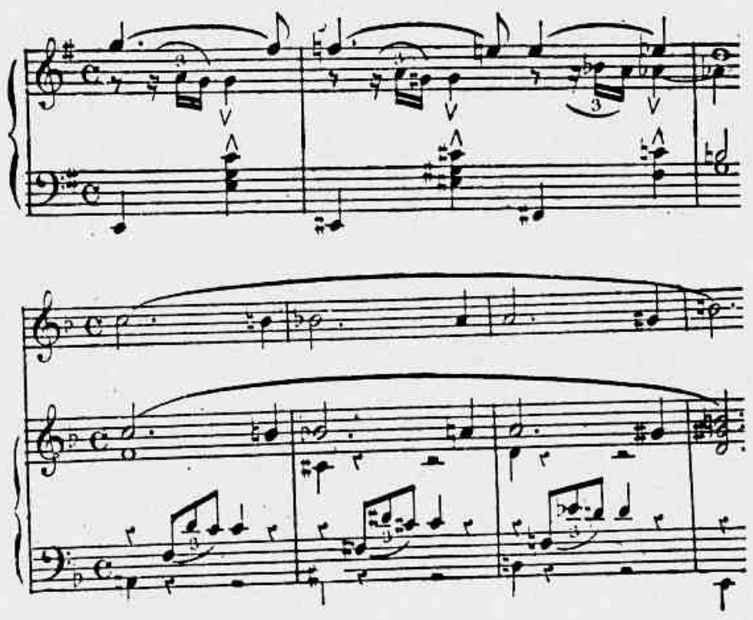
TRISTÃO E ISOLDA — Quadro de HERBERT J. DRAPER.

leitmotivo de TRISTÃO FERIDO

(Scenas III, IV e V do 1.° acto. Scenas I e II do 3.° acto)



Esse leitmotivo desdobra-se, segundo as circumstancias, com uma admiravel diversidade, e assim temos os dois exemplos seguintes :



O dialogo continua sem que Isolda revele a verdadeira causa da sua dôr, que é o seu amor por Tristão. Brangania defende o cavalleiro contra as censuras de Isolda e, pensando que esta receie não ser amada pelo rei Marke, lembra-lhe recorrer aos amavios maravilhosos que a rainha da Irlanda, sua mãe, lhe dera no momento da partida. Isolda acceita a idéa e manda buscar a preciosa caixinha, porem não são os amavios que ella escolhe e sim o licor mortifero.

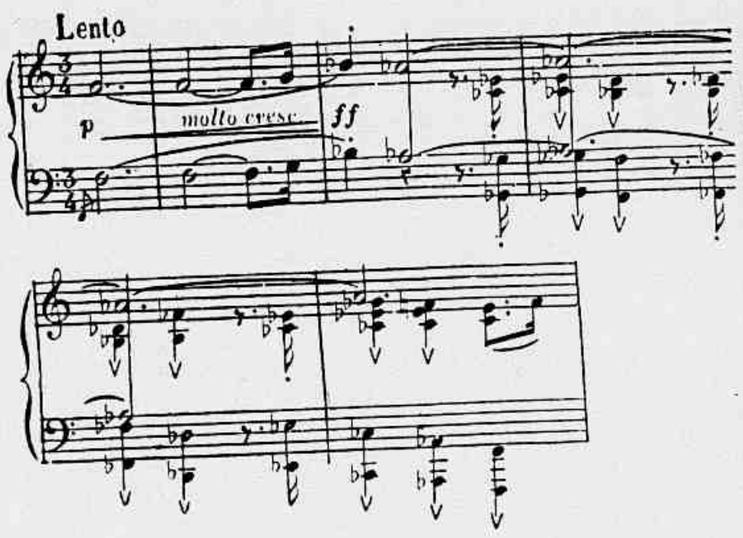
Durante a scena, emquanto Isolda conta a Brangania a traição de Tristão e lhe revela os seus projectos sinistros, apresentam-se leitmotivos já conhecidos, na seguinte ordem: GLORIA DE TRISTÃO, o DESEJO, o OLHAR, a COLERA, a CAIXINHA MAGICA, a LIBERTAÇÃO, os AMAVIOS e a BEBIDA MORTAL.

Scena IV — Já está proxima a terra e faz-se mister agir rapidamente ; Kurwenal, o fiel escudeiro de Tristão, vem annunciar a entrada no porto; Isolda manda pedir a Tristão que a attenda uns momentos e, emquanto os espera, ordena a Bragania encher a taça com a BEBIDA MORTAL ; esta obedece com grande reluctancia. Isolda faz um grande esforço para parecer calma no momento em que se apresenta Tristão.

Esta scena não importa nenhum leitmotivo novo. Após a audição do leitmotivo do MAR, sob a sua forma alegre, apparecem successivamente os de TRISTÃO FERIDO, da MORTE, do DESEJO, da BEBIDA MORTAL e, emfim, da COLERA.

Scena V — Os primeiros accordes desta scena nos mostram Tristão vindo respeitosamente saudar a sua futura soberana e temos então o thema de

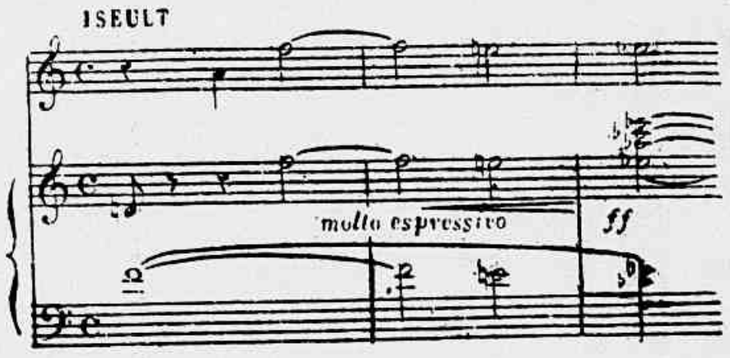
TRISTÃO HEROICO



Elles se consideram longamente em silencio; afinal Isolda queixa-se amargamente da sua ingratidão e lembra-lhe que o sangue do seu noivo ainda não foi vingado e que ella está decidida a tomar sobre si essa divida de honra, visto como ninguem o pode fazer. Tristão estende-lhe então a propria espada para que ella se vingue.

Ella recusa, dizendo-lhe que lhe não cabe privar o rei do seu melhor vassallo e, como já lhe perdoou uma vez a morte do seu noivo Morold, ella vae ainda mostrar-lhe a sua generosidade, pedindo-lhe para beber o vinho da reconciliação. Brangania, profundamente emocionada, vae buscar a taça fatal.

Isolda entrega-a ao cavalleiro Tristão que, comprehendendo o terrivel intuito da Princeza, bebe resolutamente a bebida que tambem o vae libertar da sua terrivel paixão e dos seus soffrimentos. Elle toma a taça e bebe; mas antes que elle a trague toda Isolda lh'a arranca das mãos e toma o resto ; ouve-se então uma variante do leitmotivo da DECLARAÇÃO.



Ambos se encaram com uma emoção intensa, esperando o momento supremo e seus olhos já não escondem o segredo do seu amor; emfim elles cahem nos braços um do outro, emquanto Brangania, que enchera a taça com os amavios em logar da bebida mortal, começa a perceber, apavorada, as consequencias do seu acto. Os dois amantes no seu enlevo não vêem nada do que se passa ao redor delles. Emquanto Isolda acceita machinalmente o manto real, Brangania conta-lhe a substituição por ella operada. Tristão e Isolda olham-se desvairados e termina o acto, cahindo Isolda desmaiada nos braços de Brangania.

Emquanto se desenvolve a acção da substituição das bebidas, ouvem-se todos os motivos do 1.° acto acabando este com a acclamação do povo, no momento do desembarque, com uma nova forma do leitmotivo do MAR.

(Continúa no proximo numero)

RAPHAEL DE MAYRINCK.

AS SACERDOTISAS DA MODA

Mlle. Maud Loti, flôr que apenas desabotôa no palco parisiense, é apontada na Cidade Luz pela graça deliciosa com que sabe vestir-se. Ahi vae uma das suas encantadoras creações: Vestido de *charmeuse* amarella, muito simples, apenas animado pelo corpete liso, de velho brocado, e muito mais pela harmonia suggestiva do modelo.

ROBES DE SOIR

CHAPEAUX - MODÈLES

Um sortimento da mais fina escolha, em que collaboraram as mais reputadas costureiras e modistas de Paris.

Parc Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

A TRAGICA VISÃO DE UMA "MEDIUM"

Ha cerca de quatro mezes, em casa do conhecido esculptor berlinense Kroner, occultista ferrenho, realisava-se uma sessão de espiritismo. Entre os assistentes figurava um jornalista russo Leon Steinberg, judeu de origem, redactor de um periodico communista, que, por não acreditar no espiritismo, preferiu entreter a assembléa cantando algumas canções napolitanas em voga. O jornalista era um virtuose do teclado e tinha uma esplendida voz de tenor. Todos os assistentes o escutavam, enlevados. Só a medium, uma senhora das relações do esculptor, dava indicios de extraordinaria indisposição, acabando por fugir arrebatadamente da sala, aos gritos e com os olhos a saltar das orbitas. Ante a inesperada scena, os circumstantes, intrigados até ao assombro, procurararam saber o que se passava. A dama tentou occultar o seu segredo. Por fim, depois de muito instada pelos donos da casa, mas exigindo a ausencia do russo, decidiu-se a descrever a tragica visão que havia tido emquanto aquelle tocava e cantava.

Tinha visto, por detraz do jornalista moscovita, uma rua obstruida por fortes barricadas. N'uma dellas, o russo, de espingarda em punho, fazia fogo contra um grupo de soldados. Estes, derrubado o obstaculo, foram em sua perseguição e acabaram por apanhal-o. Depois, collocaram-no de encontro a um muro e fuzilaram-no.

Ninguem ligou maior importancia ao incidente, e muito menos o russo, que delle não teve conhecimento. A reunião durou ainda algum tempo.

O russo cantou mais canções. Passaram dias, passaram semanas. E já ninguem se lembrava da tragica visão da medium quando um bello dia do mez passado, estando o esculptor Kroner a ler num jornal uma noticia referente ao ultimo movimento communista na Russia, teve conhecimento de que o russo Leon Steinberg, jornalista e judeu, havia sido fuzilado pelas tropas da milicia nacional, precisamente nas circumstancias referidas pela occultista na sua tragica visão de mezes atraz.

O acontecimento foi extraordinariamente commentado nos circulos occultistas de Berlim. E a medium foi de tal modo assediada pelos profissionaes do espiritismo que acabou entrando para um sanatorio, profundamente combalida.

UM SABIO SEM SORTE

Em começos do mez passado, realisou-se em Paris, no cemiterio do Père Lachaise, uma ceremonia junto ao tumulo de André Marie Ampére, para celebrar o centenario da sua primeira communicação á Academia de Sciencias sobre a lei das correntes electricas.

A proposito, lembra um jornal parisiense a existencia duma estatua do genial inventor — estatua essa que nunca chegou a ser inaugurada officialmente. Está na localidade de Poleynieux (Rhodano) onde Ampére nasceu e foi levantada por meio d'uma subscripção que ficou aberta uma porção de annos e a muito custo attingiu a somma necessaria ao modesto monumento projectado. E para se ver quanto a má sorte pesa sobre o nome e a fama do grande sabio, pae da electricidade, basta saber que a sua terra natal é a unica communa do departamento do Rhodano que não tem ainda illuminação electrica!

GYMNASIO PIO AMERICANO

O DE MAIOR RENOME E TRADIÇÕES NO BRASIL

RUA TEIXEIRA JUNIOR, 48

Telephone: 1041 VILLA

Um producto nacional de grande efficacia para a cura rapida das Anemias, Neurasthenias, Fraquezas, Nervosismo.

Triphol

Dá saúde e robustez ás senhoras, creanças, adultos e velhos.

O MATCH DEMPSEY - CARPENTIER

As chronicas do box registram hoje o maior acontecimento da actualidade: o encontro de Jack Dempsey, campeão americano,

Georges Carpentier

com Georges Carpentier, o extraordinario valseur du ring, como lhe chamam na sua linguagem pittoresca os criticos desportivos da França.

Brios de raça, curiosidades ethnologicas, razões meramente desportivas attrahiram para esse encontro sensacional uma verdadeira multidão de espectadores, que deseja constatar, com a victoria de qualquer dos formidaveis campeões, a preponderancia da raça latina sobre a saxonia, ou vice-versa.

Annunciado ha varios mezes, o match foi discutido pelas proprias autoridades americanas, que removeram a sua realisação para Jersey-City, allegando razões policiaes.

O movimento das bilheterias, que attinge sommas fabulosas, já duas semanas antes do encontro, á chegada de Carpentier a Nova-York, orçava por 850 mil dollares, quantia nunca alcançada, até hoje, por qualquer lucta de salão.

O treinamento de ambos os campeões, iniciado ha quasi um anno, tem sido um verdadeiro milagre de paciencia, de tenacidade e de resistencia physica.

Jack Dempsey, cujos exercicios são carinhosamente acompanhados pela imprensa americana, desenvolveu ao maximo a sua agilidade, esforçando-se por equilibral-a com a força prodigiosa dos seus pulsos.

Quanto a Carpentier, que foi obrigado pelas condições do encontro ás fadigas da travessia maritima, a sua esperança attinge a taes extremos que o grande boxer francez não hesitou em affirmar aos reporters novayorkinos:

— Se sahir vencedor, defenderei o titulo de campeão contra quem quizer e se

Entre os sabonetes fabricados no Brasil o SANTELMO é, sem duvida, o mais hygienico, inoffensivo e refrescante, por isso mesmo que, sendo fabricado pelos mais modernos processos scientificos, não contém substancias corrosivas.

Milhares de pessoas, que o usam diariamente e não querem outro, têm reconhecido o SANTELMO como o melhor sabonete para a cutis, o que mais contribúe para uma perfeita e salutar hygiene. Por isso elle é o preferido por todas as pessoas que desejam manter a sua epiderme em permanente frescura e suavidade.

GUITRY
(PERFUMISTA)
— RIO —

DEPOSITARIO:
COMPANHIA CONTA PROPRIA LIMITADA

VISITAE A NOSSA EXPOSIÇÃO DE RICOS E MODERNOS AGASALHOS E VESTIDOS
PARA A ESTAÇÃO LYRICA

AS ULTIMAS NOVIDADES PARISIENSES

MANTEAUX DE PELUCHE — LINDOS MODELOS

Ao 1º Barateiro

Av. Rio Branco 100

A "Revista" em S. Paulo

Campeonato paulista de "foot-ball"

1 — O "team" do Ypiranga, que venceu o Syrio por 4 a 3.

2 — O "team" do Santos, que jogou com o Minas Geraes.

3 — O "team" do Syrio.

4 — O "team" do Minas Geraes, que venceu o "team" do Santos por 4 a 0.

---

5 — Por motivo do seu doutoramento em sciencias juridicas e sociaes, o dr. Noé de Azevedo foi homenageado com um almoço pelos seus amigos e collegas.

apresentar em condições de disputal-o. No caso contrario, darei por terminada

Jack Dempsey

a minha carreira. Espero que o encontro seja rapido. Entretanto, não seria prudente da minha parte avançar qualquer juizo, porque pode acontecer que tenhamos de ir até o 12° round. Mas, sinceramente, não acredito que isso aconteça...

Nos exercicios quotidianos, Carpentier é constantemente acompanhado por François Descamps, seu velho entraineur, e por seus actuaes auxiliares Paul Journet e Henry Mallet.

Harry Ertle, o maior conhecedor de box na actualidade, será o juiz da lucta, egualando as suas previsões ás de Carpentier e Dempsey, isto é affirmando que o match não passará de doze rounds.

Tão grande tem sido a ansiedade em torno desse encontro que os empresarios resolveram construir uma arena especial, com capacidade para 91.613 espectadores.

E', positivamente, a revivescencia dos tempos hellenicos, no enthusiasmo que os caracterisava, pelas demonstrações de força e de energia...

PENSAMENTOS DE NAPOLEÃO I

Quem salva a sua patria não viola nenhuma lei.

***

Os homens, como os algarismos, só adquirem valor pela posição que occupam.

***

Os ambiciosos secundarios só têm idéas mesquinhas.

O mais perigoso conselheiro é o amor-proprio.

***

A coragem nasce do pensamento; a bravura não é, muitas vezes, senão a impaciencia do perigo.

***

Uma Camara é util para obter do povo o que o Rei lhe não pode pedir.

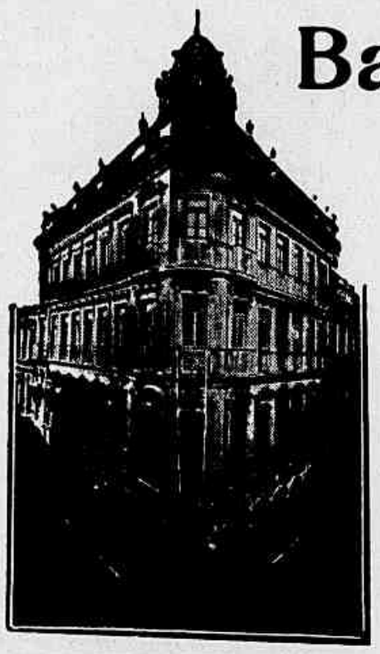
VESTIDOS

Acceita-se o tecido, cobrando-se apenas o feitio e as guarnições.

Atelier da CASA RATTO, direcção de modista franceza.

1.° andar,

Rua Gonçalves Dias, 57



Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

BANCO EMISSOR E CAIXA DO ESTADO NAS COLONIAS PORTUGUEZAS

Filiaes no Porto, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Coimbra, Covilhã, Evora, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Portalegre, Portimão, Santarem, Setubal, Silves, Tavira, Torres Vedras, Vianna do Castello, Villa Real, Vizeu, Ponta Delgada e Angra do Heroismo (Açores), Funchal (Madeira) e todas as colonias portuguezas.

FILIAES EM PARIS, LONDRES E NEW-YORK

CAPITAL	Esc.	48:000.000
FUNDOS DE RESERVA	«	24:900.000

BALANCETE das Filiaes do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campos, Bahia, Pernambuco, Parahyba do Norte, Pará e Manáos

EM 31 DE MAIO DE 1921

ACTIVO

CAIXA: Em moeda corrente...	18.256:153$148	
CAIXA: Em diversos Bancos	3.270:024$606	21.526:177$754
Correspondentes no exterior		6.578:132$452
Correspondentes no interior		4.659:791$160
Contas diversas		118.300:284$736
Emprestimos em c/c com caução		59.625:731$462
Letras descontadas		11:675:654$297
Letras recebidas		67.161:630:999
Matriz e Filiaes		37 548:107$792
Valores depositados e em caução		87.213:140$635
Rs.		414.288:651$287

PASSIVO

Capital	3 000:000$000
Correspondentes no exterior	4.308:537$787
Correspondentes no interior	660:831$415
Contas diversas	157.754:360$378
Credores por valores depositados e em caução	87.213:140$635
C/c á ordem com e sem juros	39.157:128$027
Deposito a prazo com aviso previo e letras a premio	39 324:195$207
Letras a pagar	1.117:964$350
Matriz e Filiaes	81.752:492$988
Rs.	414.288:651$287

RIO DE JANEIRO, 25 DE JUNHO DE 1921.

O contador, *José Magalhães*

O gerente, *J. A. dos Santos Callado*

LUCILIA PERES

TODA a gente lhe tem batido palmas, de norte a sul, deante dessa majestade que ella arrasta, meio triste, meio ironica, como alguma aristocrata sem brazões.

Na irisação ascensional da sua carreira, variando insensivelmente, ao sabor da caprichosa platéa, entre o drama e a comedia, entre a comedia e os alinhavos por sessões, Lucilia Peres tem sido, com effeito, a mais senhoril das nossas actrizes. Ninguem, com a mesma elegancia, sabe arrastar as sedas e os perganinhos das condessas de traducção, que ás vezes nos apparecem no palco, nem ha outra melhor do que ella, entre nós, para entretecer com fidalga indifferença a complicada e perturbadora psychologia das *senhoras de sociedade*.

E' nessa feição mundana, não raro envolta nas roupagens da gravidade, que Lucilia sabe fazer-nos sonhar e sorrir, interpretando as moscas azues do *flirt*, que nos affligem e deliciam o viver. A' espiritualidade caracteristica dos papeis, seja a ponta acerada da ironia, seja o vislumbre hoje tão incerto da tristeza, ella sabe addiccionar, unidade por unidade, na encantadora precisão da sua mimica, a doçura brasileira dos olhos, a graça esbelta de *fausse maigre* e o branco gesto das mãos admiraveis.

* * *

Quem a vê na comedia moderna, algumas vezes displicente, quasi todas graciosa, arriscando-se até á brejeira leviandade do *americanismo*, não diz que essa Lucilia desabrochou na escola dos olhos em alvo e dos corações amargurados, quando o dramalhão pojava ainda as velas brancas no remansoso mar do triumpho...

Entretanto, nos ultimos dias da sobrecasaca, do gorgorão e dos sentimentos graves, antes do Rio abrir ao espirito europeu os nervosos braços das suas avenidas, Lucilia Peres, que não passara ainda de botão a flôr, commoveu plateas inteiras até ao pranto, com essa fatigada historia das morgadinhas caprichosas, das Margaridas em amoroso desatino e de todas as hystericas inventadas pelos poetas do Romantismo. As idéas modernas, surgindo quatro ou cinco annos depois, apenas chegaram a tempo de encontrar nella a solemnidade patricia das attitudes, que não faz collidirem a compenetração idealista do outro-tempo e o *senfichismo* utilitario e corrente. O *tic* dramatico, por ventura do nosso theatro, ainda lhe não absorvera os sentidos. E todos os peccados originaes, herança desse meio já então *faisandé*, purificou-os ella em breve espaço, por occasião do seu mergulho lustral no velho-mundo, onde assistiu, com vagares de estudiosa e com surprezas de artista, ao movimento dos grandes centros theatraes e das grandes figuras do palco moderno...

No "Grande Industrial", de Georges Ohnet.

* * *

Não lhe veiu desses apuros escolasticos a arte mimica e delicadamente emocional, que entre nós a extrema. Instincto, temperamento, inclinação irrefragavel, o theatro teve sobre Lucilia Peres, desde os seus tempos de creança, o effeito do sol sobre o heliantho. Lembro-me de que certo amigo commum, deitando *verve* numa hora preguiçosa de palestra, invocou testemunhos ausentes para affirmar que, no berço, já Lucilia theatralisava a gulosa necessidade do *biberon*...

A sua estréa em publico, creaturinha de cinco palmos a despertar emoções, foi muito cedo, aos oito annos apenas. Com toda a graça de uma boneca hollandeza, torneada e rosea, que prazenteiras fadas befejassem de vida, a pequena Lucilia recitava então *O gatinho da menina*, um lindo monologo que já se não enquadra nas imponencias da declamação á franceza.

Os successos dessa aventura contou-m'os ella propria, na sua ondulada prosodia meio carioca meio lisboeta, frisando harmoniosamente as palavras

— A vista de tanta gente commoveu-me. A' proporção que ia fallando, sentia-me viver com o gatinho do monologo nos braços, entre caricias e maldades de creança Quando chegava aos trechos gaiatos, ria-lhe no focinho, como se esse bichano imaginario se houvesse arrepiado para arranhar-me. Por fim, ao dizer as ultimas phrases, estava completamente gelada e saltitante de emoção. E' que sentira sobre mim, embora sem exacta

Na «Zaza», de Pierre Berton.

consciencia, a responsabilidade das grandes artistas nas tiradas duvidosas e sensacionaes...

* * *

Com tão forte vocação theatral, Lucilia Peres deixou-se attrahir pelas pullulantes companhias de amadores que ainda constituiam nas noites calmas, sem ameaço de chuva, o recreio dilecto das *respeitaveis familias* de cada bairro. Apenas no alvorecer da nubilidade, aos quatorze annos, Lucilia triumphava na Julinha, do *Fantasma Branco*, peça tremenda, cujos periodos fechavam, quasi todos, com tres pontos de exclamação.

Na «Honra», de Sudermann.

Isento de bilheteria, intenso no repertorio, o theatrinho de amadores — e isso é a historia de hontem — reunia a escuma doirada do tempo, sobretudo nas noitadas de beneficio, quando lhe cruzavam as salas damas de *mitaines*, farfalhantes de seda, e cavalheiros encartolados, discutindo gravemente as primeiras loucuras do cambio republicano...

* * *

Depois de poisar nesse degráu, não foi penoso a Lucilia Peres galgar a gloria definitiva de rutilar no theatro, mas theatro de verdade, profissão, sacerdocio, sacrificio. Entrando em 1902 para a companhia Dias Braga, creou no Recreio a ingenua do *Jagunço* de Arthur Azevedo. A sua mocidade e a vida que emprestava aos mais frios papeis logo lhe ergueram o vôo ás alturas de protagonista da *Morgadinha de Val-Flor*.

Quando appareceu, em 1903, no Theatro Maria Antonieta, da capital do Pará, culminou na apotheose da primeira manifestação popular, entre flores, applausos sem conta e a enthusiastica discurseira dos estudantes. Pouco mais tarde, na Bahia, ao reviver a dolorosa alegria de *Frou-Frou* no Theatro Polytheama, viu repetir-se a mesma expressão de ruidosa sympathia, o mesmo sentimento que em toda parte despertam a sua simplicidade e a sua graça. Agora, como primeira actriz da companhia Leopoldo Fróes, ella sabe enfileirar-se ao lado desse artista tão superior, ao meio que consegue agradar-lhe sempre e inteiramente.

Através de todos os theatros, fosse aqui, fosse na sonhadora quietude das cidades provincianas, alegremente alvoroçadas á sua passagem, Lucilia nunca mais abandonou essa corôa de aristocrata da scena, que, entre nós, lhe adorna a linda fronte.

Em «Jesus», de Goulart de Andrade.

A sua trajectoria no palco dess'arte desenvolveu-se harmoniosa, serena, tranquillamente ascensional. E, não achando como subir mais na diminuta escada do theatro brasileiro, que fica muito aquém da de Jacob, Lucilia Peres constitue afinal um vivo exemplo de quanto podiamos e de quanto não queremos realizar em materia de arte theatral.

M. F.

Em «Nelly Rosier», de Romain Coolus

A's Quintas-Feiras

A SCENA MUDA

LUXUOSO MAGAZINE SEMANAL, DE UM GENERO COMPLETAMENTE NOVO, DEDICADO EXCLUSIVAMENTE A' CINEMATOGRAPHIA.

Deslumbrantes paginas coloridas — Leitura empolgante

A SCENA MUDA

publica todas as semanas, na forma de conto, novella ou romance primorosamente illustrados, os entrechos de todos os films a exhibir nos principaes cinematographos do Rio de Janeiro.

A SCENA MUDA

publica em cada numero tres romances, seis contos, informações completas sobre todo o movimento cinematographico.

Lêr a **Scena Muda** é ter o cinematographo em casa.

Acontecimentos da Semana

1 — A ceremonia do lançamento da pedra fundamental do monumento que vai ser erigido, na praia de Botafogo, á memoria de Bartholomeu Mitre.

2 — O sr. Presidente da Republica assignando a acta do lançamento.

3 e 4 — Aspectos da solemnidade da posse do sr. marechal Hermes da Fonseca no cargo de presidente do Club Militar.

5 e 6 — O sr. dr. Elysio de Carvalho, perante numerosissima assistencia, toma posse de socio da Sociedade de Geographia, lendo a sua brilhante conferencia sobre o thema: "O factor geographico na politica brasileira".

P.B.A.
ROSARIO
DA
ILLUSÃO
Paulo Barreto (João do Rio)
1881 ~ 1921
Alberto Lima
RIO

Carta para além-túmulo a Paulo Barreto

Querido Amigo

VOLTO de contemplar-te pela ultima vez, no rosto estampada a serena lividez da morte, repousando entre flôres, com a tua farda de cavalleiro intellectual, cruzadas e inertes as tuas mãos de combatente e de artista, a espada symbolica a teu lado, companheira fiel que levas comtigo para o sepulcro, as placas das gran-cruzes de Christo e de Santiago sobre o peito em que deixou de palpitar o teu nobre coração.

Descança, enfim, esse teu coração agitado, que tão depressa gastaste e que estalou de dôr e de fadiga. O teu ultimo sopro apagou nos teus labios a luz sorridente da tua ironia graciosa. Dorme em paz, pois se é possivel haver contentamento nessa outra existencia mysteriosa a que se librou o teu espirito, tu deves estar contente de haveres sabido viver com belleza, de teres podido morrer como num romance, de haveres conseguido transgredir as proprias leis da morte agitando uma cidade inteira em volta do teu frio cadaver! Soberano sortilegio da morte! Tudo aquillo que não havias podido obter com as energias vitaes da tua bondade, do teu ideal e do teu talento, tu o conseguiste instantaneamente, morrendo. Deitado no teu esquife, como uma daquellas estatuas jazentes que os artistas antigos esculpiam nas tampas pesadas dos sepulcros, tu parecias, e tu eras um conquistador. Perante o teu corpo inerme vieram genuflectir-se e chorar os teus contendores e os teus adversarios mais implacaveis. Morto, fizeste vibrar de emoção toda a gente, como nunca o havias obtido com o teu talento electrisante. Inanimado, dormindo o eterno somno no teu estreito esquife, illuminado pelos cirios da camara ardente, convulsionaste a cidade idolatrada, a cidade materna, de que te confessavas filho no patronimico do teu pseudonymo glorioso de escriptor. Morto, tornaste-te o centro de attracção de dezenas de milhares de corações. A tua vida, projectada para alem do teu involucro mortal, parecia ter-se multiplicado em dezenas de milhares de vidas. Este milagre não o podia gerar apenas o teu talento, nem podia tel-o originado só a tua bondade. Esta sensação emocionante, que converteu o desfecho da tua vida numa apotheose, que transformou o teu feretro num altar, que transfigurou o teu corpo material em divindade, que dramatisou em cortejo o teu enterro, — emanou do teu ideal. Tu pudeste e quizeste e soubeste, como um sêr privilegiado, conceber, sentir e servir um desses anhelos idealistas em que se realisa, como em raras obras de acção e de poesia, uma aspiração nobre e generosa. Foste o paladino de uma causa, o campeão destemido de um ideal. Entre os homens animados de interesses mesquinhos, num tempo em que só nos poemas existem paladinos immateriaes, resurgiste a figura emblematica e fascinadora do cavalleiro andante. Da tua penna fizeste uma espada. Em volta de ti congregaste uma hoste de proselytos, alimentados do mesmo sonho, almas juvenis e puras, com a frescura da flôr e a consistencia do diamante, inflammadas pelo teu exemplo, fanatisadas pela tua seducção. E foi nessa attitude que tombaste fulminado, enfrentando os inimigos, combatendo até o ultimo sopro de vida, intransigente perante as ameaças, fitando com altivo despreso a malevolencia e a mesquinhez humanas.

Só quem como eu te viu e te ouviu no regresso do consternador espectaculo do Congresso de Versailles, ainda sob a impressão dos ensinamentos terriveis daquelle concilio inflexivel de estadistas, conhece a genese do teu patriotismo clarividente e da crise sentimental e idealista que exaltou, simultaneamente, o teu coração e a tua imaginação. Tinhas sentido, no convivio dos estranhos, a glacial indifferença que preside ás relações de umas com as outras raças e a necessidade de reunir os povos da mesma familia, como se reunem os filhos da mesma progenitura. Tinhas comprehendido que uma nação, como uma religião, não pode viver gloriosamente e cumprir os seus altos destinos sem a fé nos seus fundadores, sem o orgulho do seu passado, sem a esperança no seu porvir. Perante um patriotismo que despedaçava os elos do sangue e calcava aos pés os compromissos da historia, que perseguia os fracos, que conspurcava os cultos, o sangue batalhador dos teus avós transfigurou-te em paladino. A Arte fôra a musa da tua mocidade triumphante. A Patria ia ser a musa da tua maturidade experiente. Com essa palavra sublime, consubstanciação do teu maior amor, baptisaste o jornal que ia ser a arena da tua maior batalha, o attestado supremo da tua energia e a camara ardente do teu cadaver.

Desde esse dia em que revestiste a armadura e juraste a tua profissão de fé, nunca mais tiveste uma tregoa. Foste o escravo da tua missão. Incessantemente, sem que te deixassem respirar e cobrar alento, tiveste de pelejar á frente da tua formosa hoste juvenil. Tiveste de submetter-te ás mais terriveis provas a que pode resistir o caracter. Ergueram-se contra ti, numa conjura implacavel, todas as forças malevolas da injuria, da calumnia, da diffamação e da intriga. Quiz-se apagar com lama a luz que illuminava a tua inspiração. Intentou-se assustar com rugidos de odio a tua ternura. Pretendeu-se aviltar com a suspeição vilipendiosa do interesse a tua generosidade. Tu sorrias como o homem que sabe que vae morrer e para quem as ameaças dos outros homens parecem ridiculas em confronto com a sentença de Deus. A lucta, que só atemorisa os fracos, fôra a companheira mais fiel da tua vida. Por mil modos tinhas luctado: contra o preconceito, contra a rotina, contra a insolencia da mediocridade, contra a inveja. Tinhas escalado os primeiros postos da evidencia. Tinhas bebido em todas as taças do prazer e do triumpho. E precisamente na hora em que podias gosar da tua victoria, como um epicurista, é que a Providencia accendeu no teu coração essa chamma de ideal e te arremessou em defesa dos perseguidos e dos humilhados, e exaltou a tua alma em paroxismo no mais despotico dos amores, na paixão inebriante pela patria...

A tua conducta inquebrantavel, a tua serenidade intrepida assignalavam uma fé inabalavel na victoria final da tua causa. Não te desenganou o destino. A tua morte foi a tua victoria. Se o teu espirito desencarnado poude acompanhar até a apotheose emocionante do funeral o que se passou em volta do teu cadaver, a tua amargura deve ter-se convertido em deliciosa beatitude. Dir-se-hia que morreste para exemplificar o poder soberano do teu ideal. O teu espectro sorridente terá contemplado o milagre da morte, que, ao mesmo tempo que apagava a tua vida, illuminava as consciencias e transmudava em lastimas pelo teu trespasse dramatico e em louvores ao teu espirito radiante os doestos e as injurias da vespera.

A justiça invisivel, que preparou em volta da tua morte o espectaculo grandioso da tua apotheose, quiz que fosse aquella mesma gente que tu defendeste, que tu affagaste, que tu consolaste, a multidão anonyma e humilde dos Portugueses, quem desencadeasse no coração brasileiro esse contagioso e contricto movimento de reparação e de consagração á tua memoria.

Dir-se-ia que, desilludido de fazeres comprehender e de moveres ao convencimento, pela força da tua dialectica e pelo prestigio contagioso da tua sinceridade, os adversarios do teu apostolado, ousaste o supremo lance, offerecendo-te em holocausto para que o coração portuguez patenteasse os seus thesouros de ternura, para que os Brasileiros revissem nessa manifestação empolgante da gratidão portuguesa as origens moraes do seu caracter e a vera matriz dos seus sentimentos.

Não te deixaram ficar mal os humildes que ardentemente defendeste. Na hora aprasada para a prova emocionante, todos compareceram, acudindo dos bairros mais longinquos, para cumprir o sagrado compromisso que haviam contrahido para com a tua memoria, confundindo a sua dôr com a dôr brasileira, realisando no espectaculoso cortejo do teu funeral a alliança tão bella que sonhavas.

Viu-se que, de tão parecidos, era difficil differençar nessa multidão compungida o povo brasileiro e o povo portuguez. Confundidos, como sempre andaram desde quatro seculos, o pesar de um era a magoa do outro. Fôra difficil dizer-se, contemplando a marcha funebre do teu cortejo, se era o Brasil que chorava o seu artista, se era Portugal que chorava o seu amigo.

Se é certo que aspiravas a morrer em Portugal e ser enterrado no Brasil, nós fizemos por ti o que era possivel para aproximar da realidade o teu anhelo. Milhares de corações portugueses envolveram o teu esquife e levaram-no ao cemiterio, onde os teus restos repousam na terra amada da patria.

O teu enterro foi a demonstração do que podem as forças activas do bem, em confronto com o poder pernicioso do mal.

Que artigo commovente escreverias, Paulo, se pudesses descrever o teu enterro! Mas socega. Os Portugueses saberão amar sempre a terra tua como tu amaste Portugal. Somos fieis. Não será esquecida a tua lição.

Dorme em paz, sonhador! Tudo é transitorio na terra, menos os bellos sonhos.

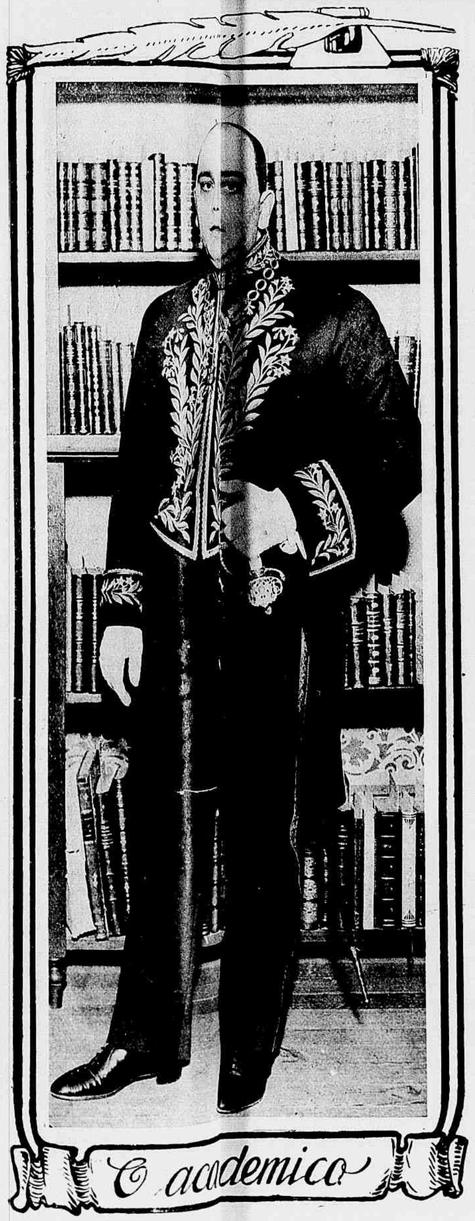
CARLOS MALHEIRO DIAS.

PAULO BARRETO

Da Infancia á Gloria

Um dos ultimos retratos e o predilecto do scintillante escriptor.

No palacio da Pena, em Cintra (Portugal). Paulo Barreto e João de Barros, em companhia do sr. dr. Epitacio Pessôa.



Academico

Paulo Barreto pronunciando uma oração civica, por occasião da festa da Bandeira, na parada do quartel do Grupo de Obuseiros

A multidão em frente á redacção de A Patria, por occasião da sahida do feretro. Ao alto, o cortejo funebre deante do edificio do Syllogeu, onde o sr. conde de Laet, presidente da Academia Brasileira de Letras, orou perante o esquife de João do Rio.

O majestoso cortejo funerario que acompanhou Paulo Barreto á derradeira morada, estendendo-se ao longo da Avenida Rio Branco.

Revista da semana

O pae da nossa historia

(29 de Junho de 1878)

NASCER, viver, morrer na mesma casa.

Tal o sonho do famigerado verso de Sainte Beuve. Raros o realisam, mormente os celebres cuja existencia é successão de quadros, variados, evocadores, exquisitos.

Varnhagen foi o pae da nossa historia segundo João Francisco Lisbôa, louvador insuspeito por fogoso inimigo. Que série de quadros apresentou seu existir? Que lembranças deixou, brazileiro temperado no paulista, paulista repassado no germanico?

S. João de Ipanema, torrão de S. Paulo na fabrica de ferro ás ordens de Frederico Luiz Guilherme de Varnhagen, tenente-coronel allemão do exercito portuguez, pae, em 1816, do genitor da nossa historia.

Francisco Adolpho de Varnhagen alli nasce, embalado em ninho de ferro, na phrase de Joaquim Manoel de Macedo cobrindo-lhe o tumulo de flôres de oratoria.

O tenente-coronel Varnhagen, seguindo o exemplo de D. João VI, o Torna-viagem regio, volta ao reino, para lhe administrar mattas. A arvore que geme após o ferro que canta.

Mettida á colla na familia, lá se vae a criança, costas á patria. Adolesce, instrue-se em Lisbôa. Agita-se Portugal, preso, como a Europa inteira, das doutrinas absolutistas e constitucionalistas, nos primordios do seculo dezenove, após o inesperado vôo, largo e derradeiro, da aguia napoleonica, nos Cem Dias, após Waterloo, batalha em peso até a ultima hora.

Alumno de escolas militares de terra e mar, soldado feito, Varnhagen—não fosse elle moço! — achou-se nas grandes encruzilhadas do amor e da escolha de carreira.

Então mancebos acertam o caminho de vez; babatam antes de achal-o ou soltam a estrada real, por azinhagas.

O sorocabano abraçou a profissão das armas. Trazia-a vehemente no sangue. Provou forças com a guerra. Defendeu a liberdade junto a D Pedro IV. Tenente do exercito luso, socio juvenil da Academia Real das Sciencias de Lisbôa, manejou espada e penna. Puro Camões, exemplo dos Lusiadas.

Servido Portugal, volveu ao berço, desejou Brasil. Pedio para ser nosso patricio, ainda nas armas, sempre nas lettras.

Annuiram ao desejo. Foi segundo tenente do corpo de engenheiros do Imperio do Brasil. Collega de classe de Paranhos, o futuro redemptor do ventre escravo; de Juvencio Cabral de Menezes, heroe vindouro da Retirada da Laguna.

Estava no exercito a estrada real da carreira de Varnhagen? Não. Era a diplomacia, modo de viver e de servir patria, tão opposto ao outro.

Varnhagen conciliou profissões. Erudito, levou o livro do quartel para a legação. Conheceu e redigio notas, ordens do dia diplomaticas nas campanhas de gabinete.

S. João de Ipanema, Lisbôa, Rio de Janeiro, tres pontos fixos da vida de Varnhagen. Recanto de provincia, bulicio de uma ponta d'Europa, esplendor do paiz natal.

Ia deslocar-se para sempre. Diplomacia e viagem entendem-se, ás mil maravilhas.

Varnhagen começou ás jornadas, a correr mundo, preso ao fio da nossa secretaria de Estrangeiros, calouro da diplomacia, encarregado de negocios, ministro residente, plenipotenciario, representando-nos ora em Madrid, ora em Assumpção, Quito, Caracas, Santa Fé, Santiago, Lima e Vienna.

Quasi trinta annos de cerebro, fardão bordado e malas feitas, na Europa e na

O historiador F. A. Varnhagen.

America, figura de segunda ordem e personagem, contrapeso e peso, moço no velho mundo, velho no mundo novo.

Quantas situações, quantos imprevistos, quantos espinhos, quantas rosas, de tudo um pouco, anhelo de todo o espirito gentil, de todo o coração nobre!

Pena não houvesse descripto acontecimentos e analysado homens, dos meiados ao desabrir do seculo dezenove.

Assim fez José Maria do Amaral, em estudo dedicado, reservadamente, a D. Pedro II, até ha pouco inedito e hoje divulgado, pelas *Publicações* do Archivo Nacional. Monographia talvez sem par em nossa diplomacia, discreta como todas as diplomacias, guardas de sete chaves, numero e objectos fatidicos para aquillo a que se põe silencio.

Que espectaculos, que figurões se reflectiram no espelho da vida de Varnhagem?

Madrid da rainha Isabel (dos cristinos e dos carlistas), a soberana popular e impopular: popular por seu rosto moço clareado por olhos ardentes, por seu sorriso de madrilena corôada; impopular por sua camarilha, o confessor Claret, o mordomo Marfori, a monja Patrocinio.

Treme o fio da nossa secretaria de Estrangeiros. Varnhagen viaja da Hespanha metropole para a Hespanha dynamisada na America. Eil-o em Assumpção do Paraguay, paiz-convento, cidade-clausura, vivendo a vida de um povo, vigiado por Francia, em paz sombria e progressos entre lagrimas, tanto que nas exequias do despota *lloraban las mujeres y aun los hombres, talvez temerosos de que resuscitara*.

Nessa autocracia «argamassada em idade media», democracia dynastica, de parente a parente, Varnhagen conheceu Carlos Antonio Lopez, um dos dictadores, que manteve a republica isolada, *sin contacto alguno con los demás pueblos, perdida en el corazon del continente sin escuchar mas rumores que el de sus grandes selvas y de sus hermosos rios*.

Acreditado no Equador, na Venezuela e em Nova Granada, Varnhagen ainda continuou na America do Sul, fresca de independencia: America por organizar, America de caudilhos e de pronunciamentos, de revoluções e de proclamações, de sangue e de carceres, de federalismos e de fragmentação, ao lado do solitario Imperio do Brazil unido em vinte provincias, grande como se despedira do pequeno Portugal.

Representou-nos Varnhagen em Quito, a capital mais elevada do mundo, casario a quasi tres mil metros acima do nivel do mar, casario todo de sobrado, com saguão, pateo e claustro, acompanhando as praças e *plazuelas*, ornadas de chafarizes; Quito com o seu convento de S. Francisco, que absorveu dez mil contos de Carlos V e, no tempo de Varnhagen, abrigava as camaras legislativas, n'um ideal representativo de dez senadores e vinte e tres deputados.

Fomos Brasil na pessôa de Varnhagen em Bogotá, de sessenta mil almas, florida de mulheres tidas pelas mais formosas da Sul-America, fidalgas ou plebéas, donas das mantilhas de panno preto orladas de fitas de setim ou velludo, de mantas de baeta e chapéos de palha por cima.

Teve Varnhagem que fazer por nós em Caracas, a capital onde a posição das casas era conhecida pelas esquinas, tonto o estrangeiro nas cento e quarenta esquinas urbanas; Caracas com a sua curiosa praça da Cathedral, cujo centro, por motivo do declive geral, não nivelava com a parte contigua dos edificios que a guarneciam, superior ao lado do sul, inferior ao norte, obrigando quem quizesse attingir o centro a subir alguns degráos pelo lado inferior e descer outros tantos pelo superior.

De mil oitocentos e sessenta e tres em diante Varnhagen lidou no Perú e no Chile. A principio Lima lhe foi amenidade e, no socego operoso da legação, poude apreciar a capital peruana sobre a qual pesou, tantos annos, *la hispana ley*. Depois Lima lhe foi hostilidade, quando em Fevereiro de mil oitocentos e sessenta e sete o dictador Pardo leu mensagem ao Congresso Constituinte, em presença do nosso ministro e do nosso corpo diplomatico, proclamando a justiça da causa do Paraguay na guerra movida pelo Brasil e seus alliados.

Varnhagem protestou, pedio passaportes, declarando posteriormente o governo peruano não ter tido o intuito de offender-nos «nem molestar o sr. Varnhagen».

No Chile foi Varnhagen mais feliz, sem necessidade de ser mais energico, nem romper laços, antes atal-os, pelo matrimonio, sabido que o amor torna qualquer dama *um tesoro de nacar y marfil, ebano e rosa*.

Mil e oitocentos e sessenta e oito veio terminar a carreira diplomatica americana de Varnhagen. Pela ultima vez tremeu para elle o fio da nossa secretaria de Estrangeiros ao tempo no Campo da Acclamação (praça da Republica), lado da rua do Conde (rua Visconde do Rio Branco).

Entrou Varnhagen pela côrte viennense, talvez a mais formalista da Europa, de braço com a esposa chilena, rival da sua gloria de escriptor.

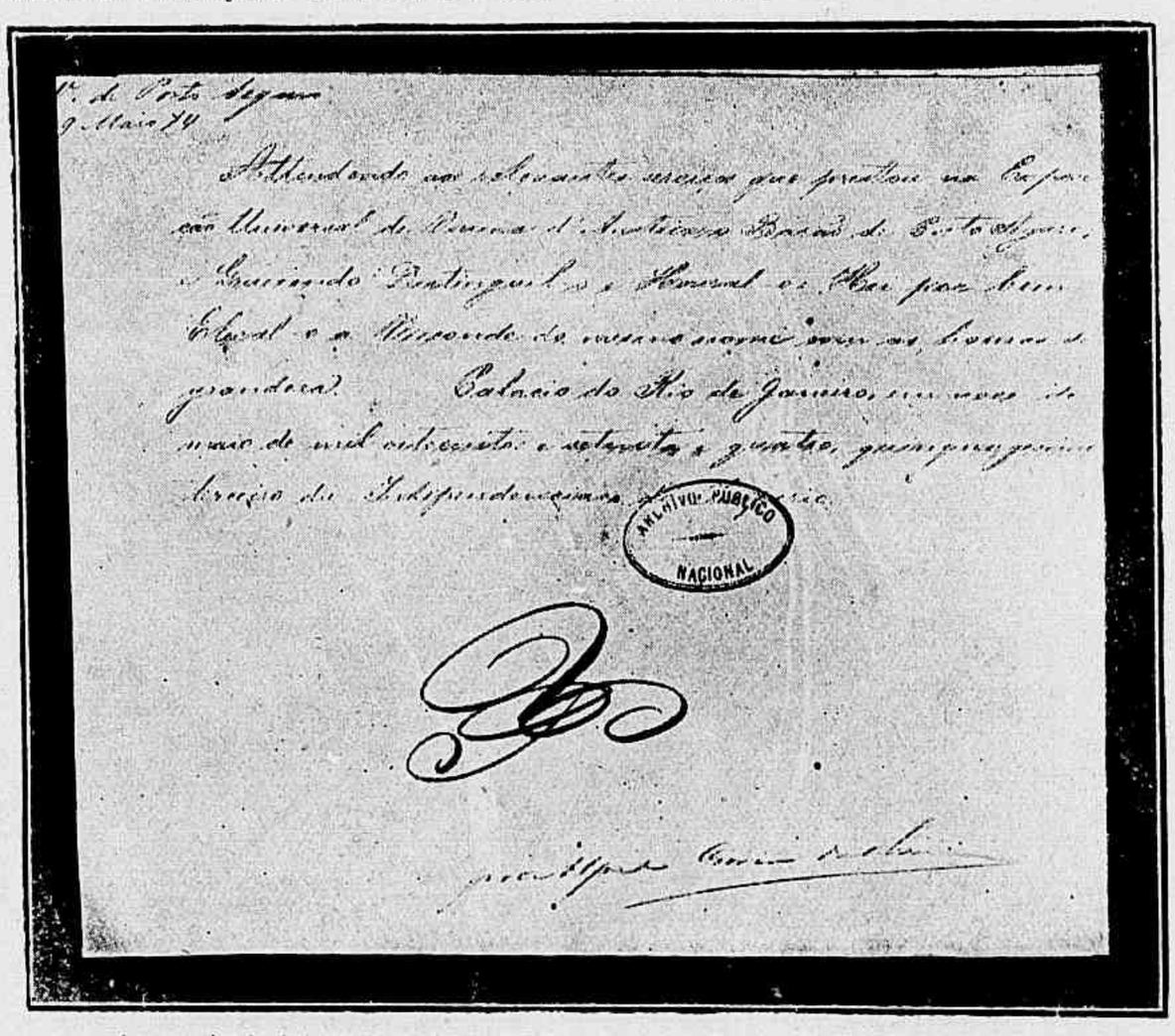
Servo infatigavel das lettras, n'ellas labutou pelo Brasil, ao fim do ultimo sopro, em Junho de mil oitocentos e setenta e oito, desde a monumental *Historia Geral do Brazil*, erguida em Madrid, até as obras menores semeadas de toda a parte, olhos e coração na patria.

Combateu, foi combatido. Servio-se da historia para latego de adversarios; mas que colosso de trabalho, de pesquiza, de tenacidade!

Só quando se estirou no tumulo peregrino se lhe medio bem a estatura brasileira.

Os annos passaram. Varnhagen tem crescido. O ramo de oliveira dos julgamentos do futuro é sobre sua lapide. Em nossas lettras avulta, rigido, resistente, disciplinado, caminhando em sua origem, em nosso pensamento, um pouco á prussiana, no seu singular *Brasilien uber alles*.

ESCRAGNOLLE DORIA.



Autographo do decreto imperial elevando Varnhagen de Barão a Visconde de Porto Seguro.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Rio de Janeiro, 2 de Julho de 1921

EM TORNO DA SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

O sr. Raul Fernandes lendo a plataforma governamental do sr. Nilo Peçanha, perante os *leaders* e correligionarios dos Estados dissidentes no caso da successão presidencial.

AS SECÇÕES CONSULTIVAS NA REVISTA MODERNA

E' da essencia do periodico moderno fazer-se companheiro do leitor, guiando-lhe a opinião e satisfazendo-lhe a curiosidade em assumptos de maior ou menor interesse. Além de illustrador do espirito nas questões historicas, artisticas e scientificas, que tantas vezes constituem o eixo da conversa agradavel, o periodico de hoje, tal como o conceberam os transformadores do jornalismo no seculo XX, já não vive magistralmente pousado na cathedra inaccessivel, de onde pontificavam os seus ancestraes do seculo passado.

Na intimidade dos consultorios, discorrendo familiarmente sobre quanto lhe é perguntado, o periodico moderno senta-se ao lado do leitor, ensina-o a vestir-se segundo a melhor interpretação dos figurinos, desvenda-lhe alguns dos mais imponderaveis segredos da arte difficil dos Savarin, dá normas e receitas para os casos especiaes da sua saúde e gyra em torno da sua personalidade com a enternecida solicitude dos amigos verdadeiros, cuja experiencia já perlustrou as mil e uma complicações da vida contemporanea.

A *Revista da Semana*, que já estabelecera entre nós o exemplo do *Consultorio do Mulher*, desdobrou-se nessa feição pratica da sua utilidade, ao soffrer as radicaes transformações que lhe determinam a nova phase existencial. Nasceram desse movimento natural de expansão os Consultorios Medico, Juridico e Odontologico, cuja direcção está confiada a profissionaes conhecidos, de tirocinio bastante longo nos assumptos da respectiva especialidade para que nos fosse desde logo possivel alcançar os objectivos collimados.

Depois de passados seis mezes sobre taes alterações, torna-se interessante a estatistica das consultas dirigidas a cada uma dessas secções, permittindo a constatação dos seus effeitos sobre o grande publico, não já sob o ponto de vista do interesse despertado, senão tambem das utilidades dellas resultantes.

Durante esse lapso de tempo, o movimento do, Consultorio Odontologico, cujo balanço exacto podemos agora publicar, attingiu á somma de 218 cartas, encerrando consultas sobre assumptos de natureza diversa e assim distribuidas, segundo as procedencias: Capital Federal, 85; Minas Geraes, 61; Pernambuco, 5; S. Paulo, 14; Sergipe, 7; Amazonas, 4; Santa Catharina, 3; Estado do Rio de Janeiro, 18; Rio Grande do Sul, 3; Rio Grande do Norte, 3; Matto-Grosso, 2; Espirito Santo, 5; Pará, 2; Maranhão, 1; Paraná, 1; Alagôas, 1; Bahia, 2; Parahyba, 1.

Como se vê nesta relação, depois da Capital Federal foi o Estado de Minas Geraes que enviou ao *Consultorio Odontologico* maior numero de consultas, entre as quaes, muitas vezes, figuravam perguntas e pedidos de opinião assignados por profissionaes.

Outro ponto interessante nesse rapido balanço estatistico seria constatar-se a economia que o consultorio dentario determinou nos orçamentos particulares dos leitores da *Revista da Semana*. Tomando-se por base do calculo as consultas que, por sua natureza, seriam naturalmente cobradas, verifica-se que o seu numero attinge 166 consultas, cobraveis ao preço corrente de 10$000 cada uma.

Dess'arte, o total dos gastos a que o consultorio confiado ao sr. dr. Alexandrino Agra poupou os leitores da *Revista da Semana* alcança a somma de réis 1:660$000.

Teve, portanto, bom exito a iniciativa que determinou a creação das nossas secções consultivas, e tal successo cresce de vulto quando se consideram, de um lado, a escassez do tempo e a immensidão territorial do paiz e, do outro, a exiguidade de communicações e a lentidão com que se propagam, entre nós, as idéas mais uteis e dignas de apreço.

SOBRE O CANTOR DAS "VOZES DE AFRICA"

O sr. Oliveira e Silva, esse gracioso poeta que parece erguer-se do seculo dos punhos de renda e das casacas de seda para lapidar os seus madrigaes romanescos, annuncia para o vindouro dia 7, no salão da Bibliotheca Nacional, uma conferencia sob o thema "O sonho e o esplendor de Castro Alves", em que dirá do extraordinario rhapsodo das *Vozes de Africa* e do *Navio Negreiro* uma porção de cousas novas, originaes e encantadoras.

A palestra literaria do sr. Oliveira e Silva será lindamente illustrada pelas senhorinhas Margarida Lopes de Almeida e Vera Maria Santoro, dois preciosos temperamentos de artista, que declamarão poesias de Castro Alves.

OS ULTIMOS BALUARTES DO CASTELLO

O Rio de Janeiro, no seu desabrochar de grande cidade, não poderia ampliar-se sem o sacrificio das formas topographicas antiquadas, cujas elevações e depressões angustiam a vernal palpitação da nossa vida urbana, progressivamente crescente.

Antevendo tal necessidade, presentindo tão insopitavel premencia dos fados, a *Revista da Semana* logo se armou, ha mais de cinco annos, para combater esses verdadeiros monstros da fabula, que mantêm encarcerada a encantadora princeza da Guanabara.

Mas agora, que as machinas destruidoras mordem os flancos do morro do Castello, para ahi se construir novo bairro agitado e cheio de vida, forma-se em sua defesa um pelotão de tradicionalistas, que inventam para cada canto uma lembrança, uma saudade, uma preciosidade historica.

Não ha de ser com as armas da erudição que se faça esta campanha defensiva. Despojado, aos poucos, no vagaroso labor dos annos, dos vestigios tradicionaes que o tornavam veneravel, o morro do Castello, em toda a sua corpulencia, só possúe hoje, authenticamente historicos, o tumulo de Estacio de Sá, o marco da fundação da cidade e algumas ruinas inexpressivas.

Os *reporters* da chronica antiga do Brasil, que se mascaram de historiadores, em vão lhe attribuem palpitantes documentos monumentaes, dando inconscientemente a esse hediondo kysto, crescido no seio da cidade, titulos e prerogativas de incomparavel reliquia.

Entretanto, a tendencia para extirpal-o não nos surge de agora. Os que já se deliciaram na curiosa leitura do *Voyage pittoresque et historique au Brésil ou séjour d'un artiste français au Brésil* sabem que Debret, depois de fundar, com seus collegas francezes e por iniciativa de D. João VI, a nossa Academia Real de Bellas-Artes, dedicou tambem os seus pensamentos de artista á futura grandeza da cidade que via tão nova.

São desse precioso illustrador do Brasil-reino estas palavras de luminosa clarividencia, que ainda ha poucos dias citou um dos nossos matutinos:

« *Une autre innovation très importante et pour l'exécution de laquelle les fonds sont déjá faits, est la construction, déjá commencée, du mur d'enceinte de la ville, et l'achévement du canal, dont une partie longe depuis longtemps le nouveau chemin de Saint Christophe, et qui doit traverser le reste de la ville, en débouchant á la praia de Santa Luzia, au pied de la montagne des signaux, promontoire qui doit être abattu pour l'assainissement de la ville, privée de l'air de la barre par cet obstacle* ».

Só isso bastaria para que se inscrevesse nas nossas chronicas, com justos louvores, essa parte da obra do sr. prefeito Carlos Sampaio, decidindo e promovendo o arrazamento do morro do Castello, de modo a marchar ao encontro das mais legitimas e grandiosas aspirações da cidade.

Temporada lyrica

ANTES de entrar na apreciação do desempenho que ás operas vem dando a Empreza Mocchi na actual estação, acho necessario, se não indispensavel, fazer os seguintes commentarios:

Acompanhando desde seu inicio, como assiduo frequentador e assignante, as temporadas do Theatro Municipal, cheguei á convicção de que a exiguidade da sua lotação é o primeiro obice para a consecução do desideratum dos amadores desse genero de espectaculo nesta Capital.

Sem um theatro amplo, para 3 ou 4 mil espectadores, no minimo, que satisfaça cabalmente ás exigencias de um estabelecimento desse genero, será inutil pensar em corrigir os graves defeitos de que ora se resente a organisação do nosso theatro lyrico. Esta iniciativa terá de partir de particulares que, syndicados ou constituidos em sociedade anonyma, explorem sua casa de espectaculos sem essa tutela da Prefeitura tão irritante e tão contraproducente, como o demonstram eloquentemente os resultados que todos registramos de anno para anno.

Urge sahirmos deste circulo vicioso que cada vez mais se aperta ante os interesses do emprezario, de um lado, e os da Municipalidade do outro, no seu afan de ganhar dinheiro mesmo com o que era dever seu despendel-o. A Prefeitura, longe de subsidiar o seu Theatro, não abre mão siquer das taxas com que tributa os espectaculos, esquecendo-se de que do fomento dessa nobre diversão muitas industrias pequenas e grandes vivem, como casas de modas, de artigos de luxo e muitas outras que tão *vastos dinheiros* trazem aos cofres municipaes.

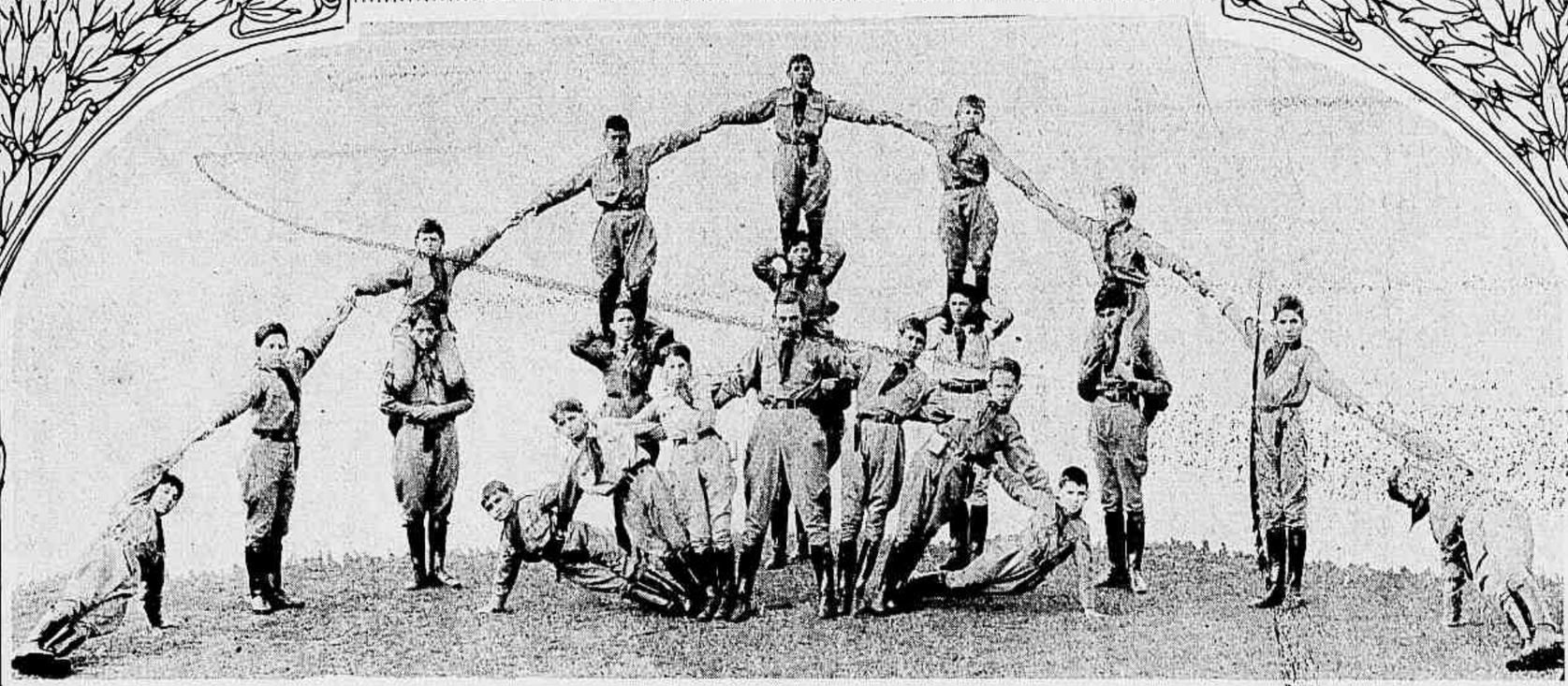
Já é tempo da Prefeitura deixar essa orientação somitica de extorquir dinheiro de tudo quanto temos e tentamos organisar para cultivar e apurar o gosto dos seus municipes. Esta é a politica moderna que impõe o bom senso áquelles que têm

A PRIMEIRA RECEPÇÃO NA LEGAÇÃO DO PERU'

O sr. ministro Dalmace Tolmos offereceu no palacete da legação do Perú uma recepção á sociedade brasileira e ao corpo diplomatico acreditado junto ao nosso governo.

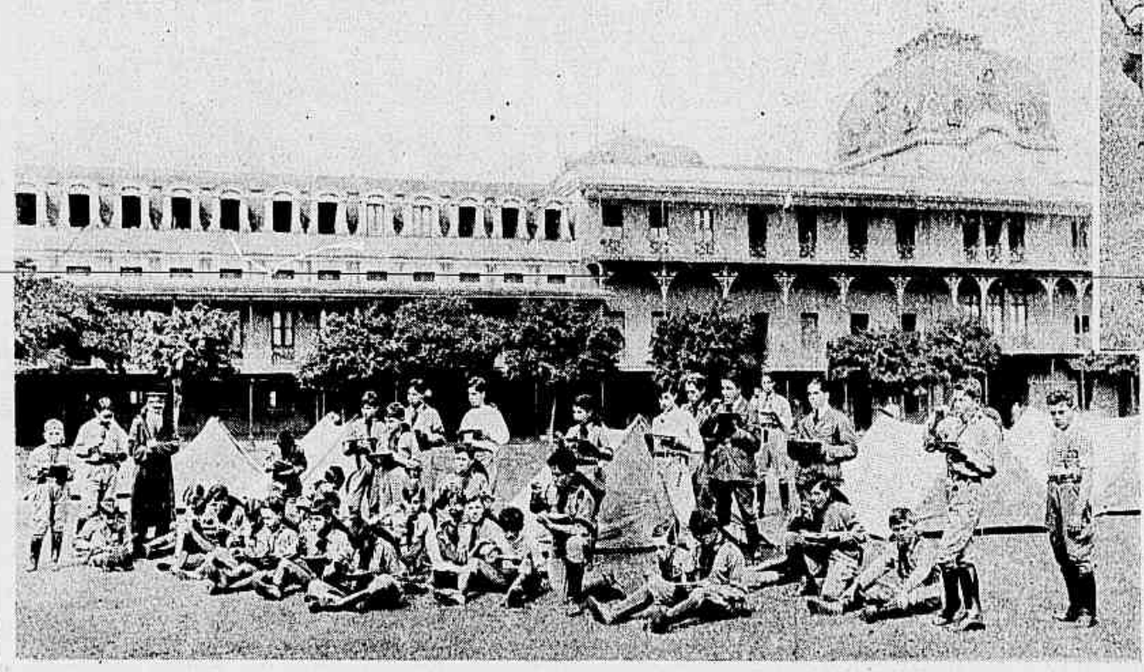
Os arautos do Brasil vindouro

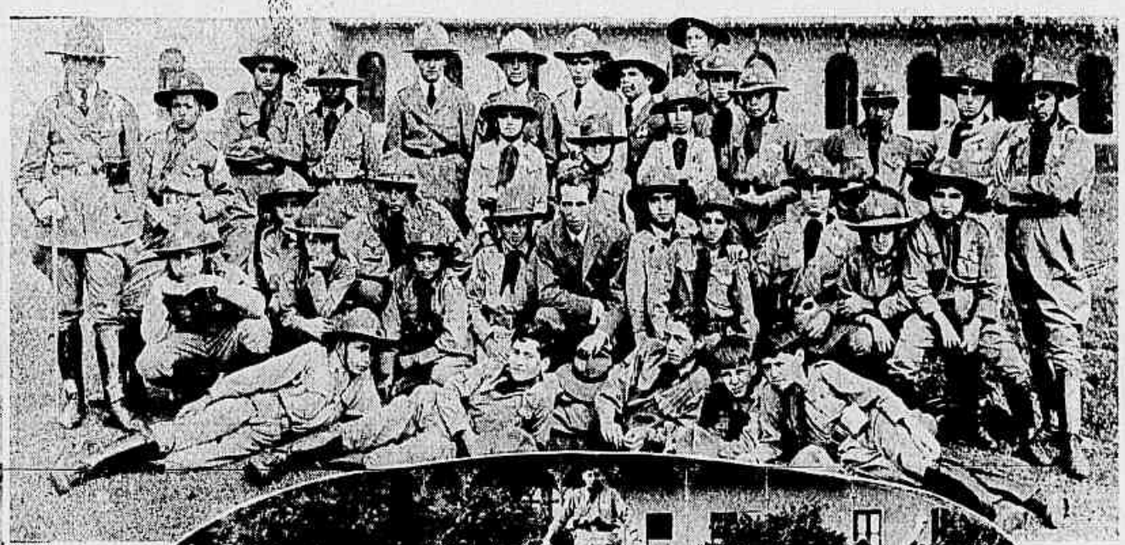
Uma commissão de escoteiros paulistas em visita ao Rio



A commissão dos escoteiros de S. Carlos (Estado de S. Paulo), que aqui chegou na semana finda, é mais uma expressão dessa promessa que, para o Brasil de amanhã, se resume nos cidadãos activos e vigorosos desde cedo educados na escola do lever e da força.

1 e 4 — Exercicios gymnasticos dos escoteiros. 2 — O acampamento dos escoteiros paulistas no pateo do Quartel General. 3 — A commissão dos escoteiros de S. Carlos.





a visão nitida de sua missão de governar: dos que sabem abrir mão do lucro immediato — pequeno quasi sempre — para auferir mais tarde os grandes proventos resultantes desse gesto habil.

Sem o auxilio directo e efficiente da Prefeitura como poderá ella impor ao actual concessionario do seu theatro que empregue o tempo necessario nos ensaios das operas; que escolha artistas, massas orchestraes e coraes de primeira ordem; que traga um corpo de baile que dê aos espectaculos o relevo que lhe emprestam e a que nos habituaram os bailados russos?

Conhecemos de sobejo o processo até hoje adoptado para o concerto dos programmas das temporadas lyricas do Theatro Municipal. Isso se faz entre o director do Patrimonio — com audiencia do Prefeito — e o emprezario, sem levarem em consideração os maiores interessados e contribuintes os assignantes. E o que mais avulta em gravidade é que nunca attentou a Prefeitura para o facto dessa incumbencia demandar, além dos conhecimentos technicos indispensaveis, muito tempo empregado na leitura dos jornaes e revistas onde se publicam os nomes dos artistas da scena lyrica mundial e se registram os seus successos; onde se vai buscar a impressão produzida nos grandes centros pelas producções dos mestres modernos; onde se colligem, em summa, todos os dados indispensaveis para poder o representante dos assignantes e do publico defender os seus interesses e destruir quaesquer argumentos tendenciosos que possa offerecer o emprezario para illudir a lettra do seu contrato, tentando afastar elementos artisticos a que faz jús o nosso publico pela sua cultura e pelos sacrificios materiaes que delle se exige e aos quaes nunca se furtou. Sem a mais leve idéa de molestar o sr. director do Patrimonio, seja-me licito ponderar, entretanto, que elle não dispõe do tempo nem dos conhecimentos musicaes necessarios para desempenhar essa tarefa, decorrente do seu cargo, com o brilho e acerto com que sempre se tem havido nas funcções burocraticas de zelador dos interesses e dos proprios da Municipalidade.

Se o emprezario não tiver certa margem de lucro, como poderão rasoavelmente exigir os assignantes directamente e o publico pela imprensa, em critica severa e justa, a execução conscienciosa e cuidada das operas de cada temporada lyrica?

Da alheiação *compulsoria* dos assignantes aos trabalhos preparatorios da organisação das temporadas resulta o indifferentismo com que hoje vão ao Municipal ouvir opera, na persuasão de que a execução seja mediocre quando não é má, como não raro succede.

Muitos ha que, como eu, evocam saudosos o tempo das companhias de «torna viagem» que nos deram tão deliciosas noites de arte.

Feitas estas considerações a guisa de exordio, passemos á primeira representação do

Parsifal

Abrindo a temporada com espectaculo de tão grande responsabilidade para quantos delle participaram, tive a impressão de que o concessionario do Theatro, na absoluta *necessidade material* de inaugurar nessa noite a serie de espectaculos, sacrificou desde o maestro até o technico incumbido da montagem da scena.

Depois da longa travessia, esfalfados por exhaustivos ensaios, não podiam os professores da orchestra do Municipal e o seu chefe esconder a grande fadiga que os opprimia. Assim é que nem mesmo no preludio registramos os effeitos que eram de esperar nos *leit-motifs* em que a unidade de execução e de colorido são essenciaes. Houve mesmo hesitações em ataques, contra as quaes o maestro não conseguiu dissimular sua contrariedade. Podemos dizer que a orchestra limitou-se a lêr a partitura e para isso, devo asseverar, tiveram os professores de vencer o somno de que tanto careciam. São homens, sujeitos ás imperiosas exigencias da natureza; precisavam de repouso e delles se exigio um esforço ao qual se não furtaram — o que os torna credores do reconhecimento do emprezario e do nosso.

Senti, no decurso dessa representação, que, não fôra o conhecimento perfeito que dos seus papeis tinham as partes principaes, certamente o fracasso seria inevitavel. Os *coros no templo* do Graal não tiveram a imponencia necessaria; as massas não estavam bem conjugadas. Na scena da seducção havia flagrante desequilibrio; por vezes ouvimos mais o acompanhamento do que o thema em movimento de valsa, distribuido pelas flores... Assim é que aos artistas cabe a palma (se palma houve) dessa primeira noite; todos se portaram com a galhardia que já lhes conhecemos, destacando-se pela nobreza de interpretação e pela elevada comprehensão da personagem o baixo Cirino, que encarnou o veterano *Cavalleiro Gurnemanz*. Por vezes a majestade do seu gesto nos transportou a essa epocha legendaria de Wolfram von Eachenbach em que Wagner foi buscar inspiração para seu libreto.

Quando passava o scenario movediço que representa o percurso de Parsifal e Gurmenanz para o *Graal*, no final do primeiro acto e no terceiro, notámos que a factura do scenario indicava *claramente* que havia muito mais luz do que certamente fôra prevista pelo scenographo no seu trabalho magistral, que dest' arte ficou bastante sacrificado.

São estas as impressões que recolhi na execução do *Parsifal* e que fortaleceram a minha convicção de que, não foram os vicios de organisação e as preoccupações materiaes em que se debate o concessionario do Theatro Municipal, estes mesmos elementos repousados e mais bem ensaiados teriam dado ao *Parsifal* execução digna de qualquer theatro de primeira ordem.

Manon Lescaut

Foi, por ora, o mais fraco dos espectaculos lyricos desta temporada. Dir-se-ia que ouviamos uma companhia do Theatro Republica com melhores roupas e vistosos scenarios. A propria orchestra, que é bôa, resentiu-se da mudança de regente. O sr. Paolantonio *ralentou* alguns andamentos, como, por exemplo, o do minueto do 2° acto, que foi *pachorrentamente arrastado*. Ao publico agradou a execução do intermezzo do 3° acto.

A sra. Concato, que fez a *Manon*, representou bem e cantou a medo. Fraca no registro médio, quasi brilhante nos agudos, dispõe no entanto de voz muito agradavel, que é preciso ouvir em melhores condições, pois dizem que estava doente.

O tenor sr. Antonio Cortis está positivamente na infancia da arte. Nem é bom actor, nem pareceu bom cantor. Muito embaraçado em scena. Talvez a emoção da estreia o tenha impedido de revelar os seus recursos de voz. E' tambem melhor esperar por elle noutra audição.

Das restantes personagens é de justiça destacar o Sr. Persichetti, que fez o *sargento Lescaut* com grande propriedade e boa voz.

Rigoletto

Nesse espectaculo podemos dizer, sem favor, que ouvimos uma das melhores *Gildas* que jamais vieram ao Rio de Janeiro. A sua voz, que revela além dos dotes naturaes cuidadoso estudo, permittiu-lhe dar á desditosa *figlia del buffone* interpretação intelligente, que o publico soube apreciar em applausos repetidos e enthusiasticos.

O sr. Angelo Minghetti, de boa estampa e representando com desenvoltura, tem voz extensa e bem timbrada.

Cantou discretamente, mas deixou-me a impressão que frequentemente recebo quando ouço os noveis tenores que cantam operas italianas. Impellidos pelas necessidades da vida, uns, seduzidos por fallazes propostas de emprezarios, outros, estreiam antes de haverem seguido os cursos de solfejo, dicção e outros indispensaveis para a formação do cantor. Isto sem fallarmos do preparo do artista e do seu repertorio que exigem trabalho acurado, longo, enfadonho mesmo, a que quasi sempre se furta o ardoroso joven, preferindo fazer essa aprendizagem á luz seductora da ribalta onde nem sempre colhe triumphos e flores...

Segura Tallien foi o artista correcto e intelligente que já a critica e o publico consagraram.

Ao nosso *baixo* patricio não posso deixar de comprimentar pelo seu trabalho, fazendo especial menção do seu *fá* grave, bello, sonoro, atacado sem portamento.

X.

JULHO DE 1916 --- JULHO DE 1921

EM sua trajectoria fulgurante, que a morte tão cruamente interrompeu, Paulo Barreto deixou nesta casa o luminoso rastro de sua passagem, rabiscando com aquella rara leveza chronicas e impressões singulares, que se tornaram padrões e já hoje fizeram escola.

Embora espalhasse, aqui e acolá, na *Revista da Semana* inteira, as centelhas do seu formoso espirito, cuja rutilancia nenhum escriptor nosso logrou até agora exceder, a graça dadivosa da sua preferencia recahia sobre esta pagina, a que elle emprestou todo o brilho de José Antonio José.

Coincidindo na data a chronica de hoje e a de cinco annos atrás reproduzimos aqui as palavras de Paulo Barreto nesse dia, como novo preito á lembrança do saudoso e querido companheiro.

JULHO --- PATRIOTISMO

Julho, minha cara amiga, é um mez essencialmente brasileiro no Brasil. Não ha mesmo mez tão brasileiro, tão de accordo com os nossos sentimentos patrioticos. Temos antes de terminada a segunda quinzena duas commemorações estrangeiras : a independencia da Argentina e a tomada da Bastilha.

Essas datas nacionaes do outros são commemoradas com especial affecto pelos funccionarios publicos que ficam em casa, pelo povinho que vem ver a illuminação e pelos theatros que annunciam os fataes espectaculos de gala.

A minha encantadora amiga quer predições para Julho ? Ahi tem duas fatalissimas

Claro que o patriotismo de Julho no Brasil não se limita ás duas datas. E' latente do começo ao fim. Em primeiro logar a politica agita-se no parlamento. Quando os deputados começam a ter idéas, ou é atrapalhação ou é tolice. A discussão dos orçamentos começa em Julho. Os parlamentares conscienciosamente, patrioticamente fazem o possivel contra o Brasil.

Depois temos o movimento intellectual. Considerando que o nosso theatro é uma continua borracheira, considerando que os nossos artistas não prestam, o publico deixa essa miseria e divide-se : publico raffiné para o theatro francez, publico denominado "grosso publico" para a opereta italiana e a revista portugueza.

— Que espera V. Ex. ?

— O Guitry !

— Que espera você ?

— O Vitale !

— E os senhores ?

— O Nascimento Fernandes.

Naturalmente ! Os estrangeiros chegam a ficar admirados quando não ficam um anno como a Palmyra Bastos ou toda a vida como o Augusto Petit e a Thereza Chiarini.

Ignoram o nosso sentimento patriotico. Nos outros paizes, as companhias estrangeiras têm empecilhos. Nós, que somos proteccionistas para todos os generos que não possuimos, em theatro somos livres-cambistas, tão livres-cambistas que os cambistas theatraes enriquecem e ás vezes acabam até millionarios.

SENHORINHA AIDYL CINTRA

Cliché de D'Avila

Esse livre-cambismo artistico traz-nos a instrucção.

A philosophia das operetas italianas, a alta litteratura do repertorio do Ruas dignificam o povo á espera das companhias hespanholas. A élite mergulha no theatro francez. E todos sabem linguas.

E' espantoso o que sabemos de linguas ! Um grande artista francez, vendo certo mez de Julho os annuncios de theatro, deu-me conta do seu pasmo

— Hespanhol, italiano, francez, portuguez, hebraico ! Mas é a Torre de Babel. Não ha no mundo cidade que saiba tantas linguas como o Rio !

— Estamos no mez patriotico, respondi-lhe. Partindo do principio de que o homem sabendo duas linguas vale por dous homens, nós não só aprendemos como mostramos ao estrangeiro boquiaberto uma cidade de cinco milhões de habitantes.

— Cinco milhões ?

— Sim. Um milhão multiplicado por cinco linguas..

E, como não é só no theatro a attracção estrangeira, as conferencias e o resto do movimento intellectual manteem a elevada attitude patriotica do mez de Julho.

Ha mais, porém : o capital. Depois da Politica e da Arte, a Mulher.

E' no mez de Julho que as vendeuses chegadas de Paris vendem as suas centenas de toilettes : é no mez de Julho que a mulher carioca, parisiense da cabeça aos pés, mostra nos theatros, nos bailes, nas festas, o admiravel estado financeiro dos paes e dos esposos : é no mez de Julho que se prova, mathematicamente, com o facto e com o fato, por a mais b, que a crise é uma pilheria e o imposto de honra maroteira de máo gosto : é no mez de Julho que temos a certeza de que o Brasil é de força.

Deseja a minha illustre amiga mais para considerar o mez de Julho o mez brasileiro do Brasil ?

Se o deseja é exigente — porque pede o impossivel. Como se pedisse maior estima e maior respeito de quem é seu com tarta estima e respeito

JOE

ANNIVERSARIOS

No dia 2 — a senhorinha Laura Bressane ; o illustre dr. Julio Furtado, a quem muito deve a cidade do Rio em sua transformação material e aformoseamento ; o deputado Antonio Calmon ; o dr. Francisco de Oliveira Passos ; o commandante Thiers Fróes da Cruz.

No dia 3 — a sra. Joaquim Gomes de Andrade ; a senhorinha Odette Deschamps ; o commandante Gustavo Parahyba.

No dia 4 — a sra. viuva Teixeira de Gouvêa ; as senhorinhas Julita Ephigenio Salles e Raul Bernardes ; o professor Belfort Roxo ; o coronel Marcondes de Azevedo.

No dia 5 — as sras. Abreu Fialho e Carmen de Olivert Velloso ; o gracioso Angelo de Gelim Brandão.

No dia 6 — a generala Silva Ramos (Joaquim Lourenço) ; as senhorinhas Cecilia Principe da Silva, Hercilia Candida de Sousa e Maria Camelo Lampreia; o dr. João Antunes Guimarães ; o ministro Bruno Chaves ; o coronel Pedro Vieira.

No dia 7 — as sras. Joaquim Machado Vieira e professora Nicia Silva ; o illustre jurista Annibal Freire, professor da Faculdade de Direito de Recife; o dr. Manoel Maria da Costa.

No dia 8 — a sra. Noemia Garcia dos Santos ; a senhorinha Léa Castro ; o illustre deputado Celso Bayma, figura das mais brilhantes do nosso parlamento ; o coronel Pedro Reis ; o dr. Francisco de Oliveira Menezes.

NOIVADOS

— a senhorinha Moema de Paula e Silva e o academico Stenio Brandão

— a senhorinha Leonor de Abreu Barbosa e o sr. Luiz Carneiro Vianna ;

— a senhorinha Zilda Neiva e o sr. Sylvio Duarte de Campos

— a senhorinha Albina Leitão e o dr. Gessner Pompeu de Barros;

— a senhorinha Nair Toledo Sanches e o dr. Ary Costa Vieira.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria da Luz Rangel de Mello o dr. Antonio Teixeira Mendes Filho ;

— a senhorinha Ione Angelina de Azevedo Camara e o sr. Anthero A. de Campos

— a senhorinha Ophelia Monteiro de Barros e o dr. Edmundo Vieira Machado.

— a senhorinha Luiza Dias da Costa e o sr. Julio Malheiros Fernandes Silva.

OS QUE VIAJAM...

Em gozo de licença, acha-se nesta capital o dr. Munhoz da Rocha, presidente do Paraná.

***

De Fortaleza — o senador federal José Henrique Carneiro da Cunha, embaixador do Estado do Ceará no Senado Federal

***

Pelo Ruy Barbosa, seguiu para o Paraná o engenheiro civil dr. Cesar da Silveira Grillo, que se fez acompanhar de s. exma. senhora.

***

Pelo Itapuhy partiu para o Rio Grande do Sul o capitão Francisco Mello, transferido para a guarnição de Cruz Alta.

***

De Porto-Alegre — o illustre general Clodoaldo da Fonseca.

DIPLOMATICAS

Pelo Gelria seguiu viagem para o Rio da Prata, seguindo d'ahi para o Chile o addido militar brasileiro Bias Pimentel.

***

Pelo Lutetia, seguiu o sr. Oliveira Costa, que vae assumir o seu posto no consulado de Gothemburgo.

***

Está sendo esperado o sr. Gonçalo Pinto, novo addido junto á legação do Chile que vem substituir o sr. Margial Zegers, que regressará breve a seu paiz.

***

Em viagem de recreio a S. Paulo e Minas, seguiu o embaixador sir John Tilley, que se fez acompanhar da Embaixatriz.

***

A distinctissima sra. Perez Cisneros, esposa do ministro de Cuba, marcou os quartos sabbados de cada mez para receber as suas relações, no elegante palacete da legação, na Avenida Atlantica.

***

O illustre embaixador Edwin Morgan commemorará, com uma brilhante recepção, no palacete de Botafogo, a passagem, depois de amanhã do glorioso *Independence Day*, a festa maxima do seu nobre e grandioso paiz.

***

Para Assumpção, em gozo de ferias, seguiu o 1° secretario Silvano Mosquera, membro dos mais distinctos da representação diplomatica estrangeira junto ao nosso governo.

***

Foi removido do consulado de Montevidéo para o de Buenos-Aires o auxiliar Edgard Rangel do Monte e deste para aquelle o auxiliar Waldemar de Araujo.

***

Esteve concorridissima e muito bella a recepção que o ministro do Chile e a sra. Elvira Matte Tocornal offereceram ante-hontem á sociedade carioca, no palacete da legação.

***

Deixou La Paz para ir assumir o seu novo posto de secretario da nossa embaixada em Londres o sr. Antonio Camillo Filho que por mais de dois annos serviu na capital boliviana como encarregado de negocios.

***

O sr. ministro das Relações Exteriores e a sra. Azevedo Marques offerecerão hoje á noite um grande banquete ao corpo diplomatico estrangeiro acreditado junto ao nosso governo.

SPORTMEN

Esteve encantadora a festa sportiva que o *Botafogo F. C.* offereceu quarta-feira aos seus socios. Foi aproveitada esta occasião, para ser cantado pela primeira vez o hymno d'este glorioso club, e ser entregue uma rica bandeira, magnifica obra de

arte, trabalho de algumas distinctas senhoras, sympathicas a este club.

***

O Fluminense F. C. annuncia para breve mais um festival de arte nos luxuosos salões de sua elegante séde.

ROWERS

O Club de Regatas Flamengo realizou terça-feira uma agradavel *soirée* dansante no seu magnifico «rink» offerecida aos seus associados. Foi mais uma encantadora festa, que deixou em todos uma grata recordação.

***

O Club de Regatas Botofogo commemorando hoje o 27.° anniversario de sua fundação, dará á noite uma bella recepção dansante, offerecida aos seus socios.

O CENTRO PAULISTA

Hoje, á tarde, os distinctos associados do *Centro Paulista* devem passar algumas horas encantadoras nos salões do seu querido e elegante club que lhe offerece uma recepção dansante.

***

MUSICA

Despertou vivissimo interesse e obteve o mais completo exito o concerto que a laureada e joven pianista senhorinha Maria Luiza de Azevedo realizou quarta-feira, no salão nobre do *Jornal do Commercio*.

BODAS DE OURO

O illustre conselheiro Gonçalves Ferreira commemorou na terça-feira o transcurso do 50.° anniversario do seu casamento.

A familia do venerando solemnizou esse acontecimento fazendo celebrar ás 9 horas, na matriz de S. João Baptista, missa em acção de graças.

ESCOLA DRAMATICA

A directoria da Sociedade Dramatica Brasileira commemorou hontem, numa brilhante festa artistica, o decenio da Escola Dramatica, em tão bôa hora confiada á orientação desse espirito scintillante e agitado que é o sr. Coelho Netto.

Constaram do programma: *Musica de antecamara* e *A ameaça*, dois sainetes do nosso querido companheiro João Luso; *A morte de Pierrot*, do sr. Julio Cesar da Silva, e *A ironia*, comedia do sr. Coelho Netto.

AS CONFERENCIAS DESTE INVERNO

Tal como fazem algumas academias europeas, o Curso Jacobina, que está sob a direcção da illustre educadora sra. Izabel Jacobina Lacombe, inaugurou entre nós o systema das conferencias de inverno, em que os thesouros quasi desconhecidos da nossa historia e da nossa natureza são trazidos á luz pelos nomes mais representativos da cultura brasileira.

Já no anno findo, que marcou as primeiras realizações de tão intelligente iniciativa, essas conferencias lograram alcançar o mais expressivo successo, attrahindo para os factos menos divulgados da nossa existencia politica as attenções de uma roda escolhida e elegante.

Não se pode esperar, portanto, que outra sorte acompanhe as conferencias do anno corrente, cujo programma está assim organizado:

Julho: 1.a conferencia, no dia 8, *Brazil-Governo de D. João VI*, pelo sr. dr. Agenor de Roure; 2.a, no dia 15, *A Independencia e os seus precursores*, pelo sr. dr. Rodrigo Octavio; 3.a, no dia 22, *Segundo Reinado*, pelo sr. dr. Daltro dos Santos; 4.a, no dia 29 *Abolição e Republica*, pelo sr. dr. Barbosa Lima.

Agosto: 5.a conferencia no dia 5, *O ceu do Brazil — «Nosso céu tem mais estrellas»*, pelo sr. dr. Henrique Morize; 6.a, no dia 12, *Flora do Brazil — «Nossos campos têm mais flores»*, pelo sr. professor Armando Frazão; 7.a, no dia 19, *Fauna do Brazil — «Nossos bosques têm mais vida»*, pela sra D. Bertha Lutz; 8.a, no dia 16, *Nossa Gente — «Nossa vida mais amores»*, pelo sr. dr. Roquette Pinto.

Setembro: 9.a conferencia, no dia 2, *Machado de Assis e os prosadores brasileiros*, pelo sr. dr. Alfredo Pujol; 10.a, no dia 9, *A poesia em torno de Gonçalves Dias* pela sra. D. Maria Jacobina Rabello; 11.a, no dia 16, *O nosso theatro*, pelo sr. dr. Claudio de Souza, e 12.a no dia 23, pelo sr. conselheiro Ruy Barbosa.

As assignaturas acham-se á venda na secretaria do Curso Jacobina.

CONDECORAÇÃO

Dr. Abel Parente — Este illustre medico acaba de ser condecorado por s. m. o rei da Italia com a commenda do grande officialato do corôa de Italia.

CARNET

«Meu amigo:

Estive segunda-feira na Alvear.

Não o vi. E foi pena que V. se ausentasse da elegante casa naquella tarde.

Estiveram alli as nossas melhores amizades, as figuras mais representativas do nosso grande-mundo.

No circulo em que me achei vi as sras. Mello Leitão, Homero Prates, Ruy Barbosa, Augusto Meneses e sua graciosa filha Margot; as sras. Arthur Moss, Raul Wellisch, J. J. Seabra filho, Juvenal Murtinho, Hilda Fontainha, Bica d'Almeida; as senhorinhas Moema e Graciema Guimarães Natal, Aidyl e Regina Cintra, Jussára Pimentel, Sylvia Leal e Alba Reveillau; as sras. Olegario Marianno, Waldemar Bandeira, Diva Dantas, Mattos Vasconcellos, generala Alcebiades Cabral, Edmundo Pereira e sua gentilissima filha; a sra. Sá Rheingantz, a sra. Nadia de Barros e a senhorinha Malafaia, Zúzú Guaraná, Nair Monjardino, Carmen Borda, Consuelo Bhering, Maria Helena e Maria Clara Miguel Pereira, Rachel e Wanda Alves de Sousa, Teixeira Junior, Gladys Mac'-Neill e Alice Almeida Rabello.

Qual V. vê, uma sociedade encantadora, distinctissima.

Além disto além dessa primorosa e bella companhia, tive o prazer de ver-me saudada pelo nosso querido e illustre Veiga Miranda, o politico, intellectual e festejado *gentleman* paulista, que me deu alguns momentos de agradavel palestra.

Meu caro, é sempre lamentavel perder uma hora, como esta de segunda-feira, na formosa convivencia que a «Alvear» nos proporciona.

MARIA EUGENIA»

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 24 — o dr. Renato de Sousa Lopes; a senhorinha Maria José Salgado Dutra.

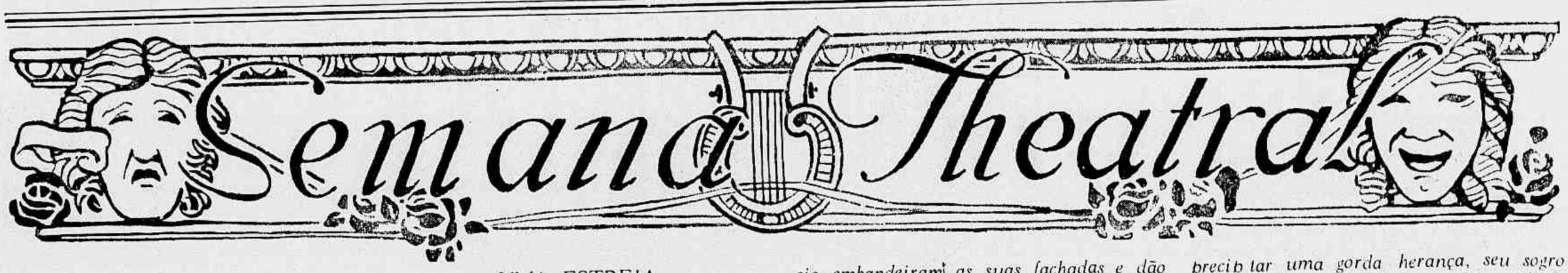
No dia 26 — a senhorinha Maria Antonieta Studart;

No dia 28 — as senhorinhas Augusta Soares de Sousa e Chiquita Dias Martins; a sra. Maria de Jesus Peregrino da Franca.

FESTAS

Realizou-se sabbado passado na residencia do sr. Alberto Antonio de Araujo, uma encantadora festa por motivo do baptismo de sua interessante filhinha Odilla.

M. DE D.



«INNOCENCIA»

Transplantando para a scena a historia famosa da Innocencia, *o sr Roberto Gomes fez obra de belleza e de carinho. Não se podia esperar outra coisa do autor do* Conto sem palavras *e do* Jardim silencioso, *sem duvida um dos artistas mais delicados, de mais fina sensibilidade que já illustraram o nosso theatro.*

A novella de Taunay não podia deixar de inspirar ao sr. Roberto Gomes o extremo cuidado litterario que, na singeleza apropriada ao meio onde a acção decorre e imposta pelas exigencias do dialogo theatral, havia de encontrar as fórmas de exposição mais nitidas e mais eloquentes. A divisão do entrecho em seis quadros, um pouco contra as convenções da technica commum, obedeceu justamente ao proposito de alterar o menos possivel o seguimento do romance e a intervenção de cada personagem. Em tres actos ou mesmo em cinco, seria difficilimo dar a impressão do desenvolvimento planeado pelo Visconde de Taunay para a sua narrativa; alguns episodios se perderiam, outros soffreriam na sua significação ou na sua relação chronologica; e não se conseguiria realmente adaptar o romance ao theatro sem se fazer com que este e aquelle transigissem um em favor do outro. O sr. Roberto Gomes respeitou tanto quanto possivel a obra original; e fez mais: embellezou-a, dando-lhe novos adornos, novas graças e, sem absolutamente lhe desvirtuar o interesse pittoresco ou a no a sentimental, affeiçoou-a ao gosto moderno e á nossa emotividade.

O publico do Phenix applaudiu ardorosamente a peça chamando á scena o sr. Roberto Gomes e os interpretes da Innocencia. *Manda a boa verdade dizer que para esse enthusiasmo não pouco concorreu o desempenho da sempre esforçada troupe dirigida pelo sr. Leopoldo Fróes. Este artista apresentou uma excellente caricatura no enthomologista Meyer. No mudo Vieira, houve-se do modo mais caprichoso o sr. Placido Ferreira, a quem a sala honrou com uma salva de palmas numa impressionante scena do segundo acto; e outros papeis foram desempenhados com brilho pelos srs. João Barbosa, Carlos Torres, Eduardo Pereira. Quanto á sra. Iris Froes que se estreou, fazendo a protagonista* (Excusez du peu), *conquistou immediatamente as boas graças do publico com a sua physionomia insinuante e qualidades artisticas que, cultivadas com verdadeiro amor, sem duvida lhe valerão um logar de primeira ordem no nosso theatro.*

Roberto Gomes.

UMA ESTREIA

A sra. Véra Lusa, que acaba de fazer brilhantemente a sua estreia na comparhia Leopoldo Fróes.

A COMPANHIA DO S. JOSE'

A empresa Paschoal Segreto organizou uma das suas festas tão sympathicas e populares para celebrar o decimo anniversario da companhia do S. José. Evidentemente, das commemorações que aquella Empresa tem resolvido levar a effeito, esta é uma das mais justificadas.

Não se explica muito bem, ás vezes, por que razão especial os theatros do Rocio embandeiram as suas fachadas e dão espectaculos de gala — embora, na verdade, o programma desses espectaculos se não distinga do das noites communs. Trata-se de acontecimentos ou personagens com os quaes nada tem que ver nem o Theatro em geral nem tampouco os theatros desta Empresa: uma batalha que se decidiu, uma eleição, uma descoberta scientifica, a visita dum navio de guerra, etc. etc. Desta vez, porém, tem a Empresa toda a razão. O seu sentimento festivo perfeitamente se comprehende. Cada anno que passa de facto accentua e engrandece a victoria da mais louvavel e mais difficil das suas iniciativas: a fundação duma companhia nacional.

Desde os tempos, para tanta gente saudosos, de Dias Braga, não ha exemplo, suppomos nós, de haver uma companhia resistido, sem se desmanchar e em actividade continua, durante dois lustres. Os nossos emprehendimentos theatraes são essencialmente ephemeros e os nossos artistas criaturas essencialmente erradias... Ora a companhia do S. José conserva alguns dos artistas da primitiva, entre elles o seu primeiro comico, sr. Alfredo Silva; outras figuras lhe pertencem ha já alguns annos e cada vez parecem mais integradas nella; assim por exemplo a sra. Ottilia Amorim, estrella alli mesmo e em tão boa hora improvisada. E', pois, uma Companhia seguramente, excepcionalmente, victoriosa: e nada mais natural que o jubilo despertado pela data que recorda esse triumpho.

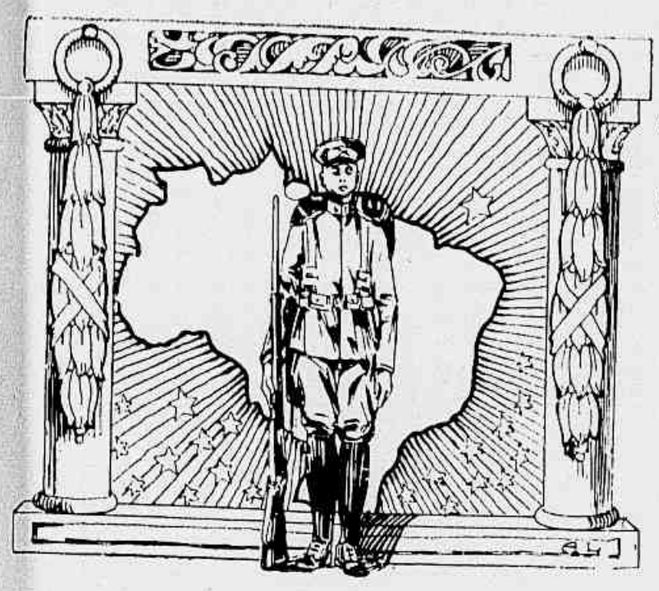
«A REDE»

A peça de Lopes Pinelo, ha dias representada no Palacio Theatro pela companhia Aura Abranches, inspira-se no zelo excessivo e tantas vezes cruel com que autoridades e magistrados procedem no esclarecimento de certos crimes mysteriosos ou com detalhes enganadores. A's sugestões do mesmo thema obedeceu Brieux ao escrever a sua Robe rouge; *e não faltam dramas da velha guarda, como o famosissimo* Courrier de Lyon, *em que se exploram situações decorrentes do equivoco do instructor do crime que, levado por falsos indicios, trata de os converter em provas, em vez de reconhecer, pelo menos, que são insufficientes. Na* Rêde, *é acusado um homem de haver assassinado, para precipitar uma gorda herança, seu sogro e um criado deste. Varios acasos coincidencias o compromettem: as malhas da justiça vão-no envolvendo, apertando cada vez mais: é a «rede» das deligencias e dos interrogatorios, a rêde perfida e implacavel que, uma vez cahida sobre elle, parece que não mais o deixará escapar... Quando, porém, já o magistrado feroz canta victoria, quando os seus olhos impiedosos já veêm o pobre diabo garrotado ou nas galé, — surge, vindo duma caçada longinqua e de varias peripecias, o sogro assassinado. Eis, a traços larguissimos, o entrecho da peça que, sem offerecer especie alguma de novidade, impressiona, em todo o caso, pelo bem preparado das situações e o vigor de certos trechos de dialogo.*

O protagonista foi interpretado com eloquencia pelo sr. Alves da Silva, a quem o publico muito aplaudiu. E em outros papeis distinguiram-se as sras. Adelina Abranches e Laura Fernandes e o sr. Valerio Rajanto.

A NOVA ENCARNAÇÃO DE MME. SANS-GENE

A peça extraordinaria de Sardou acaba de encontrar uma nova interprete em m^lle. Mistinguett, cuja graça especial triumpha na scena do theatro da Porte Saint Martin. Um dos episodios mais caracteristicos da peça é o que reproduzimos: Mme. Sans-Gêne, na scena V do 1.° acto, toma uma lição de bôas maneiras com M. Despréaux, o famoso professor de dansa da côrte de Napoleão.



SEMANA MILITAR

A NOSSA ESCOLA MILITAR

Quando D. João VI, ao aportar ao Brasil, logo fundou, por intermedio de Souza Coutinho, a Real Academia Militar, não percebeu que, com esse instituto, apressava a independencia do Brazil.

Nenhuma nacionalidade pode viver e subsistir sem a existencia de uma força armada nacional, que é o escudo que a protege na vida de relação com os outros povos, nem sempre mantida no terreno da paz e do respeito mutuo.

Na Real Academia Militar, onde professaram os maiores sabedores de Portugal e cujo programma de estudos, dividido em 8 annos, abrangia todas as sciencias exactas e todos os conhecimentos da arte da guerra, preparou-se, pouco a pouco, uma élite que soube dirigir as nossas forças armadas e que assumiu, dentro do paiz, os cargos mais elevados da administração, do professorado e da politica.

Durante todo o primeiro e o segundo Imperio, encontra quem perlustra a nossa Historia a influencia da Real Academia Militar, transformada, depois da Independencia, em Escola Militar e Escola Central. Durante muitos annos os nossos engenheiros, civis e militares, os desbravadores dos nossos sertões, os constructores de milhares de kilometros de linhas ferreas e telegraphicas, os marcadores dos nossos extensos limites fronteiriços e os que transportaram, para a projecção das cartas, milhares de kilometros quadrados do nosso immenso territorio tiveram uma origem commum — a antiga Escola Central.

Na politica, na guerra, na administração e na technica, alguns nomes, apenas citados, recordam a influencia duradoura do instituto creado por Souza Coutinho. Caxias, o integrador do Imperio e o generalissimo victorioso em nossas duas maiores guerras externas; o visconde do Rio-Branco, um dos grandes estadistas de todo o segundo Imperio; Passos, o reformador do Rio; o marechal Jeronymo Jardim, cujo nome está ligado a todos os emprehendimentos da engenharia nacional; todos elles se instruiram e se educaram nos programmas, ligeiramente modificados, da Real Academia Militar.

E modernamente, se fossemos ao dominio das lettras, dous grandes nomes nelle brilham de maneira imperecivel — Taunay e Euclydes da Cunha.

A influencia da Escola Militar foi ainda mais sensivel na transformação operada em 15 de Novembro. Trata-se de historia contemporanea, e toda gente conhece, por isso, o apostolado de Benjamim Constant, e a acção moral e material que a Escola teve na proclamação da Republica.

Estabelecido o novo regimen politico, foi ainda a mocidade da Escola Militar, congregada pelo ideal da democracia e da republica, o maior factor de que dispoz Floriano para evitar o naufragio das instituições.

A Escola Militar de hoje acompanhou, como não podia deixar de acontecer, a evolução da nacionalidade. Outros institutos scientificos fundaram-se; o regimen politico está consolidado; não se torna mais necessario o preparo do official, ao mesmo tempo soldado e engenheiro, politico e estadista.

No estado actual da nossa evolução marchamos para a differenciação das funcções, dentro do organismo social e politico, sob a preponderancia da ordem civil.

O Exercito, de que faz parte a Escola Militar, integrou-se em sua missão constitucional — o preparo da defesa externa e interna da Nação.

Deve-se esse grande passo ao apostolado de Bilac. No dia em que o exercito profissional foi substituido pelo cidadão-soldado, obtido pelo sorteio, a Escola Militar, que instrue e educa os officiaes, que nada mais são do que professores da defesa nacional, precisou modificar seus methodos e seus programmas de ensino.

Essa transformação está realizada.

A simples vista da Escola Militar em suas ultimas paradas revela immediatamente a nova orientação. O corpo de alumnos é hoje a tropa de escol do Exercito nacional, tal o seu garbo, tal a precisão dos seus movimentos, tal o aspecto physico dos admiraveis soldados.

Na Escola Militar do Realengo forja-se hoje um typo de educador admiravel.

Ora, o serviço militar, que traz aos quarteis a melhor parte da nossa mocidade, exigia que o official, além de instructor, fosse tambem educador.

O ensino da Escola, pois, prepara esse corpo de professores que, em cada fim de anno, se espalham por todos os quarteis do Brasil, que são escolas de patriotismo, que são gymnasios onde, no manejo das armas e dos variados instrumentos da guerra moderna, na gymnastica, na equitação, nas marchas ao sol e á chuva, se elevam as almas, se aguçam as intelligencias e se enrijam os musculos dos soldados do glorioso Exercito brasileiro.

A vida militar deve ter a sua liturgia. Hoje, em todos os nossos quarteis resôam, em dias e horas festivas, canticos patrioticos. O Hymno Nacional e á Bandeira são as orações entoadas nos cultos solemnes. Cada unidade, porém, possue o seu cantico de guerra.

E quando, na estrada, o cansaço e a fadiga parecem dominar, a voz de um mais forte e mais energico, cantando a canção do regimento, desperta energias adormecidas.

A Escola Militar não possue ainda o seu hymno de guerra.

A Revista da Semana, que conhece as tradições da Escola Militar, que acompanha, com desvelo e carinho, a evolução do Exercito novo, e que admira essa mocidade garbosa, sã de corpo e de espirito, de cujo seio sahem os brilhantes officiaes da moderna geração, vem pedir, aos maiores poetas do Brasil, que se inscrevam no concurso, ora aberto, para a escolha do hymno guerreiro escolar.

Aproxima-se o 99.° anniversario da Independencia do Brasil. Desejamos, pois, que em 7 de Setembro de 1921 a Escola Militar, ao desfilar, sempre brilhante e garbosa, na parada nacional, entôe, com enthusiasmo, a lettra e a musica do hymno escolar, que serão tambem a victoria do mais inflammado poeta e do mais inspirado musico dentre os concorrentes.

A "Revista da Semana", com prévia annuencia do illustre Director da Escola Militar, sr. coronel Monteiro de Barros, abre entre os poetas e os compositores nacionaes um concurso para o hymno da gloriosa instituição que ha mais de um seculo prepara a officialidade do Exercito do Brasil e de cujas aulas sahiram os mais jovens e ardentes soldados da Independencia, os tenentes intrepidos da campanha cisplatina, os coroneis e generaes da guerra do Paraguay, os fundadores da Republica e os apostolos do renascimento civico e militar do Brasil de hoje.

O concurso aberto pela "Revista da Semana" para composição do hymno da Escola Militar será dividido em duas partes: a poetica e a musical. A composição poetica, depois de escolhida e proclamada pelo jury, será publicada nestas columnas para que os compositores possam modelar sobre o poema a tessitura da parte musical.

CONDIÇÕES DO CONCURSO PARA A LETRA DO HYMNO DA ESCOLA MILITAR

1.a) Na composição poetica do hymno será observada a symetria classica das estrophes e do estribilho, devendo aquellas attingir o numero minimo de quatro;

2.a) Os versos serão compostos e agrupados no metro e sob a forma que o auctor preferir, ou ainda em varios metros, desde que a sua composição obedeça ás normas geraes da rima;

3.a) Serão preferiveis para a composição orchestral os hymnos compostos em versos de syllabas pares, isto é de seis, oito e dez syllabas;

4.a) Os originaes serão assignados com pseudonymos ou legendas, com o nome do auctor em sobrecarta fechada, que acompanhará o texto poetico.

5.a) A constituição do jury, que julgará os poemas e entre elles escolherá o que deve ser musicado, será da atribuição do Director da Escola Militar.

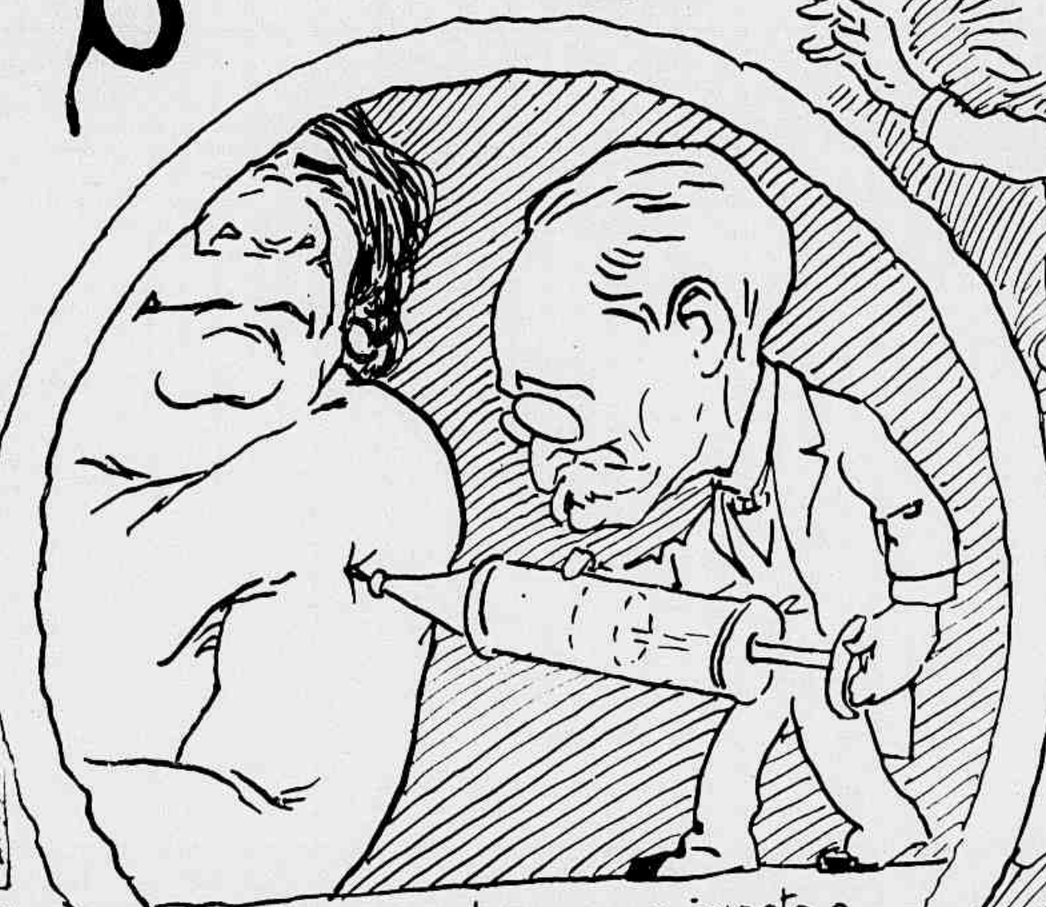
6.a) Os concorrentes deverão enviar á redacção da "Revista da Semana", até o dia 25 de Julho, impreterivelmente, as suas composições. O concurso encerrar-se-ha no dia immediato;

7.a) Depois da escolha do jury, será apenas conhecido e divulgado o nome do auctor do poema premiado.

A "Revista da Semana" premiará o autor do poema escolhido com um valioso objecto de arte.

O SUCCESSO DA SUCCESSÃO

consta que esta chapa esta' sob a aza protectora do bafejo official.



Ruy quer a chapa que injecte o sangue novo da revisão no corpo da Constituição

Assis deseja uma chapa de intelligentes

Ha quem tema as vistas preras da dissidencia...

E quem sabe o que esta' no bójo do cavallo de Troya?

O FAMOSO «PERE LA CERISE»

Já uma vez, nesta secção, nos referimos longamente á personagem parisiense que é o Père la Cerise, especie de maltrapilho que, uma vez, nas corridas de Auteuil, ganhou 120.000 francos e desde então ficou sendo uma celebridade. Pois esse vulto de destaque na Cidade Luz foi, o mez passado, intimado a comparecer perante um dos juizes de Instrucção, para responder pelo delicto de infracção á lei das corridas.

O Père la Cerise apresentou-se áquelle magistrado, bem vestido, quasi elegante, com um alfinete de ouro na gravata...

— Como se chama ?

— Jean Marie Bilgot, vulgo Père la Cerise.

— Que profissão tem ?

— Sou capitalista.

— Os capitalistas não vendem palpites, compram-nos.

— Nem eu tampouco os vendo. E tanto sou capitalista que tenho capitaes a render, como posso provar.

E Bilgot mostrou ao Juiz um titulo de renda, de 7.000 francos.

— Sim, continuou elle, um dia com 100 francos ganhei 120.000 e não os tornei a perder, embora todos os jornaes dissessem que eu estava arruinado.

Na parte policial, que lhe diz respeito, está o seguinte : «Bilgot dava o palpite, em voz baixa, ao ouvido do freguez e recebia delle um franco».

— Historia ! A verdade é esta : Quando vou ás corridas, sou sempre assaltado, perseguido por uma infinidade de pessoas que me pedem palpites. Eu então começo a dar os nomes dos cavallos, ao acaso ; e, como naturalmente acabo citando-os a todos e algum ha de ganhar, os individuos a quem aconselhei esse ficam me tomando por um oraculo...

— A questão, porém, não é essa. A questão é que o senhor recebe dinheiro.

— Recebo quando m'o dão. Recebo tudo. Ha muitos que me dão um aperto de mão, outros apenas um obrigado, outros ainda um charuto, um cigarro....

«Houve até um que me deu as palmas academicas.

— E o senhor usou-as ?

— Não, senhor. Eram de pechisbeque.

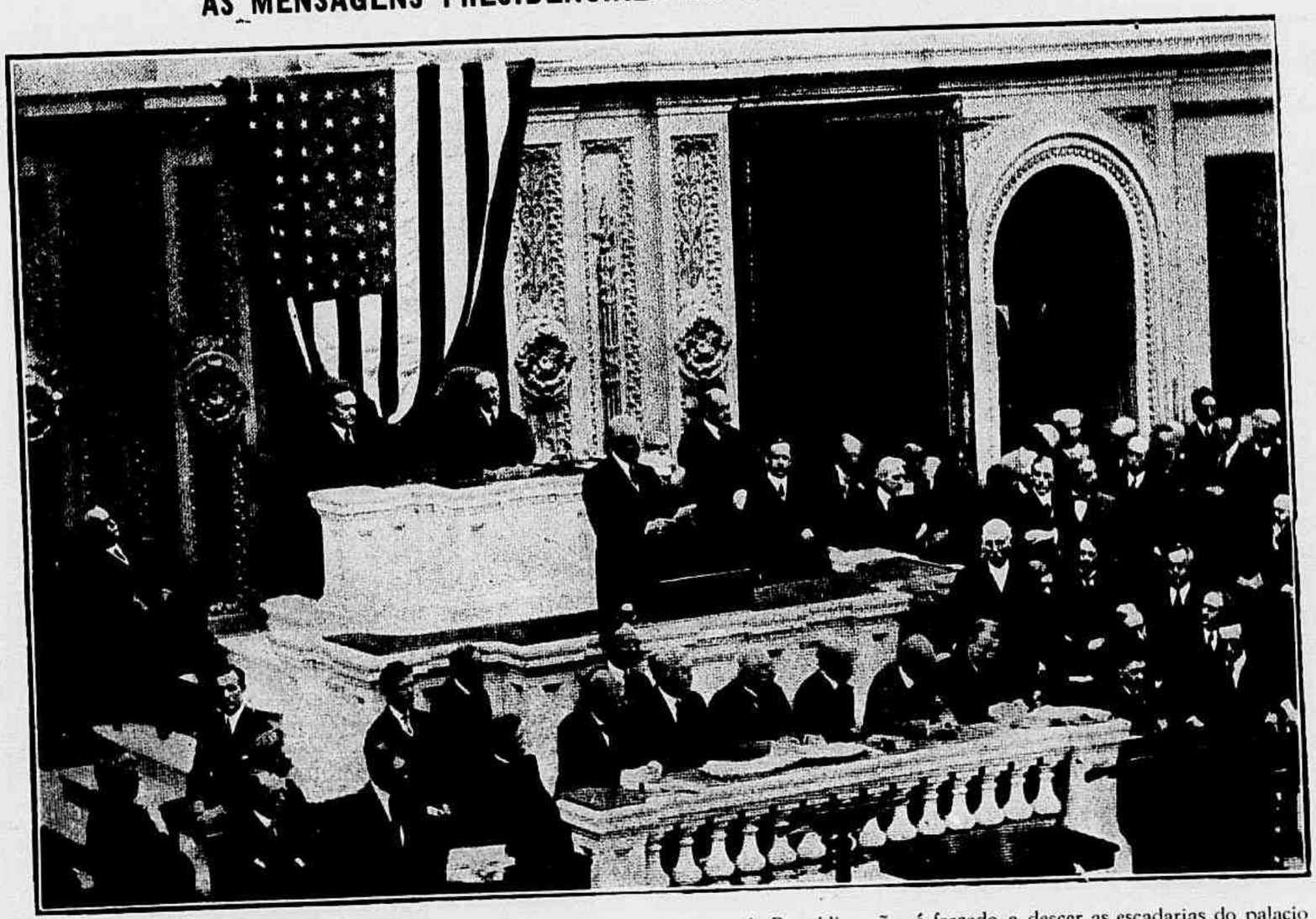
— Mas tem ou não tem aceitado dinheiro pelos seus palpites ?

— Não sou desperdiçado nem poderia atirar as moedas á cara de quem m'as dava. Quanto, porém, a offerecer palpites ou vendel-os, protesto !

— Está bem. O resto explical-o-ha perante o tribunal.

E o Père la Cerise retirou-se, cheio de dignidade.

AS MENSAGENS PRESIDENCIAES NO REGIMEN FEDERATIVO



Entre nós, apezar de havermos copiado o regimen americano, o presidente da Republica não é forçado a descer as escadarias do palacio para explicar aos representantes do povo os pensamentos e as iniciativas do seu governo. A praxe americana é, sem duvida, mais democratica. A nossa gravura reproduz o presidente Harding, em sessão conjuncta do Congresso, a ler a sua primeira mensagem presidencial.

UMA NOVA COLOMBINA

Iris Rowe, primeira bailarina da companhia Margaret Morris, que, ao voltar da tournée pelos palcos de Paris e de New York, foi consagrada pela critica ingleza como a mais creadora de Colombina no bailado moderno.

PRODUZIR

Romance

(Continuação)

Só então voltou a pensar nas palavras enigmaticas da carta que o chamara ao palacete das Laranjeiras, e todavia essas palavras deviam excitar-lhe a curiosidade. A carta da sua protectora e parenta dizia: "Tenho para te dar uma noticia muito importante, mas não a saberás senão no meu pequeno salão amarello, junto ao biombo chinez, a que chamas um sonho do oriente. Espero que te agradará a noticia e que m'a agradecerás. Dentro de pouco tempo os teus sonhos das mil e uma noites se converterão em realidades".

Mario Reis não se enthusiasmara com o aviso seductor. As novidades que lhe annunciavam nas Laranjeiras eram sempre infantilidades. Seria desta vez como das anteriores? Mas a que proposito vinham o biombo chinez, os sonhos do Oriente e das Mil e Uma Noites? Dentro de pouco tempo o iria saber...

CAP. II

No grande vestibulo, coberto de tapetes, emquanto entregava o chapéo e o sobretudo no vestiario, duas senhoras, com capas brancas, que subiam a escadaria, voltaram-se para cumprimental-o com sorrisos de sympathia.

Mlle. B... parecia ter descido de um quadro antigo com a sua boquinha côr de cravo, os olhos resplandecentes e um fino diadema de brilhantes nos bandós negros do cabello. Era de mlle. B... que a sua poderosa parenta lhe contara uma das suas novidades: — "Sabes? mlle. B... está apaixonada por ti"...

Examinando agora Mario Reis, podia-se comprehender porque as mulheres gostavam delle. Instantaneamente, como um actor ao entrar no palco, a expressão amarga e concentrada desvanecera-se, e elle era apenas um moço elegante, seductor, com os labios vermelhos sorrindo para os olhos negros que meigamente o fitavam sob o diadema de brilhantes. A sympathia de uma mulher joven e linda causava-lhe um duplo prazer. Gostava de admirar os seus olhos negros e gostava tambem de que todos reparassem que ella lhe permittia admiral-os de modo differente que o consentiria aos outros. Sentia-se de repente feliz e jovial. As magoas que o affligiam tinham-se dispersado.

Ao entrarem na sala, a dona dos lindos olhos negros disse-lhe com vivacidade:

— Sabe a novidade?

Elle sorriu, pensando que era para elle uma noite de novidades.

Ella continuou:

— Edmundo Oliveira está no Rio. Chegou ha poucos dias. Deve vir hoje aqui. Jantou hontem em nossa casa. Conhece-o? Muito sympathico. Dizem que tem uma fortuna de nababo.

José Oliveira! Um conhecido velho, quasi um condiscipulo, embora bastante mais velho. Lembrava-se perfeitamente delle. Um nababo! Mas tornou-se assim tão rico? Com a guerra, sim... Ouvira dizer qualquer cousa. Estimaria encontrar-se de novo com aquelle homem intelligente, e tão habil que conseguira tornar-se em pouco tempo um nababo!...

Os tres salões resplandeciam. Sob os clarões dos lustres, os vultos multicores dos vestidos misturavam-se com a uniformidade negra das casacas. Uma orchestra tocava num gabinete ao lado. Os criados serviam gelados em grandes bandejas antigas de prata. Nos sophás, poltronas e cadeiras douradas da sumptuosa mobilia de Aubusson — altas, baixas, pesadas, leves, graciosas, esbeltas, inclinadas, senhoras sentadas aos grupos conversavam animadamente. Em quasi todas as mãos abriam-se leques de rendas ou de plumas. As luzes electricas, como o sol nas gottas de orvalho sobre as flôres, accendiam miriades de scintillações nas sedas, nas joias e nos olhos. Os braços e os collos nus adquiriam o tom do marmore branco e côr de rosa. Os espelhos multiplicavam as luezes as salas, dando um aspecto irreal áquella scena mundana. Nas credencias doiradas, em corbeilles, as orchideas erguiam as suas petalas lilazes, roseas e amarellas, com formas de vespas e borboletas. Os damascos amaranto e os veludos azues dos reposteiros, a renda das cortinas, o clarão das lampadas occultas debaixo de abat-jours de seda, as folhas verdes das plantas, a nudez branca das estatuas, toda a mise-en-scene do luxo encantava os sentidos. No brando sussurro das conversas, como numa orchestra de vozes, elevavam-se, aqui e alem, os risos.

A' porta da primeira sala, D. Beatriz Queiroz recebia os seus convidados. Os seus quarenta annos eram ainda bellos á primeira vista. Um vestido bordado a ouro moldava-lhe o corpo em que a arte procurava substituir a elegancia perdida dos vinte annos. Plumas de "paradis,, tremiam sobre o seu cabello preto.

A seu lado um homem pallido, de cabellos brancos, com expressão de benevola autoridade, parecia soffrer a fadiga dos cumprimentos e do poder da sua influencia.

Quando Mario Reis se curvou diante da sua parenta poderosa, numa mesura palaciana, ella sorriu-lhe, ameaçando-o com o dedo rutilante de anneis.

Elle correspondeu ao seu sorriso quasi maternal com uma interrogação anciosa:

— A novidade?

Ambos se fitaram. Analysado de perto, o rosto de Beatriz Queiroz fazia pensar numa boneca de porcellana luzidia com duas manchas vermelhas nas faces.

Por esta mascara recoberta de crême e carmim perpassou uma alegria radiante.

— Logo que eu possa! Agora vae divertir-te e divertir os outros.

Mario Reis inclinou a cabeça e afastou-se. Mas a mocidade é cruel e, emquanto atravessava os salões, elle pensava que a sua parenta se pintava excessivamente e cada vez peor. Era um "trop de zéle" que compromettia os restos da sua belleza.

Estes pensamentos foram interrompidos por alguns amigos que o cercaram. Discutiam-se os honorarios ganhos pelo tenor que cantava no Municipal. A somma enorme despertava entre a mocidade admiração e um pouco de inveja. Concordavam que os grandes cantores são os privilegiados da sorte e que a felicidade consiste em ter muito dinheiro. Mario Reis pensava que o dinheiro era necessario, mas que a felicidade não podia consistir só em possuil-o. Era tambem preciso possuir a capacidade de converter o dinheiro em prazer artistico. A arte parecia-lhe a suprema gloria e o mais intenso prazer da vida.

Os amigos discordavam.

— Cantar é um officio como qualquer outro, com a vantagem de ser um dos mais lucrativos!

— Todas as profissões teem apenas um objectivo: ganhar dinheiro!

— São theorias de nouveau riche! — observou Mario Reis.

— Os novos ricos teem o merito de ser os autores e não os herdeiros da sua fortuna...

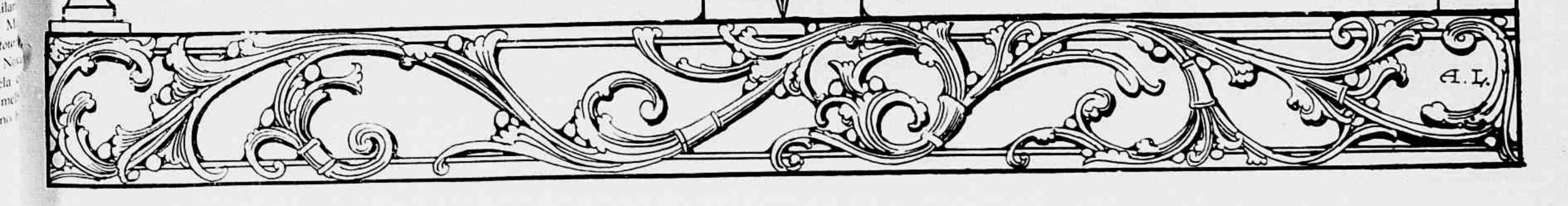
— A vida moderna é construida sobre aliceres de ouro.

Um deputado, que assistia á discussão, disse com uma expressão sentenciosa:

— Da febre do ouro proveem vantagens para a humanidade. Quanto maiores são as ambições mais ellas provocam os grandes esforços e desenvolvem o progresso.

SELDA POTOCKA.

(Continua)



Excellente farinha, de facilima digestão, muito bem acceita pelas creanças.

Alimento precioso para os convalescentes pela sua incomparavel assimilação.

F. MATARAZZO & Cª

RUA S. BENTO, 7

— RIO —

A MODA INFANTIL

Nº. 1 — Vestido em sarja *ghemleck* beije, simplesmente guarnecido com plissados do mesmo tecido. Nº. 2 — Vestido em veludo azul marinha, bordado com seda branca. Nº. 3 — Manteau em *duvellardine* verde esmeralda, guarnecido com pespontos do mesmo tom.

Conselhos sociaes

MEXERICOS E MÁ LINGUA

Em todos os tempos, por certo, dizer mal do proximo foi um prazer. E' um dos lados feios da natureza humana, que seria ridiculo pretender reformar. Mas tudo devendo ter limites, verdadeiramente este pouco louvavel exercicio não os conhece. Póde se dizer sem exageração que a conversação morreu, e que a maledicencia a matou. Nos clubs como nos salões não se escuta senão aquelles que, pondo em evidencia tal ou qual personalidade, contam sobre ella historias feias, verdadeiras ou falsas, pouco importa. No fundo, acredita-se mais ou menos, e o narrador é o primeiro (tanto mais que, algumas vezes, é da sua propria imaginação que para divertir a galeria elle tira o mexerico todo inteirinho); mas o boato foi lançado e, como diz Basile, fica sempre alguma coisa. Basta estar um pouco em evidencia, ou somente ser conhecido no lugar em que se mora, para que a avalanche nos attinja. Se o decimo sómente do que se ouve dizer das pessoas respeitaveis fosse verdade, seria de se lhes recusar a mão a primeira vez que as encontrassemos; mas animando pela sua complacencia a ouvir e repetindo todas essas maledicencias, não se pensa que é contra si mesmo que se fornecem armas; porque seria muito ingenuo acreditar que no diluvio universal das maldades se seria poupado. Logo que viraes as costas, será a vossa vez de ser fixado no pelourinho. Gritou-se muito contra a supposta corrupção do segundo Imperio; na verdade, fora dos habitos variaveis impostos pela moda, não ha epocha mais ou menos virtuosa; em todo o caso, n'esse reinado tão difamado, as conversas mundanas não abordavam seguramente com tanta desinvoltura e mesmo desprazer, como hoje, certos assumptos escabrosos entre todos e de que se trata agora como coisa muito natural, em presença das mais honestas senhoras, e juntando nomes, e mais nomes, sem nada saber no entanto, e sómente para divertir-se. E os supostos divorcios em que os interessados nem sonham, e as intrigas fiadas, e as indelicadezas falsamente imputadas, e as difficuldades de dinheiro attribuidas ás pessoas perfeitamente bem nos seus negocios! Como seria necessario, e intelligente ao mesmo tempo, oppor-se um dique a esta torrente lamacenta, de que ninguem está livre de ficar enlameado. Emfim, que todos se compenetrem bem da justa sentença de um dos principaes personagens de uma peça celebre de Paul Hervieu:

"Sim, desgraçadamente as palavras ficam, e algumas vezes mesmo ellas matam!"

A CASA STEPHAN

é onde V. Excia. encontra o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças, em Seda, Fio d'Escossia e Mousseline.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA

(Unica casa só de MEIAS da Capital)

12 Rua Uruguayana 12

PENSAMENTOS

Aquelle que diz uma mentira não avalia bem a grande empreitada em que se metteu; elle será forçado a inventar vinte outras mentiras para sustentar a primeira.

POPE

***

O homem é de gelo para as verdades e de fogo para as mentiras.

LA FONTAINE

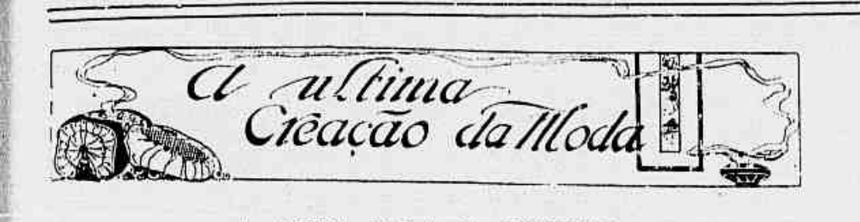
O costume tailleur constitúe a nota galante dos ultimos figurinos europeus.

Por isso, as senhoras elegantes do Rio encontrarão, vinda directamente de Paris e Londres, magnifica collecção de tecidos para esse trajo, na casa

VILLA DE PARIS

Ourives - 35

76 - Buenos-Aires - 78



A MODA PARA O INVERNO

Com certeza que os bonitos paletós sacco agora na moda teriam assegurado ás nossas avós uma bronchite chronica; mas nós triumphamos dos elementos.

As capas não aquecem, mas isso nos é indifferente. Ter uma capa que todo o mundo não tem é uma alegria muito grande para rejeital-a. E a imaginação brinca com as capas como o bonnet de Margot com os moinhos.

Temos a capa de tres babados sobrepostos, deixando ver um fundo de tecido differente. Depois ha as capas curtas, feitas de dois babados de tafetá. Ha as capas de tafetá, com golas e mangas em plumas. Ha capas de marabú. Esta é verde esmeralda. Aquella é cereja. Esta faz pensar no manto real em pennas de beija-flôr do « Admirable Crichton ». E como é de esperar que o frio não seja muito forte temos as capas de renda ; de renda branca, de renda preta, de renda crême. Uma capa de renda ruiva sobre um vestido de crêpe de Chine do mesmo tom : um d'esses vestidos muito simples que não parecem ser ajustados senão por uma pince (tudo é saber onde collocal-a) forma um todo verdadeiramente elegante senão perfeitamente pratico. E para ser elegante, n'um vestido com pinces mysteriosas, o mais seguro é ter um bom colete. O tempo já passou de se amarrar uma fita na cintura como se fosse um sacco, pensando dar á sua silhueta este abandono suave das dansarinas de Tanagra. Mas não é bem feita quem quer. Um colete bem feito, que mantem o corpo sem o apertar, é uma necessidade da hora presente.

Voltando ás capas, se a renda nos parece muito excentrica nós temos o filet, ou pelo menos as tiras de filet bordadas e incrustadas na etamina. Algumas, todas em filet transparente e tinto, são guarnecidas com a invencivel fita encerada ; mas o mais bonito modelo de capa é ainda o chaile andaluz, trabalhado de maneira a parecer-se o menos possivel com um chaile. E para a noite é preciso não esquecer a capa de tecido de prata, nem para as viagens a capa de peau de Suède cinzenta.

E sob estas capas o que se põe? Mas tudo o que se

Nº. 1 — Sobre um vestido de sarja ghemleck azul-marinha, bordado de cinzento prata, uma capa do mesmo tecido e com o mesmo bordado e forrado de crepe de *Chine* cinzento. Colete de organdi e gravata de tafetá azul marinha. Nº. 2 — Sobre uma saia de reck-écossais sable e preto, a capa de sarja sable guarnecida com o tecido do vestido. Nº. 3 — Capa em *marabout* verde *jade*, forrada de lamé chinez. Nº. 4 — Vestido Directorio em crepe Birman, branco de neve, écharpe em *voile Doris* azul *étrusque*, bordada com arabescos *rouge ancien*.

Bon Ami

—fal-a brilhar

O Bon Ami limpa tão bem a tina e torna-a tão branca e asseiada que faz gosto olhar para ella.

Faz brilhar a tina, porque este mineral *brando e branco* não só limpa, mas possue verdadeiras qualidades de dar brilho. E não risca nem oblitera o delicado esmalte. O Bon Ami limpa tambem as torneiras nickeladas—dá-lhes a apparencia de prata nova.

Agentes Geraes Para O Brasil
TELLES, IRMÃO & CO.
Rua Boa Vista 30, São Paulo
E
Rua Visconde Inhauma 76
RIO DE JANEIRO

GRANDE MARCA FRANCEZA

Crème Simon

CREADO EM 1860

Producto ideal para a Belleza da Cara e o Asseio da Pelle.

O Creme Simon TORNA A PELLE SUAVE E INTACTA E PRESERVA CONTRA AS CARQUILHAS PRECOCES, ESTENDEL-O ESTANDO A PELLE AINDA MOLHADA

Pós de arroz SIMON
Sabão SIMON

J. Simon -- Paris

queira. Vestidos de sarja, de kasha, de crêpe marrocain, de toile mesmo.

Os vestidos são direitos, simples, uns delineando, com a saia mais larga e a grande golla, tendencias para a moda Luiz XIII, outros puramente e simplesmente paysans. E comtanto que elles sejam azul marinha guarnecidos de rouge-canne ou vermelho guarnecido de azul, ou mesmo beige, podem ter a certeza de estar na moda.

O SERVIÇO DA MESA

O systema inglez de servir o almoço sem toalha, só com panninhos por baixo dos pratos, é muito economico, tanto no ponto de vista dos materiaes, como no das lavagens.

Elle reclama panninhos redondos, ovaes, quadrados ou outros, e não é preciso senão um centro, 6 ou 12 panninhos para baixo dos pratos e os que forem necessarios para baixo dos copos, das garrafas, das cestas.

Os pequenos guardanapinhos, esses, invariavelmente, serão quadrados.

Para os serviços de louça simples fazem-se os pannos redondos em linho, tendo ao centro uma flor ou fructa bordada a machina, e termina-os uma renda ou festonné.

Para a porcellana guarnecida com desenhos amarellos, fazem-se octogonos de linho amarello, bordado com borboletas cor de laranja, festonné do mesmo tom.

Para a louça genero Rouen, o linho levemente amarellado vae muito bem; de formato quadrado, dividido em quadrados por pontos abertos, cada um tendo bordada em ponto de cruz uma cestinha de peras e laranjas. Para a louça branca e azul, os quadrados em linho branco com fios de linha azul formando quadrados nos quaes se bordará rodas de linha azul.

Para as porcellanas leitosas com desenhos modernos, os ovaes em linho fino incrustado com filetes ou crochets, em cores ou branco.

Para os lunchs fóra de casa os panninhos no formato de flores ou fructos, assim como as folhas de parra em linho verde claro, tendo os contornos bordados com ponto festonné e os veios em ponto cordonnet de tom um pouco mais escuro que o linho. Para os almoços intimos de quatro pessoas, faz-se um centro em cruz de Genova, cujas pontas servirão de toalha a cada pessoa; o linho poderá ser beige e o desenho vasos de flores bordados em ponto de cruz, em linha marron.

E ha ainda para mesa familiar a toalha acabando rente com a mesa e festonnée de vermelho ou de qualquer outra cor. Os lugares das pessoas terão um bordado em redondo maior que o tamanho dos pratos e, no centro, a toalha terá um bordado tambem em redondo, mas em ponto muito maior.

MENU DE ALMOÇO

FILETES DE BACALHAU

BATATAS COZIDAS

MACARRÃO AU GRATIN

CARNE DE PANELLA Á HESPANHOLA

SALADA DE VAGENS, BATATAS E CENOURAS

DOCE DE ABOBORA

***

FILETES DE BACALHAU

Fazem-se filetes da parte mais grossa do bacalhau, e passam-se por ovos batidos e pão ralado, frigindo em azeite de boa qualidade. Servem-se com um molho feito da seguinte maneira. Faz-se um refogado com cebola, cortada em rodellas, um ou dois dentes de alho, uma pitada de pimenta e as aparas, pelles e espinhas do bacalhau, de que se tirou as espinhas; quando a cebola estiver quasi a querer alourar, põe-se uma porção de agua, em quantidade para, depois de apurada, dar o molho que se deseja, conforme a quantidade dos filetes; quando estiver bem apurado, passa-se por um coador fino, e volta ao fogo para aquecer; junta-se o sumo de um limão e engrossa-se com um pouco de maizena.

CARNE DE PANELLA Á HESPANHOLA

Toma-se um pedaço de carne de vacca, limpa de osso, pelles e gordura; põe-se n'uma panella com doze cebolas, um pouco de azeite, dois pimentões verdes, partidos em tiras e sem sementes, trez ou quatro tomates partidos aos pedaços, uma pitada de pimenta moida, um ou dois dentes de alho esmagados, um ramo de salsa, meia folha de louro, uma pitada de coloráu picante, dois calices de vinho branco e um de agua, uma colher de sopa de vinagre e sal.

A carne deve ser bem espetada com uma faca, de lado a lado; depois vae a panella ao fogo; tendo o cuidado de a ter tampada e de mexer de quando em quando; em estando loura e cozida, serve-se com legumes.

DOCE DE ABOBORA

Descasca-se a abobora e corta-se em pedaços, limpando bem de todos os caroços. Pesa-se para 1 kilo de abobora 1 kilo de assucar. Põe-se a abobora bem picada com uma chicara de agua no fogo e deixa-se ferver, quando estiver bem cozida. Depois de cozida passa-se por uma peneira: junta-se então o assucar, uma fava de baunilha e volta ao fogo, mexendo-se para que não pegue no fundo; quando começa a despegar do fundo, o doce está no ponto.

Um grande purificador do sangue

Attesto que o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, é um grande purificador do sangue, tendo obtido resultados com a sua applicação.

Recife, 30 de Abril de 1917.

DR. ARNULPHO NOBREGA
1° Tenente-medico do Exercito

PARA BRONCHITES CATARRHOS Tosses Nervosas e REBELDES TOMAE O XAROPE PEITORAL CALMANTE „ Silva Araujo O REI dos XAROPES

DIABETICOS
Glycosurina
Silva Araujo
Páo Ferro, Sucupira, Jameleiro e Cajueiro

Molestias nervosas.
Miseria organica.
Neurasthenia
Hygrosacchareto
Silva Araujo
Glycero phosphatos alcalinos granulados.

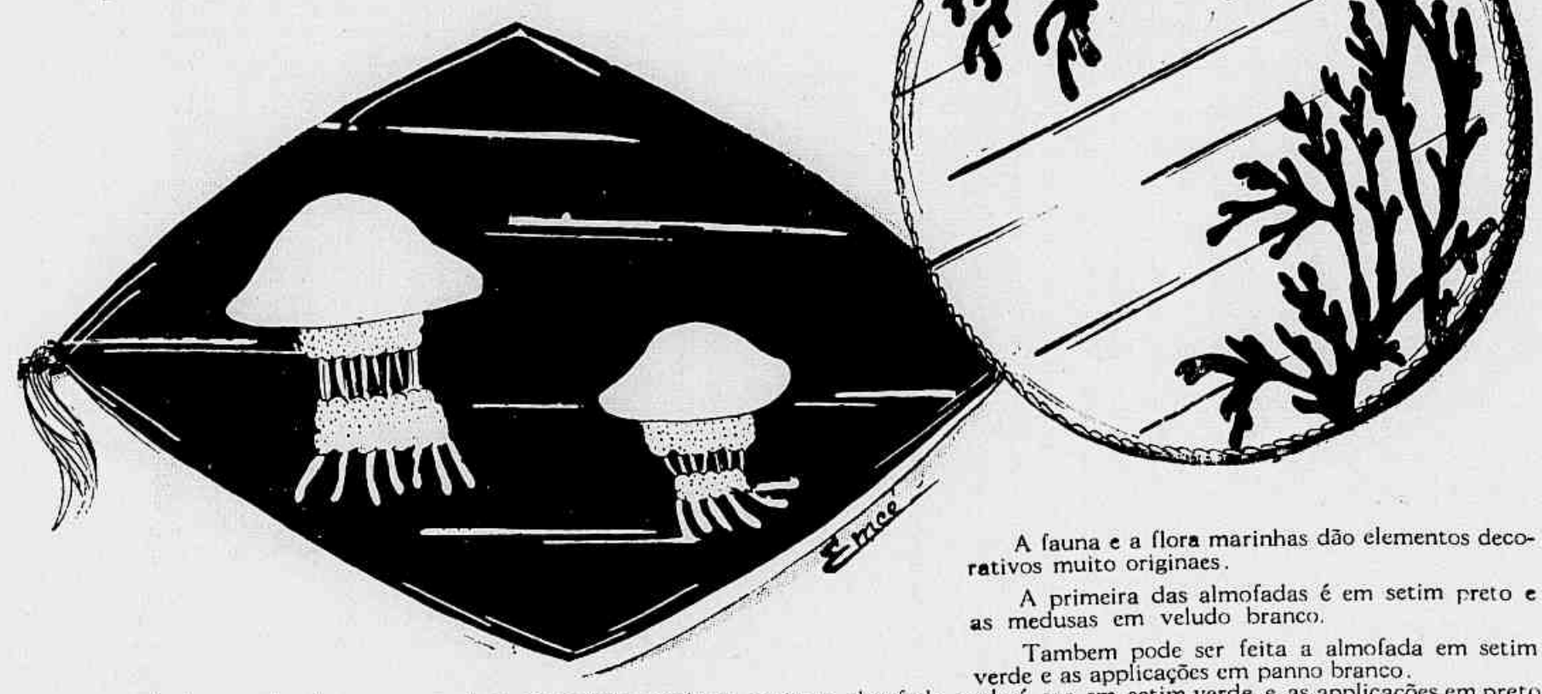
Instituto Ludovig
TRATAMENTO DA CUTIS
TOILETTE DURANTE A TEMPORADA DE THEATRO COM HORA MARCADA.

O CREME LUDOVIG é o mais perfeito creme de toilette. Branqueia, perfuma e amacia a pelle.
Tira cravos, pontos pretos, manchas, espinhas, pannos e sardas.
Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem qualquer molestia da pelle.
Para a pelle e cabello usem os productos de Mme. Ludovig.
Os INSTITUTOS LUDOVIG no Rio de Janeiro e São Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre a pelle ou cabello.

Temos tintura de Henné em todas as cores em liquido e em pó, garantida. Loções para o cabello, impedindo a sua queda e a caspa.
RUA URUGUAYANA N° 11 — SOBRADO
RIO DE JANEIRO
SUCCURSAL RUA DIREITA N° 55 — B
SÃO PAULO

ENVIAM-SE CATALOGOS GRATIS

ALMOFADAS COM APPLICAÇÕES



A fauna e a flora marinhas dão elementos decorativos muito originaes.

A primeira das almofadas é em setim preto e as medusas em veludo branco.

Tambem pode ser feita a almofada em setim verde e as applicações em panno branco.

A segunda é em setim branco e as algas em veludo verde ou então a almofada poderá ser em setim verde e as applicações em preto.

DEBILIDADE, NEURASTHENIA CONSUMPÇÃO, CHLOROSE CONVALESCENÇA

ANEMIA

VINHO E XAROPE

Deschiens

de ***Hemoglobina***

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, força, belleza a todos. — Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — *PARIS.*

PRECEITOS DE HYGIENE

O ANDAR NAS PONTAS DOS PÉS

O momento actual é do estudo dos movimentos; e d'ahi sabermos, por exemplo, o valôr que devemos dar á marcha sobre as pontas dos pés. A maioria das pessoas andam sem se inquietar com a attitude que tomam, e era antigamente de bom tom, para a gente de qualidade,

O ceu é a casa de Deus, as estrellas são as janellas por onde voam os anjos.

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas.

Capital social..... Esc. 48.000.000$00
Fundos de reserva..... » 24.900.000$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO:
RUA DA QUITANDA e ALFANDEGA
AGENCIA NA CIDADE NOVA:
PRAÇA ONZE DE JUNHO

O FEMINISMO NO JAPÃO

Por um bizarro contraste, emquanto na Europa assim como na America a guerra abria ás mulheres o accesso das usinas, foram pelo contrario os homens que, no Japão, aproveitaram a crescente necessidade da mão de obra. Tal phase mysteriosa tem esta explicação: antes da guerra o mundo operario japonez era em grande maioria feminino. Esta desproporção entre a mão de obra feminina e a mão de obra masculina tem curiosas origens. Desde tempo immemorial, o costume exigia que as moças se constituissem seu dote muitos annos antes da epocha do casamento. Ellas abandonavam portanto sua aldeia, logo que tinham 12 ou 13 annos, para trabalhar nas usinas das cidades (fabricas de seda, papel, palhinha), ahi permaneciam 4 ou 5 annos e, de volta a sua terra, continuavam a trabalhar na tarefa, adoptando uma d'estas numerosas industrias domesticas que fazem honra ao Japão. De geração em geração, de seculo em seculo, a destreza manual e a intelligencia industrial se transmittiram como uma herança exclusivamente feminina, e o avanço tomado pelo sexo dito fraco foi tal que o sexo forte ficou irremediavelmente distanciado. Teve-se a prova manifesta quando o Japão, que sentia vir a guerra russo-japoneza, quiz se preparar construindo usinas metallurgicas e fabricas de armas. Esbarrou em difficuldades invenciveis na constituição da mão de obra: com a melhor vontade do mundo, os operarios peccavam pela falta de destreza atavica. A guerra actual desenvolvendo as industrias metalurgicas modificou um tanto esta proporção. Mas a industria japoneza fica no dominio feminino, e explica-se assim porque o sufragismo faz tão rapidos progressos entre os Nippões.

MAIS ALCANCE

Os olhos dos pastores foram, em epocas remotas, os primeiros que trataram de estudar os mysterios dos ceus. Mais tarde veio o telescopio de Galileo que representava um estupendo progresso. Em seguida, os astronomos, desejosos de penetrar os segredos da mechanica celeste, aperfeiçoaram aquelle apparelho até chegar ao poderoso telescopio moderno. Na therapeutica succedeu o mesmo; primeiramente não se contava, para alliviar a dôr, senão com elementos de escasso poder e drogas perigosas; mais tarde operou-se a descoberta da Aspirina, que representou um enorme avanço; actualmente a sciencia moderna deu mais um passo, e, combinando esse analgesico com a Cafeina, o aperfeiçoou, convertendo-o nos

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina

que são um remedio de muitissimo "mais alcance" p ra dôres de cabeça (especialmente as que tem por causa trabalh mental ou intempeiança); dôres de dentes e ouvidos, nevralgias, enxaquecas, resfriados, colicas menstruaes, etc. Absolutamente inoffensivos para o coração. Acceitem sómente o tubo com a Cruz Bayer.

BAYER

UMA CAIXA DE PASTILHAS VALDA

bem empregada e utilisada a proposito

PRESERVARÁ a vossa GARGANTA, vossos BRONCHIOS, vossos PULMÕES

CURARÁ os Defluxos, Grippe, Influenza, Constipações, Bronchites, Asthma, Emphysema. etc.

VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa N° 624, Rio de Janeiro.

Conselhos Praticos

MANCHAS DE FERRUGEM

As manchas de ferrugem sobre as fazendas brancas podem ser tiradas pelo acido oxalico desfeito em bastante agua; para as fazendas tintas, empregar o acido chlorydrico misturado com agua.

Ter o cuidado de molhar bem os tecidos antes de applicar o acido, e enxugar rapidamente logo.

Estes acidos atacam muitas vezes a côr e mesmo a fazenda.

O crême de tartaro finamente pulverisado é igualmente efficaz e sem perigo.

Applical-o sobre as manchas de ferrugem, e humedecel-o para lhe dar mais poder mordente. Deixar agir durante oito a dez minutos, depois esfregar suavemente entre os dedos as partes manchadas para fazer desaparecer o sal. Enxaguar em seguida em agua fria.

LIMPEZA DAS VASILHAS DE ZINCO

Depois de algum tempo de uso, as vasilhas de zinco ficam com aspecto feio, apezar de todos os cuidados que se possa tomar e as lavagens que se lhes dê. Mergulha-se esses objectos durante alguns segundos n'uma mistura composta de duas partes de agua e de uma parte de acido sulphurico; ao sair d'este banho, esfrega-se bem com um panno: elles retomarão os aspectos de novos.

MEIO DE IMPERMEABILIZAR O PAPEL PARA FAZER EMBRULHOS

Desfazer n'uma porção de agua bastante sabão, depois misturar em volume igual de agua, na qual se faz dissolver 50 gr. de gomma arabica e 150 gr. de colla por litro. Essas duas soluções serão bem misturadas a quente, depois mergulha-se o papel, que se deixará escorrer e seccar. O papel assim preparado fica muito solido e resistente.

fazer resoar os tacões; o barulho que assim faziam impressionava a gente commum; mas, de facto, compromettiam sua saude. A marcha sobre os saltos é, no ponto de vista respiratorio, a menos hygienica: impede, em particular, os pulmões de se desenvolverem em toda a sua amplidão para renovar a sua provisão de ar; obriga, com effeito, a atirar o corpo para traz, a deixar a columna vertebral e a nuca cederem, de sorte que os musculos elevadores das costellas, não achando mais apoio sufficiente, não dilatam senão incompletamente o torax, no qual o ar não é mais bastante renovado.

O mesmo não acontece quando nos apoiamos sobre as pontas dos pés, e principalmente quando nos erguemos sobre ellas; n'este ultimo caso, os musculos da nuca se contrahem; esta se torna rigida e fornece aos musculos elevadores das costellas um ponto de apoio solido que lhes permitte cumprir suas funcções nas melhores condições possiveis. Mas os saltos altos dão ao pé má estabilidade, não provocam as contrações musculares e, se levantam o pé, não impedem o calcanhar de se apoiar no salto que altera o calçado, em vez de apoiar sobre o solo, emquanto que, levantando-nos sobre a ponta do pé, o calcanhar não se apoia em parte alguma e todos os musculos entram em acção para endurecer a columna vertebral, que assim fornece pontos de apoio solido aos musculos inspiradores. Os medicos aconselham andar somente alguns minutos sobre a ponta dos dedos. Isto basta para dar cada dia aos apices dos pulmões um banho de ar fresco: assim os limpamos, como limpamos o exterior do corpo com agua.

DEBILIDADE!

1 O primeiro requisito para converter os debeis em fortes é a nutrição
2 Não pode haver nutrição se não se digerem os alimentos.
3 Por conseguinte para recobrar forças têm que cuidar do estomago e de seu trabalho (a digestão).
4 Muitas pessôas chamam as

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

a "força dos debeis" precisamente porque fazem com que os alimentos se digiram e nutram os ossos, os tecidos, o estomago mesmo!
5 Se se sente debil tome bons alimentos, faça moderado exercicio e tome as PASTILHAS DO DR. RICHARDS.
6 São muitissimas as pessôas curadas de acidez do estomago, peso, indigestão, ventosidade, debilidade, nervosismo, etc., com este methodo.
7 Pese-se antes e depois de tomar as PASTILHAS DO DR. RICHARDS.

ANO. 3.

Consultorio Odontologico

N. A. R. A. (*Capital*) — Provavelmente.
Bochechos frios com:

Tintura de iodo	2,0
Acido tannico	4,0
Agua de hortelã	500,0

VICENTE RIBEIRO (*Minas*) — Acho conveniente o amigo procurar o dentista antes que o mal cresça.

Nos primeiros dias supportará o trabalho de remoção da obturação, o que não acontecerá, talvez, daqui a algumas semanas.

AYRTON COUTO (*Capital*) — As extracções na sua edade demandam cuidado, pois os dentes chamados de leite só devem ser extraidos quando abalados, salvo casos especiaes.

No caso vertente, o cirurgião precisa agir com muita habilidade afim de não extrahir o dente de leite juntamente com o germen da segunda dentição.

M. A. R. I. O. (*Capital*) — Embrocações nas gengivas, com tintura de iodo e aconito.

X. P. T. O. (*Parahyba*) — Quasi sempre as periostites chronicas apparecem devido a mortificações da polpa. Nas periostites chronicas, o dente atacado fica ligeiramente abalado, as dôres soffrem alternativas, augmentando de intensidade ás noites.

O tratamento a seguir, embora dependendo muito da causa, é semelhante, de um modo geral, ao das fistulas gengivaes.

NORBERTO (*Minas Geraes*) — Ainda não recebemos as informações.

MINERVA (*Capital*) — O apparelho póde ser collocado por meio de dois blocos, um no canino e outro no pré-molar.

ANTONIO VERGUEIRO (*Minas*) — Queda?

Mande seu dentista trepanar a camara pulpar e retirar a polpa e nervo, antes que o dente fique congestionado.

MARTHA LYDIA (*S. Carlos do Pinhal*) — Nem sempre. Ha excepções á regra.

MINIMA MAXIMA (*Capital*) — Sempre ás ordens.

X. V. V. X. (*Minas*) — Não conheço a obra. Ella ainda não foi posta á venda.

H. BORGES (*Minas*) — Ainda aguardamos resposta da nossa carta.

E' provavel que por todo o mez vindouro a resposta chegue ás nossas mãos.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua da Carioca, 10-1.° andar — Rio de Janeiro.*

Consultorio Juridico

A. F. — Na falta de descendentes herdam os ascendentes. No seu caso a herdeira é a avó e não os irmãos, como pensa.

B. G. — Seu direito não é absolutamente liquido. Ha no caso um começo de prova, que cumpre completar de modo inequivoco.

R. P. — Qualquer dos juizes de direito da justiça local é competente para o caso.

H. O. — Se tinha procuração para o fazer, o acto está perfeitamente feito e acabado.

R. X. — Não, não ha nullidade. Uma simples irregularidade, sanada aliás com a audiencia posterior de todos os interessados.

X. Y. — Se algum herdeiro não concordou, cabe-lhe promover a cobrança pelos meios ordinarios.

M. M. — O reconhecimento da firma, muitas vezes, traz a suspeita de fraude, porque em documento de tal natureza nunca se exigiu semelhante reconhecimento.

DILERMANDO CRUZ.
Advogado.
Escriptorio: rua do Ouvidor, 68 (1.° andar)

LAURA B...—*Nas classes abastadas e remediadas são poucos os entes que nascem tão fracos que tenham de viver toda a existencia doentes ou de morrer na juventude. Quasi todas as creaturas herdam de seus paes a capacidade de viver uma vida saudavel. Não culpe os seus progenitores e assuma a responsabilidade pessoal pela sua doença. Se gosou em criança de uma boa saúde, não ha motivo para não ter agora uma saúde perfeita. Tire de sua imaginação esses pensamentos sombrios. A depressão mental, medo, apoquentações, inveja e outras emoções negativas envenenam e deterioram as energias vitaes. Algumas applicações de luz bastarão para extinguir suas dores cruciantes, regularisar a circulação, desintoxicar o seu organismo. Venha ver-me.*

S. S. S. — *A* Loção Adstringente *corrige rapidamente a oleosidade da pelle, contrahe os póros, refresca e tonifica a epiderme. Encontra-se á venda na Casa das Fazendas Pretas.*

ANNITA FONSECA — *Adopte como fixativo do pó de arroz a* Loção de Embellezar a Pelle. *Ao deitar-se, depois de ter lavado o rosto com agua morna e sabonete Sylkale, applique a Pomada dos Cravos. Em oito dias a sua pelle será macia e limpa. Para fazer cessar a queda do cabello lave a cabeça, de oito em oito dias, com* Shampoo-Powder, *e friccione diariamente com o* Tonico n. 9. *Elle fortifica as raizes capillares e torna o cabello abundante. O preço das Loções e dos Tonicos é de* 10$000 *réis o frasco ; da* Pomada dos Cravos 5$000 *réis ; do* Sabonete Sylkale, 6$000 *réis ; do* Shampoo-Powder 2$000 *réis.*

CECI—*Lave a cabeça de oito em oito dias com* Shampoo-Powder *e humedeça diariamente o couro cabelludo com o* Tonico n.9. *Em poucos dias verá curada essa irritação.*

MME. MARY R. — *Experimente o Oleo de Figado de Bacalhau.*

RUGAS — *Só se extinguem pelas massagem. Empregue o meu* Crême de Massagem, *que é um preparado nutritivo da pelle e applique em volta dos olhos, duas ou tres vezes ao dia, a* Loção de Embellezar a Pelle.

J. G. — *Os effeitos da agua oxygenada e do preparado que contem sulphato de ferro são absolutamente contrarios. Aquella clareia o cabello ; este escurece-o.*

Minha opinião é que não deve alterar a côr natural de seu cabello. Se, porém, insistir nisso, melhor é que recorra á Agua Oxygenada do que á composição que me indica.

Do mal o menor. Devo lembrar-lhe, emquanto é tempo, que uma vez tingido o seu cabello terá de repetir essa operação com frequencia para que a parte nova de seu cabello (pois este cresce incessantemente) não fique de côr diversa do restante.

Regra geral, eu condemno a alteração da côr do cabello sempre que não haja necessidade.

A tintura deveria servir quasi exclusivamente para recolorir o cabello precocemente encanecido. Se resolver oxygenar seu cabello use agua oxygenada pura. Misture-a em partes eguaes com agua. Não é a agua oxygenada que produz a queda do cabello, mas a falta de hygiene ou de saude.

O regimen que adopta para a pelle é defeituoso. A agua de Colonia é seccativa.

Não se admire, nessas condições, de terem voltado os seus cravos. A loção curou-os, mas não póde evitar as causas que produziram os novos cravos.

MME EGLANTINE S. B.—*Diga para onde posso mandar-lhe as indicações de tratamento que me pede e o farei com muito gosto.*

Inclino-me a crer que os seus pannos são antes um derrame de pigmento, mas seu medico resolveu perfeitamente submettendo-a a um regimen de tonificação.

V. V. — *Acontece sempre aos cabellos ficarem momentaneamente privados, depois da lavagem, da oleosidade segregada pelas glandulas sebaceas. E' um inconveniente que dura vinte e quatro horas e que se resolve facilmente escovando os cabellos com uma escova humedecida no* Tonico n. 10. *De modo nenhum esse inconveniente póde justificar que se não lave a cabeça tres ou quatro vezes por mez. Neste capitulo, muitos homens podiam dar lições de hygiene a muitas senhoras.*

A lavagem semanal da cabeça entrou nos habitos de todo o homem asseiado... e ainda não entrou nos habitos de muita senhora elegante. Creio ser desnecessario dizer-lhe que não a incluo nesse numero e tambem desnecessario observar-lhe que nunca se deve lavar a cabeça com sabonete (nocivo habito muito inveterado) mas apenas com preparados especiaes e de preferencia os que não contenham alcatrão ou soda. O Shampoo-Powder *é o melhor.*

MME. TEIXEIRA — *Não ha medicamentos efficazes para fortalecer os tecidos flacidos dos seios com a promptidão que deseja. E' impossivel reparar em poucos dias a obra lenta de muitos annos. Seu regimen alimentar é tambem improprio. Falta-lhe o alimento para o tecido muscular. Toda a mulher que tem o peito desenvolvido deve acostumar-se desde muito cedo a usar, de dia como de noite, um* soutien-gorge. *Um regimen de tonificação com duchas locaes, massagens, exercicios dá, em muitos casos, o resultado que deseja obter.*

Posso enviar-lhe instrucções de tratamento mais detalhadas. Para onde ?

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos : RAMOS SOBRINHO & C. *(Rua da Quitanda).* — PERFUMARIA SILVA *(Rua do Theatro).* — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA *(Avenida esq. Assembléa).* — PHARMACIA GRANADO *(Rua Primeiro de Março, 14).* — A' BRASILEIRA *(Largo S. Francisco).* — 1° BARATEIRO *(Avenida Rio Branco).* — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO *(Rua da Quitanda).* — *Em Petropolis no estabelecimento de modas de* MME. PONGETTI *(Rua 15 de Novembro, 285).* — *Em S. Paulo, na* CASA LEBRE. — *Em Bello Horizonte,* NARCISO & C. *(Rua da Bahia, 1221).* — *Em Juiz de Fóra,* ARAUJO SANTOS & CARVALHO *(successores de* CYRILLO CARVALHO & C.*).* — *Em Victoria,* CRUZ SOBRINHO & C. — *Na Bahia,* MANSO & C. — *No Recife,* A ROSA DOS ALPES. — *Em Maceió,* J. LAGES. — *Em Ouro Preto,* J. B. MENDES. — *No Rio Grande do Sul,* PALAIS ROYAL. — *Em S. Luiz de Maranhão,* A MARIPOSA *e* NOTRE DAME. — *Em Porto Alegre,* CASA QUEIMADA. — *Em Campos,* CASA LAMY. — *Em Campinas,* CASA CAZUZA. — *Em Fortaleza,* XAVIER PINTO & IRMÃO. — *Em Aracajú,* AO PREÇO FIXO.— *Em Pelotas* A' TORRE EIFFEL. — *Em Ribeirão Preto,* VALERIANO T. DOS REIS. — *Em Lavras (Estado de Minas),* A BRASILEIRA. — *Em S. José do Rio Pardo,* A CENTRAL. — *Em Barbacena,* A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.). — *Em Ponte Nova,* A BRASILEIRA. — *Em S. José do Paraizo,* SALLES E IRMÃO. — *Em Manáos* LOJA JACINTHO. — *Em Mococa,* J. MOREIRA *e* SALLES AZEVEDO & C. — *Em Bagé,* J. L. VAZ & C. *(Rua General Osorio).* — *Em Cachoeira de Itapemirim,* A NOVA ESPERANÇA. — *Em Parahyba do Norte,* A RAINHA DA MODA. — *Em Curytiba,* A CARIOCA. — *Em Corumbá,* NICOLA SCAFFA. — *Em Palmyra,* PHARMACIA CENTRAL. — *No Pará,* PERFUMARIA CENTRAL. — *Em Santos,* MIGUEL GUERRA. — *Em Uruguayana,* BEREHEGARAI. — *Em França,* BENJAMIN STEMBERG. — *Em Conde de Araruama,* RIBEIRO & FILHOS. — *Em Caxias,* GUIMARÃES SILVA & C. — *Em Barretos,* CONDE & ALMEIDA. — *Em Bebedouro,* RICARDO M MACHADO — *Em Leopoldina,* WERNECK & C. — *Em Taubaté,* JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — *Em Sobral,* EUCLYDES SABOYA & C. — *Em Cruz Alta,* CASA MONTENEGRO. — *Em Uberabinha,* TEIXEIRA COSTA & C. — *Em Cuyabá,* CASA MARTINIANO. — *Em Theophilo Ottoni,* J. PONGIRUM. — *Em Santa Luzia de Carangola.* PHARMACIA DUTRA. — *Em Uberaba,* JOÃO GABARRO & CARVALHO. — *Em Therezina,* APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — *Em Patrocinio,* SALAZAR & C. — *Em Santa Victoria do Palmar,* CASA PREÇO FIXO. — *Em Quissaman,* CARNEIRO & SOUZA.

Depositarios geraes para todo o Brasil : COSTA PEREIRA & C. — *Rua da Quitanda, 55.*

MOBILIAS E TAPEÇARIAS

V. Excia. encontrará nas melhores condições, dignando-se fazer uma visita aos maiores armazens d'esta Capital

Magalhães, Machado & Cia.

Rua dos Andradas 19 e 21

(Baixos do HOTEL GLOBO)

ÁS QUINTAS-FEIRAS

A SCENA MUDA

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia.
Deslumbrantes paginas coloridas. — Uma leitura empolgante.

A SCENA MUDA publica todas as semanas, na forma de conto, novella ou romance, primorosamente illustrados, os enredos de todos os films a exhibir nos principaes cinematographos do Rio de Janeiro.

Em cada numero

Tres romances. Seis contos. Informações completas sobre todo o movimento cinematographico.

A mais bella e completa collecção de **retratos de artistas**

Lêr a **SCENA MUDA** é ter o cinematographo em casa.

Já leram o soberbo Almanach

1921 1921

Bellissimos chromos e variadissima leitura